FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 20 DE FEVEREIRO DE 1967 ANO 46.º — NÚMERO 15 867

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ

Ribeiro de Carvalho

Na heroicidade e no sacrifício, Ribeiro de Carvalho foi símbolo de patriotismo exaltado e de idealismo republicano. O seu destino de predestinado e a sua carreira militar, assinalada pelos mais altos feitos, distinguiram-no, singularizando-o para a incondicional admiração de quantos o conheceram ou com ele privaram. Os seus rasgos e as suas atitudes, quando se fizer a História da época que atravessou sobranceiro á mediocridade e ao conformismo, fizeram dele paradigma da honra e do dever, da isenção e da bravura. Era uma figura lendária que, em novo, sonhara aventuras e as realizara integralmente numa dádiva total á Pátria, que serviu, numa devoção fervorosa e resgatadora.

Pertenceu a uma geração que deixou, indelèvelmente, assinalada a sua passagem pela vida e de cuja acção militante resultaram acontecimentos capitais deste século: a proclamação da República, o coroamento vitorioso da ocupação ultramarina, a intervenção de Portugal na primeira guerra mundial. Nela avultou a sua personalidade inconfundível, alcançando prestígio e notoriedade excepcionais. Os seus companheiros de armas e os seus camaradas de ideal merecidamente o viram e respeitaram co-

(Continua na 11.ª página)

RIBEIRO DE CARVALHO

CAUSOU PROFUNDO PESAR A NOTÍCIA DA MORTE DO CORONEL RIBEIRO DE CARVALHO

De Lisboa para o cemitério de Chaves, onde ficou depositado em jazigo de família, realizou-se no sábado o funeral do coronel Ribeiro de Carvalho, falecido na véspera em Lisboa. O autofúnebre em que foi transportado saiu da capital ás 9 e 30 da manhã, seguindo com o corpo apenas um numero muito limitado dos seus parentes e amigos pessoais, pois por sua expressa determinação não foi dada notícia do triste acontecimento. Entre eles se contavam o primo do falecido, general Ribeiro de Carvalho, director da Arma de Cavalaria, o como-

(Continua na 11.ª página)

Um aspecto das inundações no Rio de Janeiro que causaram já centenas de mortos e prejuízos incalculáveis. (Ler na pág. 24). Telefoto especial da Europa Press para o «Diário de Lisboa»

O PROCURADOR DE NOVA ORLEANS RECUSA-SE A ENTREGAR AO GOVERNO FEDERAL AS INFORMAÇÕES SOBRE O CRIME DE DALLAS

NOVA ORLEANS, 20 — (R.) — O procurador distrital desta cidade, Jim Garrison, rejeitou uma sugestão no sentido de entregar ao Governo Federal informações que afirma possuir acerca de uma conspiração relacionada com o assassínio do presidente Kennedy.

A sugestão foi feita pelo senador Gerald Ford, membro da Comissão Warren, que declarou não ter conseguido quaisquer provas de que Lee Harvey Oswald não agiu só ao matar o presidente em Dallas.

Ford disse ontem que o procurador distrital devia transmitir as suas informações ao procurador-geral que, por sua vez, as devia passar ao presidente Johnson.

Garrison declarou, na noite passada: «Estou a dirigir esta investigação e não o presidente ou o procurador-geral... Se desejam ajudar-me, acolherei com agrado o seu auxílio, mas não apresentarei relatórios a ninguém».

O procurador distrital, com quem os jornalistas não puderam entrar em contacto, ontem, durante o dia, declarou que a publicidade irresponsável poderia atrasar as suas investigações.

Garrison afirmara, anteontem, que seriam efectuadas prisões e formuladas acusações nos termos das leis da Louisiana, contra os

(Continua na 6.ª página)

Nota do dia

SOMA E SEGUE...

Embora estejamos já habituados à frequência, cada vez maior, dos acidentes de viação, que mancham constantemente a estrada de sangue, provocam a morte, lançam crianças na orfandade e destroem por completo a felicidade de centenas de lares, o desastre que ontem ocorreu em Leiria e custou a vida a cinco homens entre os 17 e os 38 anos, alguns carregados de filhos, não pode deixar de impressionar vivamente e de constituir motivo de reflexão para todos aqueles que conduzem um automóvel ou para as entidades que têm por missão prevenir e reprimir o acidente. E também para as famílias dos jovens a quem são confiados os veículos que podem transformar-se nas suas mãos em armas assassinas. O desastre ocorreu após uma ceia abundante e copiosamente regada. E ocorreu, segundo tudo leva a crer, por excesso de velocidade. Pode afirmar-se com segurança que o excesso de velocidade, quer queiram quer não os nossos Stirling Moss, os nossos Graham Hill, os nossos Jim Clark e os nossos Jack Brabham, para citar apenas alguns dos que estão mais na berra, está na origem da maioria dos acidentes de viação. Não quer dizer que a obrigatoriedade do limite de velocidade resolva o problema, visto que o acidente tanto pode ocorrer a grande como a pequena velocidade. Mas o que se pode afirmar sem receio de desmentido é que o excesso de velocidade não só agrava o acidente como contribui em larga escala para que ele se produza. A ultrapassagem perigosa, que é outra causa frequente dos desastres de viação, torna-se mais perigosa quando a velocidade do carro que ultrapassou é excessiva. Em tais casos, acontece muitas vezes que o despiste é inevitável e não só correm perigo os carros que seguem na mesma mão do ultrapassante como aqueles que circulam em sentido contrário. E o que se verifica, por via de regra, com o condutor que provocou o desastre? E' muitas vezes um tímido, um fraco, um frustrado que, ao volante de um carro de força, procura libertar-se dos complexos de inferioridade que o diminuem aos olhos dos amigos e aos seus próprios olhos. A larva em que ninguém repara transforma-se, desse modo, num deus. Na vida é um ser insignificante que passa despercebido de toda a gente, mas na estrada é um «ás do volante» que todos admiram. E' contra esses «ases» que se devem jogar a tempo e horas, com a desejada eficiência, os «valetes» da P. V. T.

O ministro Franco Nogueira seguiu esta manhã para Viena em visita oficial à Áustria

Num avião da TAP, seguiu esta manhã para Viena, via Paris, o ministro dos Negócios Estrangeiros, sr. dr. Franco Nogueira, que, a convite do seu colega do Governo da Áustria, sr. dr. Toncic-Sorinj, vai visitar oficialmente aquele país, durante uma semana, no quadro das amigáveis relações luso-austríacas.

O ministro viaja na companhia da esposa, sr.ª D. Vera Franco Nogueira, e do director-geral dos Negócios Políticos e Administração

(Continua na página seguinte)

VISADO PELA CENSURA

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

O GRANDE DEBATE

Dois categorizados senadores republicanos, Jacob Javits e Thruston Mortan, ambos de tendência liberal, apresentaram uma moção na qual propõem que o Senado «proceda a um estudo pormenorizado das condições políticas, militares e económicas, nas quais se baseia a fase actual da N. A. T. O. antes de ser aprovada qualquer decisão sobre a redução das forças americanas que se encontram na Europa» Esta proposta relaciona-se com outra, apresentada no ano passado e renovada este ano pelo «leader» democrático naquela casa do Congresso, Mike Mansfield, e apoiada pela Comissão política do seu partido, que se proceda á referida redução. Esta, segundo o antigo presidente Eisenhower, deve abranger quatro das divisões americanas cujo numero assim ficaria reduzido a duas. Ao justificar a sua moção, o senador Javits deu assim conta das intenções que a ditaram: «Se o Senado tem competência para tomar grandes decisões em matéria de política externa, precisa de o fazer antes que essas decisões cheguem tarde».

Trata-se, segundo Javits e Morton, le lançar, em escala nacional, um debate idêntico áquele que teve lugar em 1951, quando os Estados Unidos foram chamados a decidir sobre a natureza e importância da sua participação na defesa do Ocidente, especialmente da Europa Ocidental. O resultado foi munir de meios adequados o instrumento previsto para realizar os fins do Pacto do Atlântico, assinado dois anos antes, em 4 de Abril de 1949. Assim nasceu a N. A. T. O., «com dentes», segundo a expressão americana. Esta decisão, na aparência ditada por motivos militares — responder á União Soviética e á sua expansão — revestiu-se de significação política transcendente. No quadro da sua política global os Estados Unidos davam então prioridade á Europa.

32 PÁGINAS

HOJE

DESPORTOS

Prevê-se uma vitória comunista em Kerala

NOVA DELHI, 20 — (R.) — Registou-se, hoje, grande afluência ás urnas no Estado de Kerala, onde se espera que os comunistas obtenham a maioria na Assembleia estadual.

Há 30 meses que este Estado, politicamente muito activo, está sob o governo directo de Nova Delhi.

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

VILA REAL HOMENAGEOU O SEU PRELADO

A cidade de Vila Real prestou ontem homenagem àquele que foi o seu bispo durante 35 anos e que continuará a residir ali e a dar a sua contribuição pastoral e o valor da sua experiência para bem da diocese. D. António Valente da Fonseca foi o «homo apostolicus», alheio a questiúnculas e a interesses de grandes, olhando apenas á sua pastoral. Para ele há o espírito do Evangelho que a todos iguala e que todos os espíritos devem conhecer, agindo em conformidade com fraternidade que é a de Cristo. Naturalmente modesto, empenhado na sua missão, D. António Valente da Fonseca apresentou a sua resignação ao sentir o peso dos 82 anos, resignação que o Santo Padre aceitou. Numa carta do próprio punho de Paulo VI se enaltecem as virtudes apostólicas do prelado resignatário e essa carta foi lida ontem na sessão solene do Teatro Avenida, em Vila Real, sessão de homenagem que se seguiu a missa solene na catedral, celebrada pelo próprio homenageado. À frente da freguesia da Sé se encontra o rev. Henrique Maria dos Santos, um dos discípulos que melhor interpretam o espírito do prelado resignatário e que melhor o praticam. Na sé catedral e na sessão solene, muitas personalidades de destaque, como o novo bispo de Vila Real, D. António Cardoso da Cunha, o arcebispo de Braga, D Francisco Maria da Silva, o bispo titular de Lamego e seu auxiliar, respectivamente D. João da Silva Campos Neves e D. Américo Henriques. Ainda o governador civil, o presidente da Câmara Municipal, muitas outras autoridades civis e eclesiásticas e muito povo. É que foi o povo que acima de todos sentiu e apreciou a acção do homem religioso e de carácter que é D. António Valente da Fonseca. Por isso as homenagens de ontem não se revestiram daquela frialdade marmórea de tantas mais, mas se lhes sentia o calor humano.

HOMENAGEM

Na Estalagem do Caçador, em Macedo de Cavaleiros, foi, ontem, homenageado o eng.º Raul de Mesquita Lima há pouco nomeado para o cargo de presidente do Conselho Superior de Obras Públicas, e que é natural de Carrazeda de Ansiães. Aos brindes, usaram da palavra, para enaltecer as qualidades do homenageado, os srs. Adriano Augusto Pires, drs. Simão Carlos Saraiva, presidente da Câmara Municipal de Carrazeda de Ansiães; António Cordeiro e Ramiro Salgado, e coronel Augusto Machado, governador civil de Bragança.

DA ÁRVORE AO TANQUE

O sr. João Alves Mano tinha 48 anos e era natural da freguesia de Valhascos, concelho do Sardoal. Limpava ontem uma laranjeira junto de um tanque. Em dada altura, escorregou-lhe um pé na árvore e caiu ao tanque onde pereceu afogado.

UM MORTO E DOIS FERIDOS

Em Ponte da Barca, no centro da vila, houve um choque entre duas motocicletas. Morreu logo o sr. Joaquim de Araújo Felgueiras, de 38 anos, casado, empregado da Electra del Lima, e muito feridos ficaram os estudantes Isidro Fernandes Lopes de Amorim, de 19 anos, e Mário de Almeida e Sousa, também de 19 anos.

A MOTORIZADA E O AUTOMÓVEL

Em Sacavém, deu-se um choque entre uma motorizada e um automóvel. Um entre tantos que há por esse País fora. O condutor da motorizada foi logo levado para o Hospital de São José, mas chegou lá já morto. Com ele, um cartão dos Serviços Sanitários de Aveiro, passado em nome do sr. António Gonçalves Pereira. Aparenta uns 50 anos.

A TIROS DE CAÇADEIRA

Em Vieira do Minho, as questões de água contam mais uma vítima. Divisão de terras, divisão de águas para as abeberar constituem valiosos contribuintes de sangue e cemitérios. No lugar de Gandra, freguesia do Mosteiro, envolveram-se em desordem os lavradores-caseiros Paulino António Pereira, de 32 anos, e Amadeu de Jesus Martins Teixeira, de 31. O segundo foi atingido com dois tiros de arma caçadeira no baixo ventre e chegou morto ao hospital de Vieira do Minho. Ficaram neste mundo uma viúva e três filhos de tenra idade...

ANTES DE MORRER PRESTOU DECLARAÇÕES

o corticeiro envolvido no caso de contrabando descoberto em Corroios

O homem que ontem faleceu no Hospital de São José, por ter sido atingido a tiro por agentes da Guarda Fiscal, quando da descoberta do caso de contrabando de Corroios, chegou a prestar declarações a agentes daquela corporação.

Alfredo António dos Santos prestou, potranto, declarações, pouco depois de ter dado entrada no Hospital de São José.

O corticeiro negou, no entanto, estar envolvido no caso de contrabando e afirmou nunca ter estado na quinta onde se desenrolou o tiroteio do qual resultou a morte de outro homem. Segundo as suas declarações, fora atingido quando transitava na estrada adjacente aos terrenos em causa, na madrugada do passado dia 7.

De facto, o homem foi transportado ao hospital por um automobilista que o encontrara prostrado, com dois tiros, na auto-estrada, próximo de Corroios.

Segundo um informador da Guarda Fiscal, os responsáveis pelas investigações não acreditaram na versão apresentada pelo homem ontem falecido, tendo reunido, ao que parece, elementos comprometedores para o referido corticeiro.

As investigações prosseguem no sentido de se esclarecer o «imbroglio» que se mantém intricado devido ao mutismo dos indivíduos que foram aprisionados vivos.

O ministro dos Negócios Estrangeiros, pouco antes de embarcar para Viena, recebe cumprimentos de despedida

O ministro Franco Nogueira visita a Áustria

(Continuação da página anterior)

Interna do seu Ministério, sr. dr. Hall Themido, e do seu novo secretário, sr. dr. Carlos Teixeira da Mota. Permanecerá uma semana na Austria, visitando, além de Viena, as cidades de Salzburgo e da Bad Gastein.

No aeroporto, apresentaram-lhe cumprimentos de despedida, entre outras individualidades, o sr. comandante Macedo de Alvarenga, em representação do ministro da Marinha; o sr. dr. Wolgang Seisert, secretário da Embaixada austríaca, em nome do embaixador sr. dr. Herman Gohn, que se encontra em Viena para se integrar na comitiva do ministro; o sr. dr. Serra Formigal, director do Teatro da Trindade; e muitos amigos do sr. dr. Franco Nogueira, entre os quais o matador de touros Diamantino Vizeu.

Compareceram, também, numerosos funcionários superiores do Ministério dos Negócios Estrangeiros, nomeadamente o secretário-geral, sr. embaixador dr. José Luís Archer; o chefe do protocolo sr. embaixador dr. Emílio Patrício; o adjunto do Director-Geral dos Negócios Políticos, do Ministério dos Negócios Estrangeiros, sr. ministros dr. Bonifácio de Miranda; o director dos Serviços de Informação, sr. ministro dr. Caldeira Coelho; e o sr. dr. Mário Lagoa, que recentemente deixou o cargo de secretário do ministro.

O sr. dr. Franco Nogueira, que durante a sua permanência em Viena se avistará com o chanceler da Austria, além de conferenciar com o ministro Tencic-Sorinj, não fez, á partida de Lisboa, qualquer declaração aos órgãos da informação.

As conversações começam ainda hoje

VIENA, 20 — (R.) — O ministro dos Negócios Estrangiros de Portugal, dr. Franco Nogueira, chega hoje, ás 15 e 30 (hora local), a esta capital, para conversações com o seu colega austríaco, ir. Lujo Toncic-Sorinj.

Ambos os países são membros da E. F. T. A. (Associação Europeia de Comércio Livre) e o comércio entre eles tem-se desenvolvido favorávelmente nos últimos anos. Não existem, práticamente, quaisquer problemas entre Portugal e a Áustria.

Pouco depois da sua chegada, o dr. Franco Nogueira, que realiza uma visita oficial de seis dias, avistar-se-á com o chanceler, Josef Klaus, e com o vice-chanceler, Fritz Bock, que chefia, também, o Ministério do Comércio austríaco. À noite, haverá um banquete oferecido por Toncic-Sorinj.

A obra realizada pela Casa de S. José (nos Açores) e o auxílio dos seus beneméritos

A propósito do que o sr. Gunther Weller, de Colónia, escreveu sobre a Casa de S. José de Ponta Delgada e foi reproduzido em jornais portugueses, intitulando-se um dos seus artigos «Uma escola dos Açores vive do entusiasmo dos habitantes de Colónia», pede-nos a direcção da prestimosa instituição que publiquemos alguns esclarecimentos.

Assim, segundo nos informa, até hoje, a Casa de S. José tem vivido apenas do produto das quotas dos seus sócios — de Santa Maria e S. Miguel; de alguns modestos, embora generosos, donativos em dinheiro (Comissão Distrital de Assistência, Junta Geral do Distrito e ministro do Interior); de donativos em géneros (Moaçor, Cofaco, Caritas, etc. e individuais anónimos); de pagamento de propinas a alguns dos *Rapazes* (Mocidade Portuguesa); do oferecimento do alojamento, na casa onde vivem (Fábrica de Açucar de Santa Clara).

Dos seus amigos de Colónia recebeu a Casa de S. José, em dinheiro, apenas 370$00, enviados pelo sr. Bernard Gunther, quando de uma passagem sua por Lisboa. Contudo, já deles recebeu algum material de laboratório — geografia e física. jogos diversos (construções e montagens, jogos de sala).

Acrescenta que, pelos seus amigos da organização americana «People To People», grandemente interessados pelas características da instituição, foi feita promessa — em vias de realização — de auxílio substancial em dinheiro, em material didáctico e de equipamento doméstico e, ainda, de qualquer outro que a organização lhe possa prestar. E ainda:

«Da coordenação de uma série de boas vontades de pessoas que vivem em Lisboa, cujos nomes nos abstemos de nomear, receosos de ferir a sua modéstia, esperamos (aguardamos com desassossego e esperança!...) a concessão de terreno e a construção de edifício apropriado aos fins que estão na base da ideia da criação da Casa de S. José. De Janeiro a Dezembro de 1966 em quotas e donativos, recebeu a Casa 238 827$80, quantia que despendeu na manutenção, de Janeiro a Julho de vinte e cinco rapazes e, de Setembro a Dezembro, cerca de sessenta. Hoje são cinquenta e quatro que frequentam o Liceu e a Escola Comercial e Industrial.

«Dado o presente numero e — o que é mais de considerar! — o aumento que —acentua — espera para o próximo ano lectivo, a casa de que se dispõe já começa a não proporcionar o espaço indispensável á ampliação de uma obra da qual tanto há a esperar, e que só poderá alargar o seu campo de acção na medida em que possa contar com um mais decidido apoio dos organismos oficiais e do publico, em especial do povo do arquipélago dos Açores, e nomeadamente das organizações comerciais, industriais e dos latifundiários.»

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Maria da Encarnação Gil

Faleceu a sr.ª D. Maria da Encarnação Gil, natural da Barroca do Zêzere (Fundão), casada com o sr. Carlos Antunes Serra. O funeral realizar-se-á em dia, local e cemitério a designar.

Tenente Mário da Silva Piairo

Causou profundo pesar o falecimento subito do sr. tenente Mário da Silva Piairo, oficial da P. S. P. de Lisboa, cujos restos mortais estão depositados na igreja de S. João de Deus. O funeral realiza-se amanhã, ás 10 horas, daquele templo para o cemitério de A Ver-o-Mar (Póvoa de Varzim).

As 9 horas, será celebrada missa de corpo presente.

FUNERAIS

D. Maria Bebiana Bebiano Barreto

CASTANHEIRA DE PÊRA, 20 — Constituiu uma imponente manifestação de pesar, como só raras vezes se tem verificado nesta vila, o funeral da sr.ª D. Maria Bebiana Bebiano Barreto, de 91 anos, natural de Castanheira de Pêra. A veneranda senhora era filha do visconde de Castanheira de Pêra e de D. Ana Luísa Baeta Neves Monteiro de Barros Bebiano.

Muito considerada em toda a região, era viuva do dr. Abílio Barreto, mãe das sr.as D. Maria Luísa Barreto Brasão, casada com o dr. Arnaldo Brasão; D. Maria Manuela Bebiano Barreto e D. Maria da Conceição Bebiano Barreto; tia das sr.as D. Alda Bebiano Correia Henriques Carreira, D. Judite Bebiano Coimbra, D. Maria da Soledade Bebiano de Sá Viana Rebelo e D. Manuela Bebiano Abreu Mesquita e dos profs. Eduardo Correia e Bissaia Barreto, da Universidade de Coimbra; dr. Ulisses Cortês, ministro das Finanças; general Sá Viana Rebelo, vice-chefe do Estado-Maior do Exército; eng.º António Emídio Faro, governador civil de Portalegre; eng.º Jorge Coimbra, chefe de gabinete do ministro das Finanças; prof. Baeta Neves, do Instituto Superior de Agronomia; e José Correia de Carvalho, industrial; avó da sr.ª eng.ª D. Maria Bebiana Barreto de Almeida Barreiros e do eng.º Henrique de Almeida Barreiros e bisavó do sr. José António de Almeida Barreiros.

A família enlutada apresentamos sentidas condolências.

SUFRÁGIOS

Dr. António Alçada

Na igreja paroquial de S. João de Brito, celebrou-se esta manhã, missa por alma do sr. dr. António Alçada, á qual estiveram presentes muitos dos inumeros amigos com que contava o saudoso extinto, além de pessoas da sua família.

Serviços de portos e caminhos de ferro do Ultramar

Publicou-se hoje no «Diário do Governo» um decreto que cria nos serviços dos portos, caminhos de ferro e transportes das províncias ultramarinas de Angola e Moçambique gabinetes de estudos especializados, destinados a definir todas as medidas de carácter técnico e económico indispensáveis a uma melhor estruturação dos serviços: e que aumenta de sete para nove o numero dos engenheiros-directores dos serviços dos portos, caminhos de ferro e transportes do Ultramar.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av Almirante Reis

Telefones 73 41 67 P. P. C. A (4 linhas) 4 31 89 - 66 27 72 - 28 00 22

O ÚNICO SOBREVIVENTE DO DESASTRE DE LEIRIA EM ESTADO GRAVE

LEIRIA, 20. — Continua em estado grave, no hospital desta cidade, o sr. Manuel Vitorino Ferreira, de 31 anos, solteiro, empregado num armazem de sucata e morador no Casal da Guimarota, perto desta cidade. É o unico sobrevivente do trágico acidente de viação ocorrido na madrugada de ontem á entrada da cidade.

O numero de mortos eleva-se a cinco, tendo expirado já, no hospital, os srs. Virgilio Pereira Lopes, de 36 anos, casado, operário metalurgico, morador na Vila Flamiano, em Xabregas, e que era o motorista do carro, e o ser. Gabriel de Jesus Resende, de 17 anos, operário, morador na Rua João Luís de Moura, 75, 2.º, em Moscavide.

O automóvel era propriedade do sr. Manuel Vidal, morador na Rua do Conde Redondo, 16, Lisboa.

O ferido sr. Manuel Vitorino Ferreira apresenta fractura da base do cranio e lesões internas.

MAIS UM DESASTRE com uma bomba de foguete

VALPAÇOS — Natércia dos Santos Rodrigues, de 18 anos, empregada doméstica, encontrou uma bomba de foguete e, pensando tratar-se de um cigarro, resolveu acendê-lo. Resultado: a bomba rebentou, dilacerando-lhe a mão esquerda. Embora socorrida prontamente no Hospital da Misericórdia, teve que ser-lhe amputada a mão.

Ora, diga-nos...

—Gostaria que o Porto tivesse uma praça de touros?

● *O problema da criação de uma praça de touros na cidade do Porto é um assunto que, já há anos, vem sendo debatido, com o maior interesse, por parte dos aficionados nortenhos. O portuense, para assistir a uma corrida, tem pelo menos de se deslocar á Póvoa de Varzim, a Viana do Castelo ou a Espinho. Tal situação em nada ajuda a fomentar o gosto, no tripeiro, pela «festa brava». Antes pelo contrário, afasta-o, muitas vezes, daquelas praças, já que tem que pagar o bilhete, o meio de transporte e fazer outras despesas inerentes á sua deslocação.*

Que pensam, sobre o assunto, os habitantes do Porto?

Respondeu-nos em primeiro lugar, o sr. Luís Alberto Ferreira, conhecido jornalista desportivo:

— Uma praça de touros na cidade do Porto seria tão de preconizar como... uma praça de touros em cada uma das cidades do País. Sucede, porém, que estamos a pretender, com uma série de lugares-comuns, começar pelo fim. Quando dispusermos de touros verdadeiros, toureiros valorosos e uma crítica séria, independente, disposta a não pactuar com gregos e troianos, disposta a não servir interesses, por vezes inconfessáveis, então, sim, pensemos na criação da praça de touros do Porto.

● *Ouvimos depois a estudante Dany Boavida, natural de Luanda, que nos disse:*

— Estou aqui de passagem, mas, mesmo assim, não desgostaria que o Porto tivesse uma praça de touros, muito embora lhe confesse, sinceramente, não gostar de tal género de espectáculos.

— Mas já assistiu a alguma corrida?

— Já, em Vila Franca e em Santarém. Mas não gostei. Horroriza-me ver espetar os animais. Tudo a quanto assisti fez-me lembrar os tempos de Nero.

E a concluir, afirmou:

— Admiro, embora me cause arrepios, esses bravos pegadores, que vão para a cabeça do touro. Mas de qualquer maneira não gosto, acho tudo uma estupidez. Está lá certo que o homem, sem motivo que o justifique, ofereça o seu corpo para sacrificar um pobre animal, que não tem culpa nenhuma de estar numa arena?

● *O nosso último entrevistado foi o sr. Alfredo Pereira Machado, aficionado ferrenho e antigo toureiro. Afirmou-nos:*

— Perguntar-me sobre a criação de uma praça de touros no Porto, será o mesmo que perguntar a um cego se quer ter vista... Então não ando eu há mais de vinte e oito anos a batalhar por esse mesmo assunto?! Muito antes mesmo da falada construção da Praça Monumental das Antas, em 1945, já tinha iniciado o meu Grupo Portuense Pró-Praça de Touros, em 1939...

Principia hoje

o Curso de Aperfeiçoamento para internos dos H. C. L.

Começa esta noite, ás 22 horas, na Sociedade Médica dos Hospitais Civis de Lisboa (Hospital dos Capuchos), o Curso de Aperfeiçoamento para Internos, promovido pelo Serviço de Internato dos H. C. L., que será dedicado a problemas de Saúde Pública de Nefrologia e de Cirurgia de Urgência.

A sessão inaugural, a que preside o enfermeiro-mor dos H. C. L., dr. Jorge Silva Araújo, abre com palavras do dr. Alfredo Franco, chefe dos internos daqueles hospitais, a quem se deve a iniciativa destes cursos tão úteis, seguindo-se uma mesa-redonda dedicada ao tema «Conceitos de Saúde Pública e suas implicações», da qual será moderador o dr. Cristiano Nina, em que fará uma conferência o dr. Arnaldo Sampaio e intervirão os drs. Nápoles Sarmento e Fernando Caeiro.

Foram presos pela Polícia Judiciária os seis componentes de uma quadrilha que praticou furtos no valor de 200 contos

Por meio de arrombamento, tinham sido ultimamente praticados numerosos furtos em montras de estabelecimentos de Lisboa e arredores. As brigadas externas, da Secção Central da Polícia Judiciária, dirigidas pelo subinspector Pereira da Graça, iniciaram as necessárias diligências, verificando, pela forma como esses furtos eram cometidos, estar-se perante a actividade de uma quadrilha bem organizada e que tomava as maiores precauções para actuar.

A acção dos investigadores foi também dificultada por não aparecerem nos locais habituais das actividades comerciais suspeitas, e objecto da vigilancia policial, quaisquer dos artigos furtados, pois os larápios contavam com um «cliente» certo, o receptador Cláudio Canha «O Intruja do Chile».

Por fim, foram localizados e detidos os seguintes componentes da quadrilha: Raul Correia Januário, «O Aguas»; Carlos da Silva Sequeira, «O Doutor Caspa»; Alberto Henriques Ferreira, «O Beta» ou «O Cantinfias»; Aníbal Pedro Nascimento da Silva, «O Puto de Almada»; José Doroteia Calhau, «O Lingrinhas» e Carlos Alberto dos Santos, «O Bonitão do Bairro Alto». Foi também detido o receptador, tendo a Polícia conseguido, ainda, apreender parte dos furtos.

Os gatunos preferiam arrombar as montras contendo artigos eléctricos ou roupas confeccionadas e de mais fácil transacção, tendo ainda arrombado dois automóveis.

Os furtos praticados por esta quadrilha elevam-se a mais de 200 contos, compreendendo muitas telefonias, na sua maior parte portáteis, gravadores de som, relógios eléctricos, isqueiros, casacos de senhora, canadianas, cortes de fato, etc. Contra os detidos está a ser instaurado o competente processo de segurança.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um cacheco!; umas luvas de senhora; umas meias de senhora; um chapéu de chuva; um espelho para automóvel; uma pulseira de ouro; um fio de ouro; quatro carteiras com documentos passados a favor de Alexandre Mendes, António Bernardo, João Domingues e Evaristo Domingues; um estojo médico; o bilhete de identidade de João Lourenço Domingos; um passe da Sociedade Estoril em nome de Joaquim Jorge de Almeida; o cartão sindical de António de Jesus; as cédulas pessoais de José Ribeiro Machado e Rudolfo Jorge Duarte Candeias; um lenço de senhora; quatro chapéus de chuva; dois pares de óculos; um par de luvas e luvas desirmanadas; uma serra de carpinteiro; rolo de palha de aço; um talpal de madeira; um manípulo de porta de automóvel; um aro de roda de automóvel; um tampão de depósito de gasolina; e diversas argolas com chaves.

Novo secretário

provincial de Angola

O titular da pasta do Ultramar, sr. prof. dr. Silva Cunha, confere posse hoje, ao fim da tarde, no salão nobre do seu Ministério, ao novo secretário provincial de Obras Publicas e Comunicações de Angola, sr. tenente-coronel eng.º Carloto de Castro.

Assistirão os dois subsecretários de Estado da pasta do Ultramar, representantes de membros do Governo, deputados pelo círculo do Ultramar e funcionalismo superior do Ministério. Usam da palavra o ministro Silva Cunha e o novo secretário provincial.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

À BASE DE SUPOSIÇÕES

NÃO SE CONDENA NINGUÉM

Compareceu no Tribunal de Polícia uma senhora de avançada idade, que, em Novembro de 1965, para sua infelicidade perdera a vista e, tempos depois, fora atacada de doença de certa gravidade, impossibilitando-a de andar. Antes, porém, destes acidentes a sr.ª D. Maria Emília Bragança, pessoa da maior respeitabilidade, fora intimada pelo Município de Oeiras a fazer pinturas e obras gerais no seu prédio na Rua dos Combatentes da Grande Guerra, na Amadora. Antes, porém, da doença fez um requerimento á Camara, a pedir, na altura devida, a prorrogação do prazo para fazer aquelas obras. Foi a petição deferida, determinando o Município que as referidas obras fossem feitas em 1967, com a condição de a proprietária do prédio proceder, imediatamente — o que foi feito — ao arranjo de caixilhos das janelas e estores, desempenando-se também, uma parte da rua.

Como as obras gerais — segundo a fiscalização — ainda não fossem feitas, levantaram o respectivo auto, o qual seguiu para o Tribunal de Polícia, onde o caso foi julgado. Estiveram o genro da arguida e um representante, o sr. dr. Sousa Carvalho, e o advogado de defesa.

O juiz sr. dr. Orlando Melro, depois de ouvir a clara exposição do representante da arguida, procurou esclarecer se ela, de facto, fora intimada, pessoalmente, ou na pessoa de qualquer familiar ou seu representante, a mandar proceder ás obras gerais no seu prédio. E inquiriu o fiscal:

— O senhor pode dizer-me se a proprietária do prédio foi pessoalmente intimada ou por mandado a proceder ás obras?

— Suponho que foi intimada.

— Supõe?!... Mas se a senhora, nessa altura, em que os senhores dizem que foi intimada a fazer as obras e a assinar o mandado já havia perdido a vista... Mais ainda: a senhora em questão residia em Lisboa?... Os senhores, certamente, não se deslocaram aqui para o fazer?

— É que quando os arguidos moram fora da área, são enviados os mandados á P. S. P. para esta entidade proceder.

— E sabe se foram enviados?

— É natural que sim!

— Mas é importante saber se a referida senhora foi ou não intimada, pois no processo não existe o respectivo mandado! Sabe, concretamente, alguma coisa a esse respeito, que possa elucidar o tribunal?

O magistrado acrescentou:

— Possivelmente, a arguida devia ter sido intimada, ela ou o seu procurador. Eu é que não condeno ninguém á base de afirmações: «possivelmente» e «suponho». Não! Não! Isso não! Eu desejava saber se a senhora foi ou não intimada, pessoalmente, ou qualquer pessoa de sua família, em mandado assinado!

— Não sei! — responde o fiscal — Tanto mais que ela no estado de saude, do qual tenho conhecimento podia não se encontrar em perfeito equilíbrio mental.

O magistrado observou-lhe:

— O senhor não tem, neste caso, a menor responsabilidade — devo declarar. Está aqui como Pilatos no credo. E, tanto mais, que eu gosto sempre de prestigiar as autoridades.

Foi, depois, ouvida uma criada antiga, a qual afirmou que, tanto ela como a senhora, depois do ataque que sofrera, nunca mais tivera vista nem saude.

Um inquilino do prédio em questão declarou que os arranjos imediatos, determinados pelo Município foram feitos e que as reparações gerais ficaram marcadas para este ano, mas sem dia determinado.

Ao proferir a sentença, o juiz, depois de declarar que não houve negligência por parte da arguida, afirmou que, em face do que ficava provado, não podia tomar outra decisão a não ser a de a absolver.

Pedido de captura

A Subdirectoria de Lisboa da Polícia Judiciária solicitou a todas as autoridades do País, através da 8.ª Secção, a captura de Manuel Joaquim Ribeiro Mesquita, que diz também chamar-se Ulpiano Bousoño Pezez, solteiro, sem profissão nem residência conhecidas, natural de Mondim de Basto, o qual é arguido de abuso de confiança, em relação a uma motorizada, e de falsificação de um bilhete de identidade espanhol. Qualquer indicação sobre o seu paradeiro poderá ser prestada á referida Subdirectoria, agente Proença, por escrito ou pelo telefone 533131.

CONFERÊNCIAS

No Instituto Alemão

Depois de amanhã, ás 21 e 30, o sr. dr. Fritz Hoppe fará uma conferência no Instituto Alemão subordinada ao tema «Alguns aspectos da História Ultramarina Portuguesa no séc. XVIII».

A conferência será proferida em português.

DE QUEM SÃO os cinco mil escudos?

Na sede da Polícia Judiciária, encontra-se depositada a quantia de 5000 escudos, que se sabe ter sido achada, e será entregue a quem provar pertencer-lhe. Os interessados deverão dirigir-se á 6.ª Secção (2.ª Brigada).

Perguntar por perguntar

● Quando se reparam as escadinhas de Santa Justa para que os transeuntes não tenham desagradáveis surpresas? Na verdade, alguns dos degraus encontram-se deveras danificados; fragmentados, pulidos e desnivelados.

● O antigo Teatro do Ginásio, na Rua Nova da Trindade, por quanto tempo se manterá com aquele sujo aspecto que todos conhecemos? Isto é: porque não se dá um destino ao imóvel?

● A passagem subterrânea (sob o caminho de ferro) entre as Avenidas Miguel Contreiras e João de Deus (ao Arceiro) — uma louvável iniciativa do Município e que tantos desastres e sobressaltos tem evitado — foi transformada, por indivíduos pouco escrupulosos, em local de imundície, que muito prejudica os respectivos e numerosos utentes. Não haverá processo de fiscalizar aquela passagem e castigar exemplarmente os prevaricadores?

CRÓNICA DE LISBOA

O JARDINZINHO ENCANTADO

Em pleno coração da cidade velha e ao abrigo do paredão de uma antiga igreja, mesmo no alto da calçada íngreme, fica o bonito jardinzinho romantico, discreto e recatado, que desde sempre faz os meus encantos, me parece obra de fantasia como já não há, e talvez nem precise haver, tão abstraído se mostra da vida que o cerca, na contradição estranha da sua presença. Andou ali o fino dedo da arte nova, produto daquele requintado gosto do fim de novecentos, que tanto foi do agrado dos nossos mais próximos avós. Que ninguém lhe toque, que ninguém cometa tal sacrilégio. Deixem-no como é, silencioso e recolhido, a exalar não se sabe que suspiro de alma.

Contorna-o uma rendilhada vedação de grades, terá duas escassas duzias de árvores, quanto muito, e aquela aberta taça de pedra, onde na água esverdeada e tranquila voga um tristonho casal de patos marrecos a fingir de cisnes, porque cisnes, ali, com a sua corpolência e a sua envergadura de asa, ficariam despropositados. Sob as árvores há canteiros de flores, com estreitas bordaduras de relva fresca, por entre as quais correm as ruazinhas ensaibradas, e, de quando em quando, nos sítios mais propícios, o seu banco de ripas verdes, onde os velhos gozam os sossegados ripanços e os namorados derretem ao brazido seus ternos e amaviosos corações.

Tudo é serenamente formoso e pacificador, dir-se-á que suspenso na vida. De quando em quando, o jardineiro muda os alegretes das flores, conforme a época é de cravos ou de rosas, de lírios ou de malmequeres, para que tudo se mantenha viçoso e colorido. As pombas passeiam e arrulham pelos caminhos, a pardalada debica na terra e esvoaça de árvore para árvore. Há sempre um cão que dorme ao sol, e até os lampeões, do tempo do gás, dão a sua graça e sainete ao local. Não lhe toquem, que ninguém se atreva profanar este encanto e esta paz.

A' sombra de dois velhos olmos, sobre um pedestal que a hera cobre, ergue-se a figura alada de uma esbelta e nua menina, misto enfeitiçado de anjo e libelinha, que parece querer desprender-se do plinto — e talvez, ás vezes, em segredo se desprenda —, e subir ao céu num desferido voo. Pousa apenas sobre o bico de um pé, com as asinhas de seda a tremer e os braços a acompanharem-nas no mesmo adejo. Sobre a cabecita leve, enrolam-se-lhe em tufos os cabelos e nimba-a uma coroa de flores. E' fina e airosa, parecendo cortar o ar como uma seta, ou evolar-se como um sonho.

Para mim, tenho-a como a divindade protectora deste recanto do Paraíso. Noite morta, quando ninguém a pode ver nem perturbar, ela faz decerto o seu giro pelo jardinzinho, por este reino que lhe pertence e de que cuida, vigilante e amorosamente. Nela confio, esperando o milagre de que tudo assim se mantenha, mais não digo, mas enquanto pelo menos eu possa ver e fruir deste inocente encanto.

MANUEL MENDES

VIDA SOCIAL

LUÍS C. LUPI

Acompanhado de sua esposa, escritora Nita Lupi, segue amanhã para Londres o nosso colega de Imprensa, Luís C. Lupi, director da «Lusitânia».

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

TEATRO VILLARET

A peça «O Idolo»

Com 50% de desconto para estudantes, representa-se, ás 2' e ás 23 horas, no moderno Teatro Villaret, «O Idolo», interpretado pelo CêPêCê, Companhia Portuguesa de Comediantes, com um «cast» de actores que iá proporcionaram os êxitos «O homem que fazia chover», «As raposas»« «Verão e Fumo», etc. «O Idolo», original do dramaturgo norte-americano Clifford Odets, que Belchior Viegas traduziu e Rogério Paulo dirigiu, num cenário de Teresa Paulo, conta uma história de cinema, de Hollywood, dos seus ídolos, dos seus donos, das suas vítimas. No desempenho estão Eunice Muñoz, a titular da companhia, Maria Lalande e, por ordem de entrada em cena, João Perry, Rogério Paulo, no protagonista, Madalena Braga, Gilberto Gonçalves, Canto e Castro, Costa Ferreira, José de Castro, Henriqueta Maia e Luís de Campos.

MARIA VITÓRIA

A revista do ano

No Maria Vitória, em pleno êxito, todas as noites, em duas sessões, ás 20 e 45 e ás 23 horas, representa-se «De vento em popa!», a grande e alegre revista popular que obteve o Prémio de Imprensa de 966, original de Aníbal Nazaré, Fernando Ávila e António Cruz, os melhores autores do ano, com música de Frederico Valério, Fernando Carvalho e João de Vasconcelos. «De vento em popa!», que o público aplaude entusiàsticamente e que a Imprensa justamente consagra, é o indiscutível triunfo do melhor e mais simpático de todos os elencos, á frente do qual se encontram Florbela Queirós, a vedeta da actualidade; Humberto Madeira, o melhor actor do ano de teatro ligeiro; Carlos Coelho, Manuela Maria, Natalina José, Octávio Matos e a grande atracção brasileira Maria Helena.

A representação da peça de Dostoiewsky na Casa da Comédia

Todas as noites, ás 22 horas, o Clube de Teatro das Janelas Verdes apresenta, com enorme êxito, a adaptação teatral do conto, de Fedor Dostoiewsky, «As Noites Brancas».

A sua apresentação mereceu da crítica elogiosas referências quanto á encenação e á interpretação dos protagonistas e á participação de Fernando Pires, na sonoplastia, Carlos Silva Santos, na luminotécnica, e Laura Sobral, como assistente, permitindo apresentar um espectáculo digno, que a beleza do texto realça, na adaptação de Rachel Bastos, sob tradução de Maria Franco.

A interpretação está a cargo de Graça Lobo, Norberto Barroca, Mario Ribeiro, Wladimir Franklin e Joaquim Cosme.

O espectáculo é para maiores de 12 anos e conta com o subsídio do Fundo de Teatro.

ESTÚDIO 444

Uma obra de polémica

Apresentado no terceiro Festival Internacional de Cinema, de Lisboa, «Gertrudes» obteve então os mais rasgados elogios da crítica. Visto por uns como uma bela e comovente ilustração das exigências da alma, e, por outros, como o retrato magistral, mas um pouco acre, de uma mulher a que a vida tanto deu, mas que sempre se sentiu insatisfeita, o filme que o Estúdio 444 está agora a exibir é de origem dinamarquesa e foi inspirado numa peça de sucesso, do sueco Hijalmar Soderberg. Galardoado com o Prémio Bodil (Oscar dinamarquês) para o melhor filme do ano, e realizado em maravilhoso estilo estático por Carl Dreyer, decano dos realizadores europeus, «Gertrudes»

(Continua na 6.ª página)

Seis grandes óperas serão apresentadas no Coliseu na próxima temporada popular

À semelhança dos anos anteriores e no prosseguimento das suas actividades culturais e de divulgação musical, o Teatro Nacional de S. Carlos vai realizar mais uma grande temporada popular de ópera na grande sala do Coliseu dos Recreios.

O enorme êxito alcançado nas últimas temporadas e o entusiasmo com que o público de Lisboa acorre aos espectáculos populares do Coliseu justificam este empreendimento do Teatro de S. Carlos, que pode considerar-se da maior importância e significado no panorama artístico e cultural português. Com efeito, aquele teatro tem levado ao Coliseu, nos últimos nove anos, alguns dos mais belos espectáculos líricos realizados na sua própria casa, dando assim oportunidade a todo o público de ouvir e apreciar os maiores nomes da cena lírica e do belo canto mundial.

Nesta temporada popular, que começa já no próximo dia 28, ouvir-se-ão as célebres óperas «Romeu e Julieta», de Gounod, «André Chenier», de Giordano, «Norma» de Bellini, «Um Baile de Máscaras», de Verdi «Madame Butterfly», de Puccini, e «Manon», de Massenet, que serão apresentadas naquela grande sala popular, de tão nobres tradições, a preços populares, respectivamente nos dias 28 de Fevereiro, 8, 14, 21 e 28 de Março e 4 de Abril.

Assim, o público da capital e arredores vai ter a feliz oportunidade de ouvir e apreciar grandes maestros como Jean Fournet Oliviero de Fabritiis e Franco Patané e cantores de carreira internacional, só ouvidos nos grandes teatros líricos do mundo, tais como Franco Corelli, Alain Vanzo, Elena Suliotis, Fiorenza Cossatto, Gabriel Bacquier, Dino Dondi, Luísa Maragliano, Eugenio Fernando, Ivo Vinco, Renato Cioni, Renato Cappuccilli, Alfredo Kraus, Gianna Galli, Giuseppe La Macchia, etc. e ainda, os cantores portugueses Helena Cláudio, Zuleika Saque, Armando Guerreiro, Carlos Fonseca, Carlos Jorge, Luís França, Manuel Leitão etc.

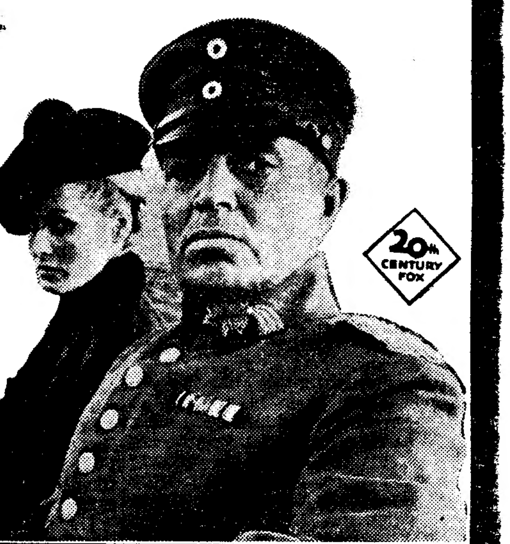
Todos os espectáculos começam, impreterívelmente, às 21.15. As bilheteiras do Coliseu dos Recreios abrem no dia 21, com o seguinte calendário: dias 21 e 22, para antigos assinantes; dia 23, para novos assinantes; dias 24 e seguintes, para venda avulso.

A próxima récita no Teatro S. Carlos

A temporada de ópera do Teatro Nacional de S. Carlos prossegue na próxima sexta-feira, com a representação da ópera «Romeu e Julieta», de Gounod dirigida pelo maestro Jean Fournet, que conduz a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional. Será encenada por Louis Erlo e interpretada por um elenco de grande classe: a distinta cantora portuguesa Zuleika Saque e o grande tenor francês Alain Vanzo, nos protagonistas, e, ainda, os aplaudidos cantores Gabriel Bacquier, Jane Berbié, Juliette Martin, Michel Lecocq, Jean Pierre Brossman, Franck Schooten e Marc Vento e os cantores portugueses João Afonso e Manuel Leitão.

Zuleika e Helena Cláudio regressaram de Palermo

Vindas de Palermo, em cujo Centro de Avivamiento do Teatro Lírico estiveram a trabalhar, com o grande mestre Gino Becchi, e actuaram com grande êxito na temporada daquele teatro, chegaram a Lisboa as cantoras Zuleiza Saque e Helena Cláudio que vêm participar na temporada lírica de 1967 do Teatro Nacional de S. Carlos.



«DAVID E LISA» na próxima sessão clássica do Império

O sucesso do filme «David e Lisa» foi enorme: os críticos de todo o Mundo foram unânimes em considerá-lo um dos melhores do ano. Quando da sua apresentação no Festival de Veneza, onde foi premiado, Jean Douchet escreveu nos «Cahiers du Cinéma»:

«(...) «David e Lisa» merecia sem dúvida esta recompensa (o prémio da primeira obra). No seu primeiro filme, Frank Perry, um director de teatro que nunca tinha tocado numa câmara antes deste filme, revela um temperamento cinematográfico da melhor qualidade. Com violência e invenção, conta a história de dois jovens anormais, David e Lisa, e o seu estranho e doloroso «flirt» até que o Amor os salva. Ao contrário dos filmes de Nova York, este foi realizado na melhor tradição de Hollywood. Faz lembrar Nicholas Ray de «They Live by Night» ou mesmo «Rebel without a Cause». A mesma maneira violenta de dirigir os actores a mesma forma de fazer explodir, repentinamente, os momentos de furor, a mesma procura desesperada de ternura, com uma grande economia de meios que deixa prever o melhor deste jovem realizador».

«David e Lisa», que obteve, também, no Festival de San Francisco, o prémio para as melhores interpretações, masculina e feminina, exibir-se-á na 318.º sessão do cinema clássico do Império a realizar depois de amanhã, excepcionalmente ás 19 horas.

Vai representar-se no Teatro Monumental uma peça de Orlando Vitorino

É já amanhã que se estreia no Teatro Monumental, o original de Orlando Vitorino, «Tongatabu», com o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian. Trata-se de uma peça extraordinária, que exige do público especial atenção e que será representada em condições especiais, pois o seu sentido artístico não é compatível com quaisquer concessões comerciais. São protagonistas o grande actor dramático Augusto de Figueiredo e a nova e talentosa actriz Ivone Moura. A encenação é de Orlando Vitorino.

AVENIDA
HOJE às 21.45 horas
Tel. 320379 — Adultos
A comédia em 2 actos e 1 prólogo
O CAMARADA MIÚSSOV
de V. KATAIEV
versão francesa de M. G. Sauvajon e T. Dalmat
versão portuguesa de Olavo d'Eça Leal

Humberto Madeira

NO MARIA VITÓRIA
«Junca», Emp. Teatral, Ld.ª
Telef. 36 17 40
EM 2 SESSÕES Às 20.45 e 23 h.
EM PLENO ÊXITO!
A grande, alegre popularíssima revista
DE VENTO EM POPA!
A revista que obteve o Prémio da Imprensa 1966 e que é interpretado pelo melhor actor do ano de género ligeiro: Humberto Madeira pelo mais simpático de todos os elencos, com Florbela Queiroz, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Manuela Maria, Natalina José, Octávio Matos e a grande atracção brasileira Maria Helena
Espec. p.ª Ad. Maiores de 17 anos

Maria Helena

Uma só sessão às 21.45 ● Desconto de 50% para estudantes
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa
O ÍDOLO
«THE BIG KNIFE»
ADULTOS
Interpretado por um valioso elenco dirigido por ROGÉRIO PAULO
EUNICE MUÑOZ ● MARIA LALANDE e por ordem de entrada em cena JOÃO PERRY ● ROGÉRIO PAULO ● MADALENA BRAGA ● GILBERTO GONÇALVES ● CANTO E CASTRO ● COSTA FERREIRA ● JOSÉ DE CASTRO HENRIQUETA MAYA ● LUÍS DE CAMPOS
Espectáculo subsidiado pelo FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

ESTA SEMANA, ESTREIA NO

(ADULTOS)
MONUMENTAL
BILHETES À VENDA

No CADAVAL o «DIARIO DE LISBOA» é distribuido pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA.

TV DIA A DIA

TV RURAL — «A Indústria diz que a Agricultura não se interessa; a Agricultura diz que a Indústria não fornece...»

Meu coração bate alternadamente pelo campo e pelo mar. Pelas veias das mãos de camponês corre sal..

Por isso gosto de assistir á «TV Rural». Gosto, pronto. Não estou e que se chama «comprador», mas sempre vou dando uns comprimidos a esta nostalgia.

O tema de ontem centrou-se na aplicação do plástico preto e branco na agricultura. O sr. eng.º Semedo falou das vantagens e é pena que não exista ainda boa ligação entre a industria e a agricultura. Aquela, que esta não se interessa; esta, que aquela não fornece nem em qualidade nem em quantidade. Acreditemos que o casamento de razão venha a dar-se, porque...

Porque as vantagens são imensas. Para os tomates, por exemplo. Se houver conveniente arejamento, os tomates crescem e ficam muito mais vermelhos com uma cobertura de plástico preto. Com os morangos sucede o mesmo, e com a alface e com o feijão. Com o benefício de se evitar a sacha e a monda, dado que com o plástico preto as ervas infestantes desaparecem.

A rubrica de ontem foi de manifesta utilidade. A Televisão, aqui, pode não fazer tudo, quer dizer, pode não fornecer técnicos e material. Mas abre perspectivas, acorda iniciativas, mostra o muito que há a combater no mundo rotineiro da agricultura.

CENA ABERTA

É IMPORTANTE TER NOME QUANDO SE MARCA UM GOLO OU...

Que posso eu dizer desta rubrica senão que me pareceu muito equilibrada? «Cena Aberta» está realmente «aberta». Aqui, numa palavra pequena, vai um grande elogio.

Gostei de ir até Cascais onde Carlos Avilez faz obra com alicerces. E' formidável, esta sensação de se assistir ao nascimento de uma tradição de teatro. Uma pessoa até tem logo vontade de se adiantar e ir já pondo Cascais ao lado doutras terras «lá de fora» onde há teatro de raiz.

De lamentar, apenas, que no extracto da peça ali em ensaios — «D. Quixote» — não figurassem os nomes dos intérpretes. E' preciso, é urgente que os nomes dos artistas comecem a fazer concorrência aos nomes dos futebóis. Por acaso tenho aqui o jornal de ontem com a fase de mais um golo do Benfica. Não falta a legenda: «Eusébio marcou assim a grande penalidade...». Todo o mundo vê quem é o jogador, mas não se dispensou o nome. E' importante ter nome quando se marca um golo ou quando se interpreta bom teatro, como o estava a fazer aquele jovem do Teatro de Cascais.

Outro documentário filmado com bastante interesse foi o que se referiu á peça «O Idolo», em cena no Teatro Villaret. Documentário relativamente desenvolvido que nos dá plena ideia do clima da peça e nos aguça o desejo de dar um salto ao Villaret. Por mim, vou aproveitar a primeira oportunidade e obrigadinho á «Cena Aberta», que encerrou com outra reportagem, desta vez no Avenida com a peça «O Camarada Miusov». Isto no teatro parece animar...

COSTA FERREIRA FALA DE «O ÍDOLO»

«Peça humaníssima, foca o problema grave que atinge a nossa profissão de actores em todo o mundo, especialmente em Hollywood: a alienação artística, espiritual, ideológica do artista que está confinado a uma grande industria e é instrumento dessa industria».

DR. KILDARE — Não querem saber! Passei a noite á espera dos golos na Luz e no Restelo, e andando, andando, ia deitando uma vista de olhos para o filme do «Dr. Kildare», o penteadinho, não sei se vocês já repararam, quando aparece o Chamberlain (está aqui ao pé um amigo a perguntar-me se ele não participou no Festival da Canção da TV. Não. E bem falta nos fez, oh oh!) o seu rosto fica estranhamente iluminado, uma auréola, um espanto, um encontrar de repente qualquer coisa de mágico, de novo... E' que o rapaz médico desfaz-se em bondade, em compreensão, como o bombix se desfaz em seda. Ele trata da saude, ele vai tirar informações, ele vai á «boite» buscar a madrasta que é um regalo ouvir, ele defende a viuva que quer ser voluntária no hospital na secção do hematologia, ele tudo.

E afinal, não querem ver! O filme até não é tão tolo como antes de se ver podia julgar-se (estou queimado, que é que pensam!). A rapariga deixara que o marido morresse, que agonizasse durante cinco longos anos numa cama, sem o levar a passear, sem lhe proporcionar um dia de felicidade — com sol, praia, acácias com seu amarelo todo alegre. Ficou com o complexo de culpa e quer á divina força proporcionar ao Jerry, doente incurável, o tal «dia de felicidade». Leva-o á «Feira Popular», mete-o nos aviões e na sardinha assada e quase ia mandando o garoto para o outro mundo.

E o Gillespie: o que é a felicidade? O seu homem era feliz tendo a mão da pessoa amada entre as suas. O Jerry é feliz sem as sardinhas assadas com pimentos: o que ele quer é ter ao pé dele a madrasta, que por sinal canta num cabaré, não é no fundo má rapariga e é bonita. Não imponha a felicidade ás pessoas, que as pode tornar infelizes.

Falou bem o simpático Gillespie. Apoiado. Não aprecio nada o género das pessoas que gostam de impor a felicidade. A felicidade nem se compra, nem se obriga. Mas então o que é a felicidade? Vamos a um exemplo: a felicidade é uma pessoa ter gostado de um episódio do Dr. Kildare, o penteadinho. E' mais uma sensação que fica a conhecer. — *M. C.*

HOJE PODE VER.

● **Às 22 e 50: Selecção Policial**

Apresentada por Artur Varatojo, a rubrica «Selecção Policial» oferece hoje aos telespectadores oportunidade de verem mais um episódio da série Perry Mason, baseada na obra de Esle Stanley Gardner e que tem como intérprete principal o artista Raymond Burr.

TEATRO CAPITÓLIO

A NOITE 2 SESSÕES

AS 20.45 E 23 HORAS

A maravilhosa revista

QUEM TEM BOCA VAI A ROMA!

UM ÊXITO POPULAR QUE A CRÍTICA ESPECIALIZADA APLAUDIU E SALIENTOU!

UM CARTAZ DE ESTRELAS E AS MELHORES ATRACÇÕES!

ADULTOS

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

Maria de Lurdes Resende e João Maria Tudela

no festival dos «Prémios da Imprensa»

Abriram já as bilheteiras (nas delegações do «Diário de Notícias», no Rossio, no «Diário Popular», na Travessa de S. Domingos, e na agência A. B. E. P., nos Restauradores), para o sensacional festival que a Casa da Imprensa promove na noite do próximo dia 4 de Março, no Pavilhão dos Desportos, destinado a galardoar os nomes mais distinguidos pela crítica na última temporada.

A lista de artistas que deram a sua adesão, e a que nos temos referido, há agora a acrescentar os nomes do actor Artur Semedo, do maestro Ferrer Trindade, da actriz Helena Vieira, do locutor José Mensurado, da intérprete do fado Ana Hortense e dos cançonetistas Maria de Lurdes Resende e João Maria Tudela. Artur Semedo encontra-se na fase mais preponderante da sua carreira, possuidor de um pessoalíssimo estilo interpretativo. O maestro Ferrer Trindade dirigirá a orquestra do número «Os cantores de Viana», cujo desempenho está confiado á actriz Ivone Silva. Helena Vieira, definitivamente colocada na primeira linha das artistas de teatro ligeiro, acaba de lograr grande triunfo, com o número que interpretará no Pavilhão dos Desportos, por especial deferência da empresa Giuseppe Bastos - Vasco Morgado.

O locutor José Mensurado, cuja sobriedade e equilíbrio lhe valem todo o prestígio, é outro dos apresentadores da inolvidável parada artística. Ana Hortense é a última revelação do fado: a intérprete considerada unânimemente como a mais esperançosa da castiça melodia nacional. Quanto a Maria de Lurdes Resende e João Maria Tudela, os seus incontestáveis êxitos e a sua tremenda popularidade, de há muito lhes outorgaram posição quase ímpar na rádio portuguesa. Ainda, recentemente, no Canadá, Maria de Lurdes Resende arrebatou para o nosso País a vitória em celebrado festival da canção, certame a que concorreram os mais valiosos expoentes dos microfones. Por seu turno, inexcedível em baladas tocadas de sentimento e nostalgia, João Maria Tudela merece, sem sombra de réplica, o lugar de «leader» absoluto no *volte-face* da estrutura artística dos nossos palcos.

ODEON

Outro êxito de Sara Montiel

Sara Montiel está novamente na tela do Odeon, no seu mais recente, audacioso e apaixonante filme de grande espectáculo: «Rainha do Amor». As lotações esgotadas que se estão a registar desde a noite de estreia constituem, no decorrer da segunda semana, o mais eloquente testemunho de que ninguém se priva de admirar a notável vedeta, agora entregue à criação de uma personagem diferente das muitas que contribuíram para cimentar a fama de que desfruta. Dirigida por Tulio Demichelli, numa deslumbrante evocação em eastmancolor, que se impõe pela excepcional envergadura de reviver o clima da «belle époque» em toda a sua fascinação romântica, tumultuosa e sombria, Sara Montiel subjuga pelo fulgor dramático com que encarna a odisseia de uma jovem vítima da fatalidade de ter nascido perigosamente bonita e que a levou a andar de mão em mão...

A VIDA DE EVA RITTER ERA CHEIA DE TENTAÇÕES, E NEM A TODAS ERA CAPAZ DE RESISTIR...

ADORADA PERTURBANTE, BELA, FEZ DE ALGUNS HOMENS UM SIMPLES JOGUETE NAS SUAS MÃOS MARAVILHOSAS... ...MAS FOI VÍTIMA DE OUTROS...

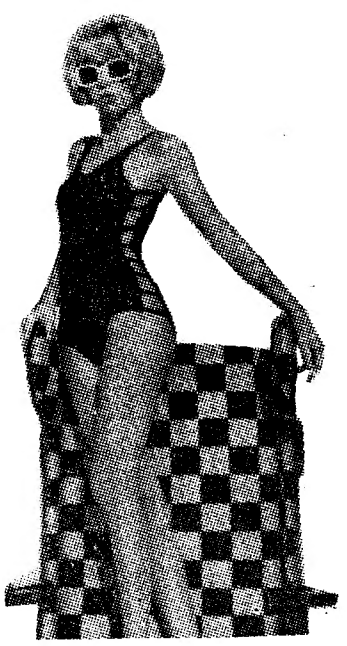
CHOQUE NA ALTA RODA

(A BELLES DENTS)

UMA GRANDE HISTÓRIA
UM GRANDE FILME
UM GRANDE ELENCO

MIREILLE DARC – PETER VAN EICK
DANIEL GELIN – JACQUES CHARRIER
THILDA TAMAR - PAUL HUBSCHMID - ERIKA REMBERG

NUMA REALIZAÇÃO DE
PIERRE GASPARD-HUIT



AMANHÃ

ESTREIA DE SENSAÇÃO

MONUMENTAL

FILMES LUSOMUNDO — Maiores 17 anos

EASTMANCOLOR PANORÂMICO

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

tem como principais intérpretes Nina Pens Rode, Axel Strobye, Bendt Rothe, Ebbe Rode e Baard Owe, elementos de primeira grandeza do Teatro Real de Copenhague. Obra polémica, de obcecante interesse, que o público e a crítica receberam com o mais vivo entusiasmo, «Gertrudes» é um espectáculo de craveira superior, e tem levado ao Estudio 444 o público da élite da nossa capital.

CAPITÓLIO

Um espectáculo popular

Mariema, a talentosa actriz cómica, que rápidamente ascendeu a plano de todo o realce no âmbito da moderna vanguarda teatral, interpreta a deliciosa «charge» ás vedetas da Rádio, no quadro intitulado «Cana Rachada», momento delirantemente aplaudido no decorrer da representação da revista «Quem tem boca vai a Roma!», que ostenta o melhor cartaz dos palcos portugueses, o elenco mais rutilante de grandes figuras dos tablados: Eugénio Salvador, José Viana, Ligia Teles, Mariema, Helena Vieira, Luís Horta, as notáveis atracções internacionais Ana Monica, Vicky e The Roller's Stars, as artistas Linda Silva, Palmira Ferreira e Simone Maria, os actores Victor Mendes e Mariano Franco, as jovens discípulas Odete Antunes, Maria Antónia e Gina Loureiro, um friso de esbeltas bailarinas inglesas, um «ballet» francês, bailarinas e bailarinos portugueses e, ainda, a orquestra de Carlos Dias.

IMAGEM DO DIA

O publico tem actualmente no TIVOLI um filme que não hesitamos em considerar sensacional, porque nos dá, com verdade, beleza rude e lealdade, fora do vulgar o período do final da guerra de 1914, na Alemanha. Êxito fantástico em todos os países do mundo, que se repetirá por certo em Lisboa, «AMBIÇÃO DE GLÓRIA» («The Blue Max»), com GEORGE PEPPARD, JAMES MASON e URSULA ANDRESS nos principais papéis, é um rigoroso exclusivo do TIVOLI. Entra hoje na 2.ª SEMANA.

UM FESTIVAL da Indústria Cinematográfica em Lisboa

LONDRES, 20 — (A. N. I.) — Salienta o «Financial Times» que um Festival da Industria Cinematográfica se vai efectuar pela primeira vez em Portugal, precisamente em Lisboa, de 5 a 10 de Setembro deste ano.

A representação inglesa estará confiada aos vencedores da National Film Wards Competition, que se disputa em Junho, numa organização da British Industrial Films Association (BIFA).

POLÍCIA DE SEGURANÇA PÚBLICA DE LISBOA

Tenente Mário da Silva Piairo

O comandante, oficiais, médicos, comissários, chefes, graduados e guardas da Polícia de Segurança Pública de Lisboa participam, com o mais profundo pesar, o falecimento do seu camarada e superior e que o seu funeral se realiza amanhã (21), pelas 10 horas, da igreja de S. João de Deus para o cemitério de A-ver-o-mar (Póvoa de Varzim).

Às 9 horas, será celebrada missa de corpo presente, agradecendo-se desde já a todos aqueles que se dignarem assistir ao piedoso acto.

Os prémios do festival cinematográfico de Florença

FLORENÇA, 20 — (R. e F. P.) — O juri do «Festival dos Povos», para filmes etnográficos e sociológicos, atribuiu por unanimidade o primeiro prémio ao documentário americano sobre a guerra no Vietnam, «Time of the Locust», dirigido por Peter Gessner. O produtor foi louvado pela alta qualidade moral e autenticidade do seu documentário de meia hora.

Os restantes prémios foram assim distribuídos:

Primeiro prémio da secção científica «Connecimento da condição humana num contexto arcaico» — «Foulina», de Igor de Garine (França).

Primeiro prémio da secção científica «Conhecimento da condição humana num contexto social moderno» — «Os milagres de Milão», de Hans Rolf Strobel e H Tichawsky (Alemanha).

Primeiro prémio da secção cinematográfica «Um jogo tão simples», de Giles Groux (Canadá).

A taça «Agis» foi atribuída a «Que está a acontecer?», de Antonello Branca (Itália).

Foram ainda concedidas menções especiais a «Fim da Pista», de Donald B. Hiatt (Estados Unidos) e «Knud», de Jorgen Ross (Dinamarca).

A «Placa da Crítica» foi concedida a «As ultimas cartas», de Chari Stojeczew e Sahwa Kplisz (União Soviética).

Cineasta de Moçambique premiado em Tóquio

No Festival Internacional de Cinema Amador, de Tóquio, foi galardoado com um diploma de honra, em pergaminho, o filme «O Pescador», de Sérgio Guerra, cineasta amador da cidade da Beira. O documentário narra um dia de faina de pescadores nativos na costa moçambicana.

Cineclube Católico

Com o filme de Robert Stevenson, «As Descobertas do Sr. Professor», o Cineclube Católico promove amanhã para os seus sócios mais uma sessão cinematográfica, ás 18 e 30, no Cinema Monumental.

Continuam abertas, entretanto, as inscrições de sócios, que podem ser feitas á entrada desta sessão, ou na sede, na Rua Capelo, 5-2.º, Esq.º (telefone 30172).

Em Bruxelas, numa festa em que tomou parte, o famoso cançonetista Gilbert Becaud deitou a língua de fora para a assistênsia, imitando a máscara que empunha e que lhe serviu de tema para um «gag», no intervalo de duas canções

VIDA MUSICAL

Recital pelo pianista Rafael Orozco

Promovido pela Sociedade de Concertos, o pianista espanhol Rafael Orozco deu um concerto na sala do Tivoli. Muito jovem ainda, tendo recentemente conquistado o primeiro prémio de um importante concurso internacional, a sua presença não podia deixar de despertar atenção e de, por analogia, evocar a de outro jovem e espantoso intérprete que a mesma Sociedade de Concertos há bem pouco tempo trouxe até nós.

A iniciar o recital, uma obra de J. S. Bach: a terceira das «Suites Inglesas», segundo nota do programa, originalmente designadas pelo compositor, por «Suites com Preludio». A uma técnica fluente e a um bem conseguido timbre, soube Rafael Orozco aliar coerência estilística e adequação ao carácter particular de cada uma das danças, revelando uma vitalidade temperamental que no prosseguimento do programa encontraria campo mais largo onde expandir-se. Essa oportunidade proporcionou-a imediatamente a efusiva «Sonata em lá menor», op. 5 de Brahms. Ao longo dos seus cinco andamentos, cujas dificuldades de execução não constituiam problema para Rafael Orozco, transpareceu uma construção pensada e clara, uma planificação harmoniosa, de onde contudo não esteve ausente certa aspereza, consequência de um natural vigor de percussão nem sempre controlado da melhor forma pelo uso frequente do pedal esquerdo. A segunda parte do recital propunha-nos obras de Chopin, e como representante da musica do nosso século XX, a conhecida Sonata n.º 2, op. 14 de Prokofieff. A «Polaca» op 44 de Chopin, cuja secção central em tempo de mazurca foi dum ritmo verdadeiramente esfuziante, deu largas a uma tensão febril e a uma bravura por vezes violenta, que serenou nos dois nocturnos que se lhe seguiram. De preferência ao segundo, em que o canto não atingiu a interioridade e expressividade ideais, agradaram-nos a ligeireza, a limpidez de fraseado e a virilidade do primeiro. A finalizar o programa, a sonata de Prokofieff foi também o seu ponto culminante. De uma segurança, de uma técnica de dedos, de pulso, de cruzamentos, assombrosa, de uma viva imaginação tímbrica e sentido rítmico. Rafael Orozco transmitiu-nos o entusiasmo do *alegro ma non troppo*, a frescura e o espírito do *scherzando*, a melancolia do *andante* e o carácter quase demoníaco do *vivace*, desta obra plenamente conforme ao seu temperamento e ao seu tipo de execução, numa interpretação de um brilho e maturidade dificilmente excedíveis.

Resta-nos esperar que a sua atenção de jovem, para além das obras de um reportório já tradicional, não fique estranha á produção pianística mais recente, e que num futuro não muito afastado tenhamos a oportunidade de voltar a ouvi-lo.

TERESA BALTÉ

Sessão de Musica Concreta para a Juventude Musical Portuguesa

A Juventude Musical Portuguesa promove amanhã á tarde, no Tivoli, para os seus associados, um espectáculo para apresentação esquematizada da *Musica Concreta*.

Durante a 1.ª parte deste espectáculo, Armando Santiago, que foi bolseiro da Gulbenkian em Paris, abordará os seguintes pontos: a Musica Concreta como aspecto das Musicas Experimentais; a produção dos elementos primários da Musica Concreta; as fases de que se compõe o esquema geral da criação de uma obra de Musica Concreta. As palavras do conferencista serão ilustradas com exemplos musicais.

Na 2.ª parte, escutar-se-á, na íntegra, «Orphée», de Pierre Henry, uma das obras mais representativas dentro da Musica Concreta.

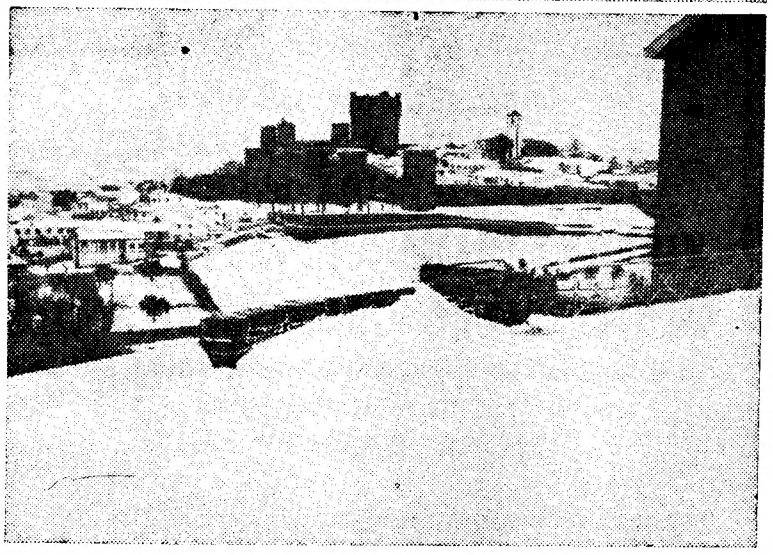
PIANOS

Verticais e de Cauda

Alugam-se

CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª

RUA DO CARMO



O rigoroso Inverno que se tem feito sentir em todo o País, muito em especial no Norte, tem proporcionado a queda de espectaculares nevões, nomeadamente nas terras altas. A região de Bragança tem sido — talvez — uma das zonas mais afectadas, verificando-se ali, por várias vezes, quedas abundantes de neve, que formam espessos e alvinitentes mantos. Modifica-se, assim, a paisagem local, proporcionando soberbas panorâmicas que, embora não sejam estranhas aos naturais, provocam sempre a curiosidade geral. Mas os prejuízos são de monta, principalmente nos campos onde as culturas foram bastante afectadas. Nas duas gravuras que reproduzimos, pode observar-se o que foi o deslumbrante nevão que se abateu ultimamente sobre a região de Bragança, vendo-se a Rua Alexandre Herculano — uma das principais artérias da cidade — e a zona altaneira do castelo ou da cidadela cobertas de neve refulgente. Entretanto, começou a chover, prevendo-se o inevitável degelo...

As investigações em Nova Orleans

(Continuação da 1.ª página)

conspiradores. Disse ainda que estes seriam condenados.

«Não se trata de uma investigação á Rato Mickey» — continuou Garrison. «Houve outras pessoas envolvidas, além de Lee Harvey Oswald».

Contudo, o chefe da Polícia da Louisiana, Joseph Guirrusso, declarou não ter conhecimento de quaisquer prisões iminentes ou mesmo de qualquer investigação, sob as leis do Estado, relacionadas com a conspiração.

A Imprensa e a Rádio americanas reagiram com cepticismo á pretensão do procurador distrital de que a Comissão Warren, constituida pelo presidente Johnson para investigar o assassínio, se havia enganado.

Os boletins noticiosos da Rádio e da Televisão dedicaram á sua informação pouco tempo ou ignoraram-na por completo. O «New York Times» inseriu a notícia na página 37 e «Te Tabloid New York Daily News» na página 44.

O «Daily News» declara ter tido conhecimento pelos círculos governamentais, de que a maior parte das informações coligidas por Garrison estiveram á disposição do Governo, antes e depois do assassínio, e que não modificaram o ponto de vista da Comissão Warren.

INVESTIGAÇÕES COMPROMETEDORAS

Bernardo Torres, um detective particular, cubano de nascimento, disse na noite passada, que Garrison o contractara para investigar o passado de alguns cubanos que se anunciou terem estado nesta cidade com Oswald, pouco antes do assassínio.

Garrison obteria um enorme êxito político se conseguisse reabrir o «caso Kennedy». As suas investigações puseram já em causa o Departamento da Polícia, o «mayor», a legislatura do Estado, uma comissão de cidadãos contra o crime e oito juizes.

Os juizes acusaram-no de difamação, em 1963, após Garrison os acusar de protecção ao vício. Lutou denodadamente, levando o caso até ao Supremo Tribunal da Louisiana e obteve um veredicto segundo o qual os cidadãos são livres de criticar funcionários publicos.

ARTES PLÁSTICAS

A grande exposição do pintor Armando Loureiro

A personalidade do artista Armando Loureiro, que em tantas exposições colectivas tem comparecido nos ultimos anos e se tem feito notar por uma sensibilidade aguda, força de abstracção grande e uma matéria plástica densa, toma as suas devidas proporções nesta exposição da grande sala do Palácio Foz. Apresenta-nos ele quase meia centena de obras, todas elas com aquele carácter de tintas e tonalidades que caracterizam o pintor e lhe dispensariam a assinatura.

Armando Loureiro é êle próprio, ou melhor, continua a ser ele próprio, com os grandes volumes, aquelas massas em ebulição, umas, e vibrando de forma estranha, outras. É o pintor dos castanhos, aqui e além salpicado de brilhos de aço. A sua matéria pictórica parecia verificar-se toda nos domínios da inteligência e da sensibilidade, assimiladas ambas na personalidade do pintor e de tal forma interpenetradas que difícil se torna determinar as fronteiras de uma e outra. E será isso necessário? Ou terão elas mesmas fronteiras, não sendo antes os domínios conjuntos?

Mas este pintor abstracto, que raras vezes esboçava a figura humana e em cujos volumes de cor se não distinguia um rosto ou a curva de um colo de garça, dá-nos agora uma exposição em que, aos seus temas anteriores, acrescenta uma série de obras figurativas. E são dele, não havendo a mínima cisão entre umas e outras. O pincel que traçou a série de quadros «em que se vão formando os novos mundos», foi o mesmíssimo que realizou os «quadros relativos ao caos», os «relativos a um novo restabelecimento de princípios naturais», e aquele «grupo figurativo» a que acrescentou: «ultima análise do homem».

A nota mais saliente da exposição é a sua unidade, e a sua força se lhe seguindo logo. Aquele elegante «busto feminino», que tem o n.º 38, ou aquela «saudade», com o n. 11, são irmãos gémeos daquela «reorganização n.º 5», toda claridade e cinza, ou daqueles quadros em que o pintor como que circula a matéria e a agita no movimento que pode ter sido o dos mundos, há milénios.

Unidade mantém Armando Loureiro e fidelidade á sua maneira de pintar, na grande exposição da sua vida artística até hoje, apenas um passo em frente, cheio de firmeza, para prosseguir na caminhada.

R. R.

Série de conferências na Fundação Calouste Gulbenkian

Como noticiámos há tempos, a Fundação Calouste Gulbenkian vai promover uma série de conferências sob o título «Artistas falam de Arte», em que participarão pintores, escultores, arquitectos, ceramistas e decoradores.

As conferências efectuam-se no auditório da Fundação, á Rua Marquês Sá da Bandeira, ás terças e sextas-feiras, a partir de 24 do corrente, em que tomará a palavra o pintor Almada Negreiros.

Depois de Almada, é Jorge Barradas que vai falar de Cerâmica, e Lagoa Henriques que vai falar de Escultura, seguindo-se outro escultor, que é João Charters. Vêm, depois, Fernando Távora, Thomaz de Mello e Nuno Portas.

As palestras realizam-se ás 18 e 30, sendo a entrada livre.

Diz-nos o programa que «durante o período em que vão ser proferidas as palestras, estará aberta ao publico na Galeria da Fundação, anexa ao seu auditório, uma exposição fotográfica subordinada ao mesmo tema, documentando diversos artistas, da antiguidade greco-latina aos nossos dias».

Lima de Freitas no Grupo Desportivo Rádio Marconi

O Grupo Desportivo Rádio Marconi realiza hoje, na sua sede, uma exposição do pintor Lima de Freitas. Essa exposição é inaugurada ás 18 e 30.

Na sexta-feira próxima, á mesma hora, haverá um colóquio com o artista, encerrando-se então a exposição.

Constituiu-se a Comissão de Assistência aos Deslocados do Estado da Índia

Publicou-se hoje a constituição da Comissão Administrativa e de Assistência aos Deslocados do Estado da India, cuja composição é a seguinte: pelo Ministério do Interior, José Augusto de Macedo Bobela Mota, inspector da Junta de Emigração; pelo Ministério da Justiça, dr. Francisco José dos Santos Vaz Bruto da Costa, juiz desembargador; pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros, dr. Inácio Rebelo de Andrade, primeiro-secretário de legação; pelo Ministério das Corporações e Previdência Social, dr. Joaquim Mendes de Andrade, director do Serviço Social Corporativo e do Trabalho; pelo Ministério da Saude e Assistência, D. Constança da Cunha Pereira, assistente social do Instituto de Assistência á Família.

O cargo de vogal representante do Ministério do Ultramar que desempenhará funções de presidente da comissão, será exercido alternadamente por períodos de um ano pelo director do Gabinete dos Negócios Políticos e pelo director-geral de Saude e Assistência.

No CARTAXO o «DIARIO DE LISBOA» esta á venda na CASA PEDRO ALVES, SUC., RUA DO BATALHOZ.

Novos corpos gerentes

Associação de Beneficência de Estremoz

ESTREMOZ, 20 — Em assembleia geral da Associação de Beneficência desta cidade, foram eleitos os corpos gerentes para o triénio de 67/69, que ficaram assim constituídos:

Assembleia geral: José de Matos Cortes (presidente), José Gomes Palmeiro da Costa (vice-presidente), Diamantino Godinho e José António Ferreira Germano (secretários).

Conselho fiscal: José Brás Cortes Simões (presidente), João Simões Alves e António Joaquim Marrocos Taborda Ramos (secretários).

Direcção: Dr. Luís José Gomes de Resende (presidente), eng.º André Manuel Pimentel de Brito Tavares (secretário), José Augusto Tabaquinho (tesoureiro), dr. José Filipe Rosado da Fonseca, Armando Maldonado Cortes, António Anjos Reinolds de Sousa e António Cortes Rosado (vogais).

A posse é-lhes conferida no próximo dia 22, ás 21 horas, na sede da Associação.

O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia.

NOVO

PRAZER

NA SENSAÇÃO DE FUMAR

cigarrilhas com filtro extra suaves e aromáticas

valetes valem mais do que custam

UM PRODUTO DE A TABAQUEIRA

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

O ENSINO NA SUÉCIA

A política de ensino na Suécia, geralmente considerada de vanguarda, será objecto de um exame de confrontação no decurso da reunião do Comité, do Pessoal Científico e Técnico da O. C. D. E. que decorrerá, no corrente ano, no Castelo «de la Muette».

A fama de «nação-piloto» adquirida em matéria de ensino, pela Suécia, explica-se pelas orientações que imprimiu ao ensino e que se traduzem como segue:

— Um alongamento do espaço de tempo concedido aos alunos para escolherem a orientação a imprimir aos seus estudos e uma grande «souplesse» na aplicação de tal orientação (os alunos não escolhem uma especialização antes dos 16 anos);

— A igualdade de acesso ao ensino superior das diferentes camadas sociais (ajuda financeira e grande disseminação dos estabelecimentos de ensino superior);

— Os esforços dirigidos no sentido de acelerar a expansão de um sistema escolar já muito desenvolvido e de melhorar ainda mais a sua qualidade;

— A aplicação dos métodos da investigação científica a questões de política educativa.

Além disso, as reformas do ensino foram elaboradas não apenas pelos representantes do corpo docente, mas contaram também com uma larga participação, no seio das Comissões Reais criadas para o efeito, de «leaders» políticos, de porta-vozes dos diferentes interesses económicos e da opinião pública.

Mais, ainda, parece que, uma vez concluídas as ultimas reformas em curso referentes ao ensino profissional, á formação do corpo docente e á educação de adultos, a Suécia entrará numa nova fase de «reforma permanente», quer dizer, de autocorrecção constante e progressiva, engendrada e orientada, ao mesmo tempo, pela investigação e pela planificação.

O exame a desenvolver pelo Comité do Pessoal Científico e Técnico da O. C. D. E. basear-se-á largamente num relatório preparado pelas autoridades suecas no quadro do programa de aquela organização relativo ao Investimento e á Planificação em matéria de ensino.

Além disso, deslocou-se á Suécia, aonde vai estudar o sistema de ensino sueco e a planificação do ensino bem como as políticas que a determinam, um grupo de examinadores da O. C. D. E. As personalidades que participam nesta missão juntar-se-ão outros membros do Comité do Pessoal Científico e Técnico para levantar um certo numero de problemas e dar parte das suas observações á delegação sueca.

Academia Militar

Foi nomeado professor da Academia Militar o eng.º José Miguel dos Santos Dias.

UNIVERSIDADE DE LISBOA

Foi nomeado professor da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, o dr. Pedro Bruno Teodoro Braumann.

IGREJA DE S.TA MARIA EM ESTREMOZ

ESTREMOZ, 20 — Pela Direcção-Geral dos Monumentos Nacionais, foi classificada de «imóvel de interesse publico» a igreja de Santa Maria, desta cidade — majestoso templo do século XVI, com um pórtico de estilo jónico. Espera-se agora que esta igreja seja restaurada como merece, até porque ela fica situada no castelo, junto á futura pousada e na zona turística principal de Estremoz.

Vasto programa de cursos de formação e aperfeiçoamento organizado pelo I. N. I. I. para o ano corrente

Está a ser distribuído por algumas dezenas de milhar de empresas e serviços o programa dos cursos de formação e aperfeiçoamento em Produtividade, Economia e Tecnologia que o Instituto Nacional de Investigação Industrial promove no ano corrente.

O referido programa, que apresenta uma sugestiva súmula das actividades do I. N. I. I., foi elaborado com base na experiência adquirida em mais de duas centenas e meia dos mais variados cursos, que aquele Instituto já organizou àquem e além-mar, e em que tomaram parte mais de cinco mil dirigentes e técnicos de empresas e serviços.

Além de um excelente enquadramento e seriação dos assuntos mais fundamentais que interessam ao desenvolvimento e organização modernos, o programa encara a realização de cursos sobre os mais variados temas, como Viabilidade Económica, Elaboração e Avaliação de Projectos Industriais, Metodologia do Diagnóstico de Reorganização, Previsão e Programação do Desenvolvimento da Empresa, Técnicas de Direcção, Organização e Contrôle, etc.

Os assuntos foram ordenados nos seguintes capítulos: Aspectos técnico-económicos do desenvolvimento industrial; Reorganização de empresas; Reorganização de serviços admin.strativos e industriais do Estado e Autarquias locais, Hospitalares, das Forças Armadas, etc.; Ciências e técnicas aplicadas à Indústria; e Promoção da formação na empresa.

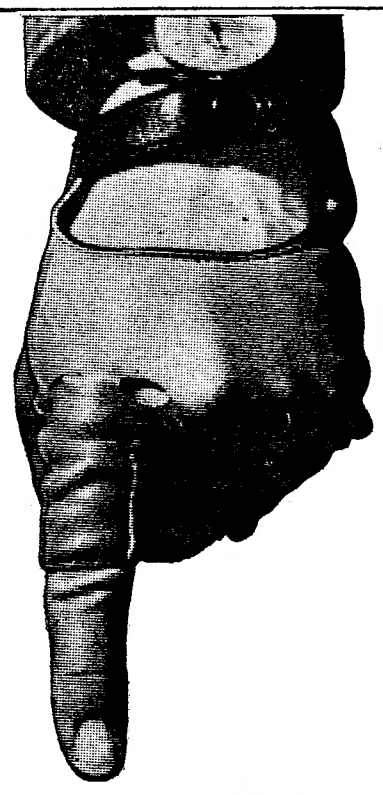
SERVIÇOS SOCIAIS da Universidade de Lisboa

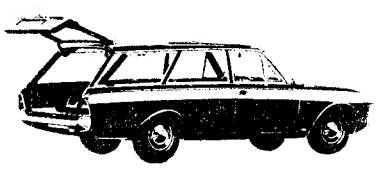
Inaugura-se depois de amanhã, ás 18 horas, com a presença do ministro da Educação Nacional, a sede dos Serviços Sociais da Universidade de Lisboa, recentemente criados, que ficam instalados na Avenida Defensores de Chaves, 32, 3.º.

halazon
SPRAY-ORAL
A simpatia faz muito. Um hálito fresco faz o resto...
Depois de fumar, comer ou beber, para conversar, dançar e conviver.

Mais de 200 pulverizações - Esc. 32$50

No CACÉM o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NELITO.

este ano vá com Ford!

este

2 e 4 portas
é o TAUNUS 17 M - SUPER para '67.
Agora ainda melhor...
mais elegante... mais desejável
— e AO MESMO PREÇO!
TAUNUS 17M - SUPER — UM CARRO DE RAÇA
Para uma superior performance
TAUNUS 20 M — com motor V 6
(0 a 100 km/h em 15,5 seg.).

TURNIER
A sua disposição nos Concessionários FORD
Ford
LISBOA: LINCURI, Lda. • Av. da República, 32-A
STAND MODERNO • Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A
5-04

Um esclarecimento da Siderurgia Nacional a propósito do mercado do aço

Da Siderurgia Nacional recebemos o seguinte:

«*Sr. Director:*

A carta da Firma Virgílio Martins Correia publicada no muito conceituado Jornal de V. Ex.ª, em 12 do mês em curso, relativa à concorrência estabelecida entre os seus relaminados e o aço nacional produzido na nossa Fábrica, torna necessário que esta Empresa exponha e aclare pùblicamente o problema.

Nestes termos, vimos rogar a V. Ex.ª o especial favor de se dignar mandar publicar, com o destaque possível e na íntegra, o seguinte

Esclarecimento:

1. A criação da indústria siderúrgica em Portugal Continental foi enunciada pelo Governo como indispensável factor — a obter — do progresso económico e social da Nação, e estimulada, pela Lei n.º 2005. Foi, por isso, declarada de interesse nacional e depois considerada nos planos de fomento.

2. De acordo com a Constituição Política Portuguesa, atribuiu-se à iniciativa privada o encargo respectivo. Para o efeito, constituiu-se a Siderurgia Nacional, S. A. R. L. Mas o Governo cuidou de orientar e controlar a escolha da solução e o estabelecimento da indústria nos termos mais convenientes para o País, até por força do apoio que inevitàvelmente lhe cabia assegurar.

Razões e condicionalismos da siderurgia integrada do Seixal

3. Foi assim que, após exaustivos estudos, se decidiu dotar o País com uma siderurgia integrada, que a partir dos minérios e outros recursos nacionais viesse a fabricar os laminados requeridos pelo consumo.

4. Todos os responsáveis sabiam então, como sabem agora que as nações iniciandas na produção de aço têm geralmente de encarar duas realidades á primeira vista condenatórias da empresa a que se abalançam, e, portanto, decepcionantes para as pessoas pouco versadas em problemas económicos, a saber: — durante alguns anos têm de suportar preços superiores aos dos mercados internos dos outros países; passada esta primeira fase e atingida certa dimensão, os preços nos seus mercados tornam-se competitivos em termos de concorrência leal, de concorrência que não revista formas anómalas, mas serão normalmente (não o são em épocas de difícil e escasso abastecimento de fora, em que a falta de produção própria pode ser fatal, como entre nós já se constatou) mais elevados do que os proporcionados por importações beneficiárias de condições de «dumping». Isto é assim, por um lado, por se tratar de indústria capital-intensiva e em que as economias de escala são muito importantes, por outro, porque o comércio internacional de aço é aguerridíssimo e aviltadíssimo nos preços, em consequência dos enormes excessos da capacidade produtiva sobre o consumo no Mundo e, em especial, naluns países e blocos económicos. Estes, dispondo de grandes unidades largamente amortizadas e de mercados internos volumosos, defendem a sua tradição de exportadores com hegemonia industrial, mediante preços marginais que não contam com custos fixos de produção e gastos gerais e de investimento — encargos que são pesadíssimos e muito superiores aos custos de transporte ás maiores distâncias.

No entanto, todos os países se decidem a suportar os necessários condicionalismos temporários de preços e de protecção, logo que o mercado permite instalar uma siderurgia integrada, uma vez que esta se caracteriza por valiosíssimos efeitos de promoção técnica e económica e que a autonomia e a segurança que proporciona são muito importantes para os povos, além de que aqueles condicionalismos não impedem um efeito muito benéfico, e imediato, na balança de pagamentos.

5. Decidiram bem portanto, o Governo e a Empresa.

Poderiam ter optado por uma simples instalação de laminagem de produtos intermédios (biletes) a importar (relaminar sucata de carris importada não esteve nos planos nem de governantes nem de empresários), que facultaria inicialmente produtos acabados a preços mais baixos; mas o País, que já requeria obra de maior expressão económica e social, ficaria a perder muito, tanto imediatamente como a prazo, pela escassa diminuição no valor das importações, pela menor independência da sua produção, pela impossibilidade de vários serviços agora prestados e pela perda de importantes efeitos de indução sobre outras actividades.

Note-se, e não se esqueça ao ler certas considerações adiante expressas, que, no comércio internacional, os preços dos biletes rondam os 80 % da média dos preços de redondos para betão, perfis e fio-máquina. Acresce que a tonelagem de biletes a laminar é superior á de produtos acabados (rendimento de laminagem) e, com a influência dos transportes, a economia de divisas proporcionada por uma laminagem acaba por ficar na ordem de 10 %.

A siderurgia integrada do Seixal, mesmo enquanto o coque não é aqui produzido e enquanto é necessário importar uns 10 % de minério (rico) para lotar os nossos, reduz a saída de divisas em mais de 75 % relativamente à importação de produtos acabados, ou seja, tem um efeito na balança de pagamentos mais de 7 vezes superior ao de uma laminagem.

O emprego, no fabrico de redondos para betão, de sucatas de carris não favorece sensivelmente o balanço da laminagem, já que as perdas em sucata são maiores do que as perdas em biletes e, ou os carris usados estão em muito mau estado (e a laminagem e o produto ressentem-se qualitativamente do facto) ou o preço deles é próximo do dos biletes.

6. Por força do exposto em 4, a Siderurgia Nacional, S. A. R. L., consciente e deliberadamente só iniciou a concretização da sua obra depois de outorgadas certas garantias indispensáveis ao cumprmento da sua missão, já que a feitura de milagres apenas é atributo de poderes sobrenaturais.

Como é óbvio, estavam fundamentalmente em causa, por imprescindíveis, a reserva do mercado metropolitano (já de si escasso) para as produções a lançar, e condições de certo equilíbrio económico, até se poder atingir uma dimensão que permita enfrentar a concorrência leal do exterior. Efectivamente, foram assegurados á Empresa: exclusivo do exercício da indústria siderúrgica no Continente e nas Ilhas Adjacentes; protecção no mercado metropolitano; determinadas condições económicas e comerciais para poder subsistir e desenvolver-se como necessário. A reserva do mercado estava assim garantida, como possível, e de tal significado deste conjunto de medidas é prova o facto de os estudos de rentabilidade e de preços, tanto particulares como oficiais, contarem sempre com o todo do consumo metropolitano.

A Siderurgia do Seixal precedeu a EFTA e a Integracão Económica do Espaço Português

Na altura em que as garantias referidas foram outorgadas (Alvará n.º 13, de 18 de Fevereiro de 1955, e decisões do Conselho Económico transmitidas por Despacho de 29 de Abril de 1957), não havia a considerar, por não existirem ainda, nem a Associação Europeia de Comércio Livre (EFTA) nem a Integração Económica do Espaço Português. As possibilidades, como os compromissos, de a Administração defender a produção da decidida siderurgia integrada contra invasões do mercado metropolitano eram totais, face tanto ao estrangeiro como às Províncias Ultramarinas, estas constituindo então parcelas económica e alfandegàriamente individualizadas. Foi, portanto, legitimamente confiada nas mesmas garantias que a Siderurgia Nacional se abalançou às grandes responsabilidades que assumiu.

7. Posteriormente, surgiram a participação de Portugal na Convenção de Estocolmo e, em Novembro de 1961, a publicação do Decreto-Lei n.º 44 016 fixando o programa e os processos de integração da economia nacional. Trata-se de ocorrências que não deveriam vir a ignorar os dados e o equacionamento, antes feito, do problema siderúrgico português.

Quanto à primeira, estão em curso — refere o Decreto-Lei n.º 47 521, de 3 de Fevereiro de 1967, relativo à expansão do complexo industrial do Seixal — negociações no âmbito da EFTA, pelas quais se procura conciliar os compromissos perante esta assumidos com os prèviamente tomados para o estabelecimento da nossa indústria siderúrgica.

Pelo que respeita à segunda, contraditòriamente, a situação que no tocante a siderurgia se vem deixando criar à sombra dela é assaz ilógica, por isso incompreensível, e ilegítima. Isto apesar de estarem em causa apenas problemas confinados ao âmbito nacional.

8. A partir de 8 de Novembro de 1961, passou-se a ter de racionar, em termos económicos — e portanto de produção e mercado — que tenham em conta o desaparecimento de barreiras entre as parcelas do Território Português para as mercadorias nacionais. Mas a revisão do condicionamento industrial exigida pelas novas óptica e realidades só veio a verificar-se em 24 de Novembro de 1965, pelo Decreto-Lei n.º 46 666, e a vigorar a partir de 1 de Janeiro de 1966. Assim, durante mais de quatro anos, foram possíveis decisões locais, com visão parcelar, mas susceptíveis de virem a ter efeitos em todo o espaço nacional.

Laminagem decidida em Angola para a Província explora condicionalismos da indústria integrada nacional

Foi neste período de transição que se autorizaram uma instalação de laminagem, em Março de 1963, e a instalação da industria siderurgica (a concluir no prazo de dois anos), em Janeiro de 1964 — ambas em Angola e por despacho do respectivo Governador-Geral.

O problema foi visto e decidido como restringido ao ambito e aos interesses da Província de Angola. Nem de outro modo se compreenderia que fosse despachado pelo Governo-Geral da Província e não houvesse intervenção das Autoridades Centrais a acautelar o interesse geral da Nação.

A dimensão do empreendimento confirmava aquele ambito.

A Siderurgia Nacional, embora vendo o risco de poder vir a encontrar-se perante algo diferente do que se apresentava e decidia, não fez a mais insignificante oposição ao empreendimento em causa. E não fez porque: contando entre os seus fundadores um Grupo que tem jus a ser reconhecido como um dos pioneiros da industrialização do Ultramar, evita contrariar ou dificultar iniciativas que neste sejam lançadas, antes querendo apoiá-las como e quando necessário e possível; confiava nas garantias da Administração e no reconhecimento dos requisitos e do significado do seu complexo siderurgico; tem a certeza de não poder ser lealmente batida por qualquer *siderurgia integrada* que se instale em território nacional; estava convicta de que nunca poderia ser reconhecida a origem nacional a mercadorias que para tal não reunem condições; não queria, então, duvidar da boa fé da Firma Virgílio Martins Correia. Assim, a signatária preferiu admitir que se encontrava perante um empreendimento que, embora de pequena expressão económica e social e de fraco efeito na balança de pagamentos (isto enquanto limitado a simples laminagem), podia viver para Angola, algo beneficiando esta Província, sem prejudicar os interesses metropolitano e geral da Nação.

9. Inaugurada a Laminagem de Luanda em Agosto de 1964, a respectiva Gerência anunciou em 11 de Outubro seguinte a disponibilidade dos seus redondos, e logo em Novembro imediato, antes mesmo de abastecer o mercado angolano, foi exuberantemente, enfàticamente, alardeado o início da invasão do mercado da Metrópole!

Entretanto, foi tornada publica (Julho de 1964) a decisão da mesma Gerência de passar a capacidade da sua instalação para o dobro (28 000 toneladas). Em Fevereiro de 1966 a Imprensa deu conhecimento da chegada a Luanda de mais dois trens de laminagem (cremos, até pelo valor indicado, serem em segunda mão), de arranque previsto para fins de Junho seguinte, os quais permitem (segundo as notícias) elevar a produção para «5000 toneladas por mês, das quais mais de metade será exportada para territórios nacionais». Como sabemos já ter sido referida a capacidade de 6000 toneladas mensais, em 3 turnos, estará em causa um potencial de produção de 60 ou de 72 mil toneladas por ano de laminados: — mais de três vezes o consumo angolano e mais do dobro do consumo em todo o nosso Ultramar, da gama de fabrico prevista.

10. Não pode haver dúvidas agora sobre o negócio da firma Virgílio Martins Correia: — Não tendo cuidado ainda de lançar na devida escala as produções possíveis e necessárias ao mercado de Angola, e nada mais tendo feito que relaminar sucata de carris, iniciou, desde o arranque da sua instalação, e procura ampliar, uma actividade especulativa dos condicionalismos criados na Metrópole para tornar possível dotar o País com uma siderurgia integrada, que se considerou e declarou de interesse nacional. De facto, sem a existência de tais condicionalismos, que o mesmo é dizer da Fábrica do Seixal, não conseguiria colocar um grama dos seus produtos nos mercados metropolitanos, visto não poder concorrer nestes — como não concorre em Angola — com o artigo estrangeiro.

Ora aquela Firma, exercendo actividade especulativa dos referidos condicionalismos, contraria os fortes ditames, a justa razão de ser, dos mesmos; faz negócio contra o reconhecido interesse nacional.

Dois anos de venda na Metrópole de relaminados de carris velhos e importados forçaram a uma resposta

11. Durante dois anos, a Siderurgia Nacional procurou e esperou, calmamente, que as coisas fossem postas no devido pé. Não tinha ilusões quanto a uma mudança espontânea na atitude da Firma Virgílio Martins Correia, até por saber que são demasiado valiosas para ela as oportunidades que o seu negócio lhe oferece. Mas contava, isso sim, com adequada e oportuna acção oficial: — respeitando e restabelecendo as condições em que a Empresa decidiu assumir tão grandes encargos; corrigindo a impropriedade da atribuição de origem nacional aos carris velhos e gastos importados e sujeitos a simples relaminagem em Luanda; reconhecendo a ilegitimidade e os enormes perigos e prejuízos da organizada especulação de condicionalismos criados para um único e bem definido fim, que é vital atingir-se; não esquecendo que a indústria siderúrgica e o seu lançamento por uma Nação, representam para esta um problema ímpar e como tal tem de ser tratado; e ponderando os interesses nacional, de Angola e da Metrópole, face à evidente indispensabilidade de respondermos à concorrência angolana.

12. Antes de tomar outras medidas, a Siderurgia chamou a atenção do Governo para o problema da desigual e especulativa concorrência, e solicitou a revisão dos processos que permitem aos laminados a origem nacional, no sentido de se corrigir a deformação de que se aproveita a Firma Virgílio Martins Correia.

Surpreendentemente, foi mantido, na parte principal, o defeituoso estado de coisas: é atribuída origem nacional aos artigos obtidos, em instalações sitas em territórios portugueses, por relaminagem de carris usados e importados, ou seja, de autêntica sucata de carril importada, muito embora a incorporação de valores nacionais não seja a devida e não inclua qualquer matéria nossa. Assim, se os relaminados são obtidos a partir de biletes ou de sucatas que não sejam constituídas por carris, importados, não são de origem nacional; mas obtêm esta se resultam de carris velhos, como tal fora do uso próprio, e importados. A signatária recusa-se a admitir que os Serviços Técnicos do Estado tenham emitido parecer favorável a esta decisão.

13. Entretanto, a Siderurgia Nacional verificou que: tendo-se limitado a pacífica e legítima defesa por via oficial, foi por errónea visão ou tendenciosos esclarecimentos acusada em Angola de querer prejudicar os interesses e o futuro da Província; as expedições de relaminados de carris para o mercado que lhe havia sido destinado foram reforçadas, bem como a propaganda respectiva; começou a ter motivos para fortes receios de tais relaminados serem vendidos misturados ao seu produto, com nocivos efeitos de descrédito.

14. Nas circunstâncias criadas, embora sem abdicar dos seus direitos, decorrentes das garantias que precederam e fundamentaram o seu empreendimento, foi forçada a defender-se ela própria com as possibilidades de que dispõe. Assim, resolveu demonstrar e utilizar o facto incontestável, de — embora trabalhando e devendo trabalhar para a Metrópole como siderurgia integrada — poder, aliás, com lucro satisfatório, competir em Angola com a Laminagem local, produzindo artigo idêntico, mas melhor, a partir de aço de carril (também adquiriu carris usados) e com utilização de uma pequena parte das suas instalações, portanto com menores encargos de fabrico e sem a incidência de todo o investimento feito na Fábrica do Seixal. E não se trata, note-se bem, de produção marginal, mas antes de um fabrico paralelo aos fabricos normais, no âmbito da sua licença e ao alcance dos seus equipamentos (que não precisou de aumentar, nem disse que o fez).

Não actua idênticamente para o mercado metropolitano pelas razões já expostas nos numeros 3 e 4. Mas se, por hipótese absurda, se quisesse que o País retrocedesse e se trabalhasse só com laminagens, e quando muito com fusão e afinação de sucatas, haveria que definir tal política e concertar as condições de alteração retrógrada, já que os investimentos de siderurgia integrada (e com infra-estruturas para mais de 1 milhão de toneladas) foram feitos com outros ditames e fins.

15. Em seguimento á decisão de responder á concorrência, tomada após dois anos, repetimos, durante os quais não tocou de qualquer modo no mercado angolano, a Siderurgia expediu, desde fins de Dezembro até hoje, para Luanda e Lobito, cerca de 1500 toneladas dos seus redondos, que estão a receber a melhor aceitação.

Concorrência num só sentido?! Ilegal suspensão da entrada na Província do aço português, legalmente expedido e vendido

16. A Firma Virgílio Martins Correia, ao sentir o peso das realidades, acusou falsamente a Empresa signatária de concorrência desleal, de dumping. Fê-lo para conduzir os Serviços Oficiais de Angola a uma acção suspensiva das entradas do artigo metropolitano na Província, a qual não pode manter-se sem ilegalidade e abuso de poder. Mesmo que no comércio em causa tivesse propriedade um conceito de dumping, a verdade incontestável é que as condições deste não existem. E também não existem quaisquer «práticas económicas restritivas», pois as circunstâncias das nossas vendas na Metrópole e em Angola não são as mesmas, já que os fabricos e os produtos são diferentes — o que torna até supérfluos outros argumentos.

O produto enviado para aquela Província não é de aço «macio» e «igual ao que está sendo vendido no Continente». Por isso mesmo é que tem nervuras, para proporcionarem aderência que permita utilizar todas as suas possibilidades.

17. Não houve «comentários e considerações feitos pela Siderurgia Nacional em alguns jornais, no passado dia 24 de Janeiro». Simplesmente, tendo a Firma Virgílio Martins Correia enviado telegramas a vários periódicos de Lisboa, quiseram estes, aliás muito conscienciosamente, dada a gravidade das acusações, inteirar-se da posição da Empresa, que a expôs mas não escreveu qualquer das notícias. Daí o termos até, sem menosprezo para os respectivos autores, que não são técnicos, de pedirmos licença para duas rectificações. Uma respeita á qualidade dos varões produzidos com vista ao mercado angolano, que não dissemos ser «inferior», mas sim de tipo e fabrico diferentes dos que se tem para a Metrópole; a diferença de preços não resulta da diferença de qualidades dos produtos, mas sim de diferenças nos processos e nos

(Continua na 19.ª página)

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava geralmente muito nublado, o vento era fraco de vários rumos a sul do Tejo, e moderado de Sudoeste a norte e caía chuvisco ou havia nevoeiro em alguns locais.

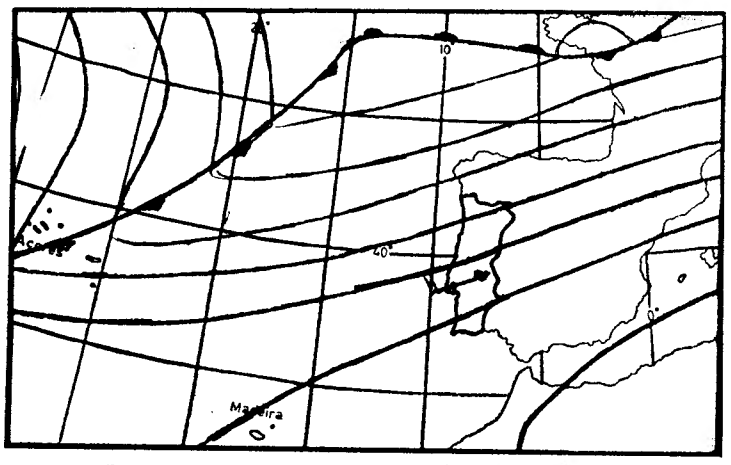
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Praia da Rocha, 17°,1; mínima: Montalegre, 6°,3.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 13°; Faro, 10°; Funchal, 15°; Lisboa, 13°; Penhas Douradas, 5°; Portalegre, 9°; Porto, 13°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 14°,4; na água do mar, 13°,4.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 17°,1; mínima, 12°,8. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 13°,9; mínima, 8°,2.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA

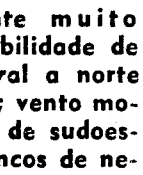


(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— isóboras (mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 21 — Uma massa de ar tropical marítima, transportada na circulação conjunta de um anticiclone situado sobre o Norte de África e de uma depressão centrada a norte das Ilhas Britânicas, deverá influenciar as condições meteorológicas em Portugal Continental nas próximas 24 horas

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ



Céu geralmente muito nublado; possibilidade de chuvisco no litoral a norte do cabo da Roca; vento moderado ou fraco de sudoeste; neblina e bancos de nevoeiro, especialmente na faixa costeira ocidental e terras baixas do interior.

SOL — AMANHÃ — *Nascer ás 8 e 22 — Ocaso ás 19 e 20*

MARÉS

PREIA-MAR: Dia 20 — Às 0 e 23 (3,2 m); 13 e 03 (3,2 m). **Dia 21** — À 1 e 31 (3,4 m); 14 e 10 (3,4 m). **Dia 22** — Às 2 e 28 (3,7 m); 15 horas (3,6 m).

BAIXA-MAR: Dia 20 — Às 6 e 30 (1,6 m); 18 e 53 (1,6 m). **Dia 21** — Às 7 e 31 (1,4 m); 19 e 51 (1,4 m). **Dia 22** — Às 8 e 22 (1,1 m); 20 e 40 (1,1 m).

FASES DA LUA

Dia 24 — Dia 3 — Dia 11 — Dia 19

Vão conceder-se imediatamente cento e cinquenta bolsas de estudo a filhos de trabalhadores rurais

O ministro das Corporações e Previdência Social, sr. prof. dr. Gonçalves de Proença, assinou um despacho, já enviado para o «Diário do Governo», aprovando o novo «Regulamento de Bolsas de Estudo para Rurais», através do qual se torna extensivo aos filhos dos sócios efectivos das Casas do Povo o regime de concessão de bolsas de estudo, já em prática quanto aos beneficiários das Caixas de Previdência e mercê do qual só no ano lectivo transacto foram concedidas cerca de três mil bolsas.

Segundo esse regulamento, o montante das bolsas a conceder será igualmente de 3000$00 a 10 000$00 anuais e delas poderão beneficiar os sócios ou filhos de sócios efectivos e equiparados das Casas do Povo, que mereçam ser auxiliados, pelas suas qualidades de trabalho e de inteligência e pela sua formação moral.

A concessão das bolsas far-se-á por intermédio da Federação de Caixas de Previdência — «Obras Sociais», em colaboração com a Corporação da Lavoura e a Comissão de Política Social Rural, autorizando-se, desde já, se possível ainda no corrente ano lectivo, a concessão das primeiras 150 bolsas, de acordo com um plano de desenvolvimento futuro, a apreciar anualmente, conjuntamente com o programa em prática nos sectores do comércio, indústria e serviços.

No seu despacho, o ministro Gonçalves de Proença refere a preocupação de preparar e impulsionar o alargamento ao sector agrícola de alguns dos benefícios do esquema do seguro social, já concedido aos restantes sectores do comércio, indústria e serviços. Tem-se trabalhado com vista a estabelecer um plano de protecção social mais amplo para os trabalhadores rurais do que aquele que actualmente lhes pode ser garantido pelas suas instituições, considerando-se a mais eficaz coordenação, por via de acordos, de todas as instituições e serviços de previdência, saúde e assistência. Por outro lado, de há muito vêm, também, os organismos corporativos da Lavoura, e de modo particular a respectiva Corporação, solientando a necessidade manifesta dessa protecção, sobretudo pelo que respeita ao fomento da cultura entre os trabalhadores rurais, não só com vista á sua valorização individual e colectiva, mas, também, á indispensável criação das «élites» nessárias ao progresso e desenvolvimento da economia agrária. E sublinha:

— Essa a justificação, enquanto o alargamento do referido seguro não se torna possível, de muitas das medidas recentemente tomadas em colaboração com as demais instituições de previdência social, para melhor apetrechamento cultural e assistencial das Casas do Povo, designadamente o estabelecimento do «esquema mínimo» de benefícios a que todas as Casas do Povo estão obrigadas (mercê do apoio financeiro do Fundo Nacional do Abono de Família), o fomento da habitação económica, mediante os empréstimos concedidos pelas caixas, os acordos médico-sociais para utilização recíproca de instalações, o apetrechamento dos postos médicos das Casas do Povo pelas instituições de previdência, etc. Dada, porém, a natural evolução da política social portuguesa e seu progressivo aperfeiçoamento e alargamento, e tendo igualmente em conta a importância das actividades agrícolas no conjunto global da nossa economia, pareceu chegado o momento de levar um pouco mais longe ainda essa colaboração, antes mesmo de criado o condicionalismo indispensável á integral aplicação do preceituado na base VIII da Lei n.º 2115, de 18 de Junho de 1962.

No ambito da referida legislação, providenciou, assim, aquele membro do Governo, o alargamento, através da já citada Federação, do actual regime de concessão de bolsas de estudo, tornando-o extensivo aos filhos dos trabalhadores rurais sócios das Casas do Povo ou equiparados. Aprovando o regulamento, idêntico ao dos beneficiários de Previdência, o sr. prof. dr. Gonçalves de Proença determinou o seguinte:

«1.º — E' aprovado, devendo entrar imediatamente em vigor, o «Regulamento de Bolsas de Estudo para Rurais», anexo ao presente despacho pelo qual se atribui á Federação de Caixas de Previdência — «Obras Sociais» em colaboração com a Corporação da Lavoura competência para atribuição de bolsas de estudo aos filhos dos sócios efectivos ou equiparados das Casas do Povo podendo o mesmo tornar-se extensivo aos próprios sócios efectivos ou equiparados;

«2.º — Pela Federação e Corporação da Lavoura deverão ser publicados os correspondentes editais com vista á concessão, se possível ainda no corrente ano lectivo, de 150 bolsas de estudo a atribuir de preferência aos alunos de cursos de natureza agrícola ou social rural;

«3.º — O desenvolvimento futuro do plano de concessão de bolsas aos rurais deverá ser objecto de apreciação anual conjuntamente com o programa de bolsas a conceder aos trabalhadores do comércio, indústria e serviços».

O prof. Miller Guerra faz amanhã uma conferência sobre «A Universidade católica»

Termina amanhã, pelas 15 e 30, com uma conferência do prof. dr. Miller Guerra sobre «A Universidade católica», o ciclo oportunamente organizado pela J. U. C. sobre «Problemas da Universidade» — ciclo que principiou com uma conferência do prof. dr. Orlando Ribeiro intitulada precisamente «Introdução ao problema da Universidade».

A elaboração do III Plano de Fomento

Efectuou-se, no Palácio de S. Bento, sob a presidência do ministro de Estado, sr. dr. Mota Veiga, e com a presença do ministro das Obras Públicas, sr. eng.º Arantes e Oliveira, e do secretário de Estado da Indústria, sr. eng.º Amaro da Costa, uma sessão destinada a apreciar, em primeira versão, os anteprojectos dos capítulos do III Plano de Fomento dedicados ás indústrias de construção e obras publicas e melhoramentos rurais, elaborados pelo Secretariado Técnico da Presidência do Conselho, com base no relatório do Grupo de Trabalho n.º 4 da Comissão Interministerial de Planeamento e Integração Económica, que tem a seu cargo o estudo daqueles sectores.

Participaram na reunião os srs. dr. Nuno Alves Morgado, director-geral do Secretariado Técnico; eng.º João Pedro da Costa, Ferreira de Carvalho e Nelson Montes e dr. Santos Martins, respectivamente, presidente, relatores e secretário do referido Grupo de Trabalho; eng.º Correia Gago, chefe da divisão de Planeamento sectorial do Secretariado Técnico; e dr. Silva Pinto, chefe do gabinete do ministro de Estado.

Movimento consular

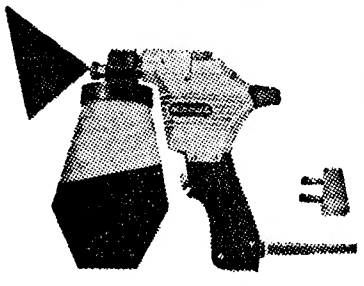
O sr. João Dâmaso da Costa Morais foi exonerado de consul de Portugal em Salamanca e nomeado consul em Badajoz.

Mistral

A NOVA PISTOLA

ELÉCTRICA DE PINTURA
SEM COMPRESSÃO D'AR

GRANDE RENDIMENTO
GARANTIA EFECTIVA
ASSISTÊNCIA IMEDIATA



REPRESENTANTE EXCLUSIVO
SOC. GILLCAR, LDA.
R. de Santa Catarina, 591
Tel. 35573 - 35574 PORTO
R. da Prata, 52
Tel. 33361 - 34964 LISBOA

Dois passageiros clandestinos buscam trabalho em Lisboa

Foram entregues á Polícia Marítima dois rapazes de S. Miguel, que ali embarcaram clandestinamente no paquete «Lima». É triste a sua história. Guilherme Aguiar Pacheco, de 17 anos, que tem a profissão de pedreiro e reside na Canada Prestes de Cima, 17, e José Carlos da Silva Melo, da mesma idade, morador na Rua Direita do Egipto, 6, camponês de profissão, viram que a vida, na sua terra, era muito difícil. Os operários e os homens do campo mal ganham para comer. Um pedreiro ganha entre 20 e 25$00 por dia. Não há trabalho, por isso são muitos os desempregados, ao contrário do que acontece na Metrópole, onde faltam operários e trabalhadores do campo. Em face da sua desgraça, resolveram embarcar clandestinamente. Aproveitaram a passagem por ali do «Lima» e entraram a bordo, com facilidade. Conheciam os «cantos á casa», visto que já têm trabalhado ali como estivadores. Esconderam-se. Estiveram dois dias e duas noites sem comer e sem beber. Vencidos pela fome e pela sede, entregaram-se a um marinheiro que passou próximo do local onde se tinham escondido.

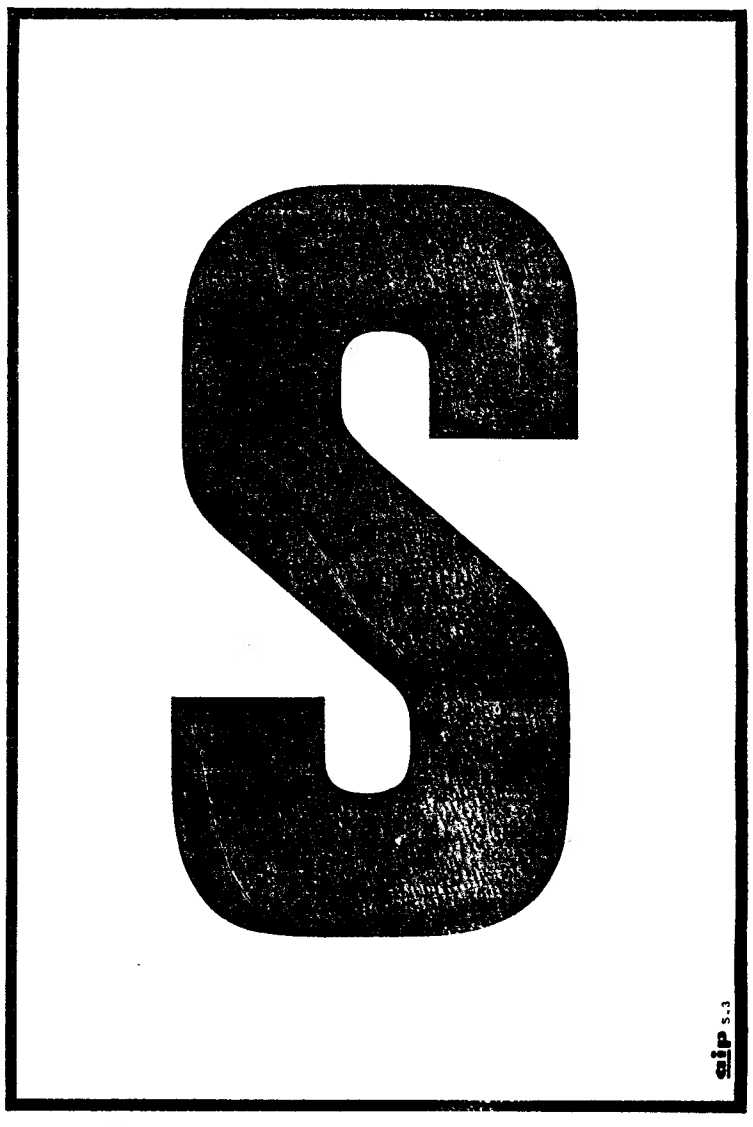
Estão em Lisboa, presos no Governo Civil. Já sabem que têm de ser reenviados para S. Miguel. Estão tristes. Voltam para a desgraça da sua vida. Um anseio é por eles manifestado a cada instante: um emprego em Lisboa. Um é pedreiro de profissão; o outro já tem trabalhado na construção civil.

Duas pessoas mortas e outra em estado de coma na queda de uma avioneta no Sul de Angola

SÁ DA BANDEIRA, 20 — (L.) — Despenhou-se, quando voava sobre a vila Pereira D'Eça, em voo de vulgarização, uma avioneta do Aero Clube daquela vila, tendo morrido duas pessoas, uma das quais é o comerciante Horácio Mateus, cuja esposa, que também seguia no aparelho, foi hospitalizada, em estado de coma.

O avião era pilotado pelo administrador Fernando Padrão, que apenas sofreu ligeiras escoriações.

O trágico desastre causou grande consternação nesta cidade, onde as vítimas eram pessoas muito conhecidas e estimadas.



UMA CARREIRA MILITAR

de excepcional relevo e rasgos heróicos

(Continuação da 1.ª página)

doro António da Cunha Aragão, por si e em representação de seu irmão, Francisco Aragão, os coronéis Jacinto Montalvão e Silva e João Herculano de Moura, dedicados amigos do extinto. Ao saimento estiveram presentes outros amigos como o capitão Costa Pereira, Fernando Bravo o jornalista Carlos Ferrão e o pintor Guilherme Filipe que acompanhou o feretro durante parte do percurso.

Apesar de ser conhecida de poucas pessoas a notícia do falecimento do coronel Ribeiro de Carvalho, aguardavam a chegada do feretro a Chaves algumas dezenas de conterrâneos que estiveram presentes á cerimónia fúnebre, associando-se, assim, á derradeira homenagem prestada ao glorioso militar. Ribeiro de Carvalho expressamente deixara pedido que o funeral civil se fizesse com a maior simplicidade, sem coroas, turnos ou discursos, e no cumprimento da sua vontade o corpo ficou depositado junto dos de seus pais e irmã, cujo falecimento há anos ocorrido profundamente o abalara. Foi num ambiente de extrema simplicidade que se realizou o funeral de Ribeiro de Carvalho, herói da Grande Guerra e ilustre republicano que pela Pátria e pela Republica lutou intemeratamente, legando um exemplo que os historiadores do futuro poderão avaliar com justiça, e cuja prodigiosa carreira e extraordinários feitos estão indelevelmente inscritos nas páginas da História. O «Diário de Lisboa», em cujas colunas mais de uma vez colaborou e ao qual o ligavam laços de velha e compreensiva estima, via nele uma figura nacional de excepcional relevo. Recordando a sua acção imorredoira apresentamos á família enlutada a expressão muito sincera do nosso pesar.

Uma excepcional carreira militar

Descendente de uma família de militares ilustres, alguns dos quais se distinguiram em acções guerreiras, o coronel Ribeiro de Carvalho, de seu nome completo António Germano Guedes Ribeiro de Carvalho, era filho do general Augusto César Ribeiro de Carvalho, de quem herdou notáveis qualidades de aprumo e brio profissional e um decidido pendor para as letras e para os estudos históricos. Natural de Chaves, terra pela qual tinha entranhado afecto e á qual o ligavam numerosas e gratas recordações, ingressou no Colégio Militar em 1900 e completou o respectivo curso em 1906. A sua passagem por aquele estabelecimento de ensino ficou assinalada no seu espírito e recordava-a, saudosamente, pois ali conviveu com camaradas que, como ele, muito se ilustraram na carreira das armas que escolheu. Ao evocar, numa das suas obras, o ambiente que era então o do Colégio que frequentou e da sociedade do seu tempo, escreveu ele: «Um acaso afortunado reunira nos mesmos bancos escolares um punhado brilhante de rapazes de dotes excepcionais. Mas mais excepcionais ainda têm sido os tempos em que viemos ao mundo. E foi o signo em que nascemos que modelou as nossas vidas».

As suas existências, segundo o testemunho que nos legou, desenrolaram-se entre conflitos internacionais, em escala gigantesca, e também internamente foi uma época de lutas porfiadas. Entre os trinta «meninos» da Luz que entraram no Colégio Militar em 1900, os mais distintos seguiram a carreira das armas e alguns sucumbiram nos campos de batalha de África e França. As campanhas do Ultramar eram então duras e exigentes, e aqueles rapazes de tão brilhantes dotes nelas pensavam e se deixavam seduzir pelo exemplo dos pioneiros da ocupação cuja fama enchia o País. Mouzinho era o seu ídolo e poucos conheceriam a biografia e feitos do herói africano como Ribeiro de Carvalho, que via nele o modelo de pundonor e virtudes profissionais. Entre os seus condiscípulos e amigos se contavam Augusto de Passos e Sousa, que encontrou a morte no combate da Mongua, durante a Grande Guerra, os aviadores Azeredo de Vasconcelos e Monteiro Torres, aquele da Marinha, este do Exército, ambos gloriosamente mortos em combates aéreos. Seus contemporaneos no Colégio e na Escola do Exército foram outros heróicos combatentes que tiveram a mesma sorte, como Viriato de Lacerda, morto no combate da Serra M'Cula, Humberto de Ataíde, prematuramente morto em Moçambique, depois de se ter coberto de glória na campanha do Sul de Angola á frente da companhia de landins. Seu companheiro e amigo fraternal foi Francisco Aragão que, depois de se distinguir em Naulila, partiu para França, onde serviu como aviador.

Os primeiros combates e a primeira missão no Ultramar em 1912 e 1913

E, como ele escreveu, «Humberto de Ataíde, jornalista de raro mérito, Viriato de Lacerda, poeta distinto, e Francisco Aragão foram cadetes da Rotunda», tomando parte no movimento de 5 de Outubro de 1910. Ribeiro de Carvalho fez o curso de Infantaria e saiu da Escola do Exército em 1909, sendo promovido a alferes em 1910 com vinte e um anos. Prestou serviço em Mafra, onde sofreu um grave desastre durante um exercício de equitação. A sedução do Ultramar era nele irresistível e por isso pediu e conseguiu seguir para Moçambique logo que foi promovido a tenente em 1913, servindo em Lourenço Marques, onde pouco tempo se conservou. Em vez das ardorosas campanhas africanas, com que sonhara, a guerra ia estalar na Europa e dar-lhe-ia ensejo para dar mostra do seu valor e coragem.

Em Julho de 1912 encontrava-se em Chaves, onde seu pai comandava o regimento de Infantaria 19, quando se deu a segunda incursão monárquica, cujo objectivo era a conquista daquela cidade. A sua defesa foi rápida e eficazmente organizada pelo então coronel Ribeiro de Carvalho, que teve em seu filho um auxiliar entusiástico. O combate de Chaves, travado em 8 daquele mês e ano, foi por aquele descrito numa obra indispensável ao seu conhecimento e no nosso jornal o então alferes Ribeiro de Carvalho publicou há poucos anos um artigo evocativo de grande valor documental.

Regressado á Metrópole a guerra foi declarada a Portugal em Março de 1916, e Ribeiro de Carvalho, no posto de tenente de Infantaria, partiu para França, sendo enviado logo para as primeiras linhas, onde teve ocasião de se distinguir, pelo que foi promovido ao posto de capitão em Novembro de 1917.

O ano de 1917 foi o ano dramático da nossa intervenção na guerra. Nele se registaram acontecimentos que muito a afectaram. Na Metrópole, em França e em África, soprou um vento de desvario que os inimigos da política intervencionista, a qual devia constituir para todos os portugueses um título de honra, procuraram aproveitar para destruir a Republica, responsável por ela. O Rol da Desonra ficou como prova dessa mentalidade condenável. Na Flandres um punhado de oficiais, quase todos republicanos, ergueu a bandeira da Pátria insensível ao derrotismo e á cobardia impondo-se no conceito dos nossos aliados. Ribeiro de Carvalho foi um dos mais destacados desse grupo que pode equiparar-se aos ilustres soldados da nossa História. Entre eles se destacavam os cadetes da Rotunda, que para a guerra partiram numa dádiva total e dos quais o escritor monárquico Hipólito Raposo escreveu com verdade: «O mais puro exemplo de sentimento político, de amor romântico á Republica deram os cadetes da Rotunda batendo-se contra os defensores do rei. Eles foram também o índice mais nobre da geração que acreditou na guerra e para ela foi com espírito honrado de bem servir a Pátria, oferecendo o sangue da vida em França e nas duas Áfricas, onde morreram Viriato de Lacerda, Ferreira da Silva e Humberto de Ataíde, para só referir alguns dos mais trágicamente sacrificados no Ultramar».

O «raid» de 8 de Março de 1918 que Ribeiro de Carvalho comandou

Com o seu ânimo varonil e a sua audácia, Ribeiro de Carvalho resgatou, num rasgo épico, a apagada tristeza em que se debatia a Pátria e se inferiorizavam os seus filhos. Em 8 de Março de 1918, num golpe de surpresa, da sua exclusiva iniciativa e responsabilidade, comandando uma força do 21 de Infantaria, numa sortida épica penetrou nas trincheiras inimigas, vencendo todas as resistências e obstáculos e, após renhida luta, coroou o seu acto com a vitória trazendo para as nossas linhas os prisioneiros que fizera e se haviam rendido. Entre as baixas dos nossos contava-se o alferes Luís Gonzaga, que voluntáriamente se oferecera para tomar parte no «raid» e ficou gravíssimamente ferido, vindo mais tarde a sucumbir num desastre de aviação.

Em recompensa da sua acção, que ficou como a mais notável proeza individual da nossa intervenção na guerra, Ribeiro de Carvalho foi promovido por distinção ao posto de major e conferiram-lhe as mais altas distinções nacionais e estrangeiras, que podiam ornar o peito de um soldado: duas Torre e Espada, Cruz de Guerra de 1.ª classe, Legião de Honra, Military Cross. Vindo de licença á Metrópole, aqui se encontrava quando, passado um mês, se deu o 9 de Abril. O Corpo Expedicionário, enviado a França como expressão militar de uma política que o tempo se encarregou de justificar, atravessava uma fase crítica, devido em grande parte á evolução dos acontecimentos em Portugal. Essa política melhor do que ninguém a compreendeu e serviu Ribeiro de Carvalho, que assim a definiu: «O País deve aos mortos da Grande Guerra a conservação das nossas províncias ultramarinas que grandes potências tinham partilhado e que a nossa participação no conflito salvou».

O combate de Parada de Cunhos e a defesa da República

O armistício de 11 de Novembro de 1918, pondo termos ás hostilidades na Europa, foi precedido de corajosas iniciativas, que evitaram a liquidação completa do C. E. P. e permitiram que estivéssemos presentes na fase final das operações acompanhando no seu avanço as forças aliadas vencedoras. Entretanto em Portugal aproximava-se uma época de graves perturbações, a qual coincidiu com o fim do consulado sidonista. Os inimigos da República, no Norte e em Monsanto, aproveitaram a confusão em que o País mergulhara para restaurar o regime banido em 1910, e desencadearam a guerra civil quando aquele mal emergia da sangrenta provocação que sofrera. A reacção republicana foi valorosa e ràpidamente castigou os inimigos da República.

Com a monarquia proclamada em quase todo o Norte, o distrito de Vila Real transformou-se num baluarte invencível onde escassas forças republicanas resistiram aos ataques e apressaram, com o seu exemplo, o malogro da efémera restauração. As Juntas Militares tinham no Porto o seu núcleo principal e dele faziam parte numerosos oficiais monárquicos. O coronel Ribeiro de Carvalho, que comandava a 6.ª Divisão com sede em Vila Real, preparou-se para uma resistência intransigente, apesar de o Governo de Lisboa dar mostras de hesitação que podiam ter comprometido, irremediàvelmente, a situação. Com ele se encontrava seu filho, o major Ribeiro de Carvalho, que teve nos acontecimentos que então ali se desenrolaram papel decisivo. Dispondo de escassos efectivos e recursos o major Ribeiro de Carvalho enfrentou valentemente a coluna que do Porto fora enviada, sob o comando do major Alberto Margaride, que fora governador civil e depois de deixar este cargo tomara parte activa no movimento das Juntas a que dera a sua adesão. A coluna monárquica partiu da Régua a fim de dominar a resistência dos republicanos em Vila Real. Esta continuaria em Chaves se porventura a coluna Margaride conseguisse vencer a decisão do reduzido contingente que caminhou ao seu encontro.

Em Parada de Cunhos deu-se o combate que muito contribuiu para a liquidação da aventura restauracionista do Norte. Eis como um biógrafo do grande soldado, agora desaparecido, narrou esse passo da sua carreira: «O velho e bravo coronel Ribeiro de Carvalho decidira resistir e bater-se na região de Vila Real. O filho, o major Ribeiro de Carvalho, acorrera de Lisboa para se bater ao lado da Republica. O seu exemplo contagiara outros elementos militares galvanizando a população. Não reconheceu a Junta que ia restaurar o velho regime. A coluna monárquica de Margari-

(Continua na 17.º página)

O Desfile da Vitória no qual Ribeiro de Carvalho comandou o contingente português que passou sob o Arco do Triunfo em representação das nossas forças vitoriosas que tomaram parte na Grande Guerra

Ribeiro de Carvalho

(Continuação da 1.ª página)

mo exemplo das suas próprias virtudes e méritos. A abnegação, levada aos extremos do sacrifício, nimbou de generosa grandeza o seu perfil de cidadão e será sempre recordada como ensinamento digno de ser seguido.

O soldado não teve quem o excedesse na bravura e na ingénita predisposição para suscitar entusiasmos e dedicações. Na Flandres, em Chaves, em Parada de Cunhos, confirmou triunfantemente essas qualidades, levando á vitória os que nele confiaram e o seguiram. Foi o primeiro a avançar para o perigo, num destemor contagiante. Nos combates da guerra e nas tarefas da paz foi igual a si próprio, e nenhuma legenda mais apropriada se inscreveria na lápida que, por honra da Nação, deve ser colocada no local onde para sempre repousa. Teve do dever uma noção tão alta que lhe fez a dádiva da existência atribulada e tocada no seu último quartel pela desdita.

Precederam-no na morte quase todos os que nele se reviam como paladino de grandes causas e símbolo de raras qualidades. Foi a pleiade gloriosa dos cadetes que, no começo deste século, ergueram o seu protesto e o traduziram em actos de que ficou memória imperecível. «A nossa foi — escreveu ele no admirável Prefácio do breviário de saudades a que pôs o título «Campas de Soldados» — uma geração rebelde e inconformista, romantica, idealista, abrasada das mais generosas aspirações e acalentando veementes esperanças de um mundo melhor». O tropel dos seus companheiros da grande aventura, em que alguns sucumbiram, ergueu a bandeira do resgate. Inspiravam-os, na arremetida, o ardor das pelejas e o brilho do ideal em que comungavam. Os seus nomes, que comovidamente evocou nas páginas que os recordam e consagram, vibrarão pelo tempo fora, pois ninguém os superou.

A sua pena cuidada assim os fixou para a posteridade: «A todos relembro emocionadamente. Augusto Valdez de Passos e Sousa, Azeredo de Vasconcelos, Humberto de Ataíde, Viriato de Lacerda, este, como Francisco Aragão, cadete da Rotunda. Passos e Sousa na campanha do Cuanhama, Viriato de Lacerda na serra M'Cula, Francisco Aragão em Naulila, Azeredo de Vasconcelos e Monteiro Torres em combates aéreos, resgataram com o seu sangue generoso a chateza de um tempo que os não podia compreender nem alçar-se á grandeza da sua estatura ímpar.

Ribeiro de Carvalho viveu para a exaltação das virtudes que foram apanágio dessa geração e para o sacrifício que, não raras vezes, tocou as raias do martírio em que se consumiu. O comandante do épico «raid» de 8 de Março de 1918, a mais bela proeza individual da nossa História militar contemporanea, o jovem oficial que, à frente do contingente português, desfilou na Parada da Vitória, foi também o exemplo sacrificado do idealismo republicano cuja recordação perdurará para além da sua vida transitória. Foi heróico nas batalhas em que se envolveu, foi incomparável na devoção ditada por uma alta consciência do dever e por imperativos do mais nobre civismo.

Recordamos, comovidamente, a sua figura e a sua acção, a sua carreira e a sua impecável dignidade. É um grande português que se some, sem ruído nem aparato, na humildade e no silêncio que não perturbaram coroas nem discursos. Ninguém o excedeu na glória da vida e na coragem estóica com que se preparou para a morte. O seu nome perdurará, pois a justiça que lhe é devida e a consagração que merece a sua memória constituem obrigação indeclinável dos vindouros, que outro não há mais digno delas.

As deficientes condições sanitárias existentes em largas zonas rurais foram apontadas pelo ministro da Saúde na posse do director do Instituto Ricardo Jorge

Tomou hoje posse do seu cargo, numa cerimónia muito concorrida, efectuada ao começo da tarde, no salão nobre do Ministério da Saúde e Assistência, o novo director do Instituto Superior de Higiene Dr. Ricardo Jorge, sr. dr. Francisco António Gonçalves Ferreira, que organizou e dirigiu, desde 1955, a delegação do mesmo Instituto no Porto.

A posse foi-lhe conferida pelo titular daquela pasta, sr. dr. Neto de Carvalho, na presença dos directores-gerais e de outros altos funcionários dos vários serviços do Ministério, dirigentes de organismos dele dependentes, médicos e outro pessoal do Instituto e muitos amigos do empossado. Leu o auto o sr. dr. Coriolano Ferreira, secretário-geral do Ministério.

Cumpridas as várias formalidades da posse, usou da palavra o ministro da Saude, que começou por referir o facto de a saude das populações constituir actualmente uma das maiores preocupações dos Governos dada a incidência negativa que as más condições sanitárias exercem em aspectost tão fundamentais como o desenvolvimento económico e a defesa nacional, pois sem gente sadia não há rentabilidade nas empresas, nem soldados aptos para as duras e exigentes tarefas da guerra moderna. Por outro lado — observou — sem saude suficiente por parte da população escolar serão largamente inaproveitados os meios de ensino que se coloquem ao alcance da juventude, devido á baixa capacidade de aprendizagem dos alunos.

Progresso sanitário

Falou do progresso da medicina, que da fase curativa, altamente eficaz, passou para a fase preventiva, permitindo assim evitar, em larga medida, o próprio aparecimento da doença, e reduzindo, de maneira espectacular, as doenças transmissíveis — resultados decorrentes de aturados trabalhos de investigação, da cuidada preparação de pessoal especializado, da criação de serviços novos ou melhor apetrechamento dos existentes e de uma actuação sistemática e persistente junto das populações, de modo a levar ao seu conhecimento e introduzir nos seus hábitos as práticas sanitárias mais aconselháveis. E afirmou:

— Para exemplificar as vantagens da prevenção, poderei dizer que, entre nós, nas zonas onde existem dispensários materno-infantis a mortalidade das crianças é muito menor do que nas restantes. Considerando o caso de concelhos limítrofes, de populações e níveis de vida idênticos, divergindo apenas na existência ou falta de dispensários, as diferenças patenteiam-se ainda mais flagrantemente e atestam bem que não é no teor de vida que reside a causa fundamental desta mortalidade. E no domínio da protecção materno-infantil nunca será excessivo salientar que o problema mais grave não é o das crianças que morrem, mas sim o das que sobrevivem em precárias condições de saude — fonte necessária de cuidados e despesas para as famílias e de pesados encargos assistenciais para o Estado. Citando outro caso, lembrarei que o programa de vacinações, em curso, num só ano reduziu a incidência anual do poliomielite, no continente, de 274 casos para 13, o que, só por si, e atendendo aos encargos prolongados com o tratamento destes doentes, pagou largamente as despesas efectuadas. Isto para demonstrar a rentabilidade dos programas da medicina preventiva.

As atribuições do Instituto

Apontou a tarefa que cabe aos vários departamentos do Ministério da Saúde e Assistência e ás Câmaras Municipais, louvando o esforço de quantos trabalham no domínio da protecção sanitária das populações, e aludiu ás dificuldades ainda existentes e á circunstância de haver largas zonas, principalmente rurais, onde não se pode acudir ás deficientes condições sanitárias que nelas se verificam. Ocupou-se, então, das funções do Instituto Superior de Higiene Dr. Ricardo Jorge no que respeita á investigação, pesquisa e «contrôle» laboratorial no campo da saúde pública. E prosseguiu:

— As actuais instalações do Instituto, como todos sabem, não reúnem, no entanto, o mínimo dos requisitos indispensáveis ao razoável desempenho de todas estas funções, não comportando, por outro lado, qualquer alargamento de actividade, dado que se trata de um prédio arrendado, inicialmente destinado a habitação, hoje muito velho, o que acarreta também diminuição nas condições de segurança exigíveis em estabelecimentos desta natureza. Por tais razões, a Fundação Gulbenkian não teve hesitação em conceder o vultoso donativo de 20 000 contos para auxiliar a construção do novo edifício, e o Governo inscreveu o projecto no Plano Intercalar de Fomento. Dificuldades relativas á escolha e disponibilidade de terrenos, preparação do programa de tão importante obra e elaboração do projecto, atrasaram o começo da construção, sendo de esperar, no entanto, que esta se inicie no decurso do presente ano e continue na vigência do III Plano de Fomento, em elaboração. No novo edifício, o Instituto ficará condignamente instalado e em condições de dar aos programas de saúde pública a colaboração que dele se espera. Não basta, no entanto, como é sabido, dispor de instalações. Por toda a parte, os aspectos do pessoal revestem primordial importância, o que se torna ainda mais patente no caso de um estabelecimento ao qual se exige elevado grau de qualificação científica. Para este efeito, as actuais estruturas são absolutamente insuficientes, pois não revestem interesse bastante para quem queira dedicar-se a trabalhos de investigação. Daí a urgência em ir preparando, desde já, o pessoal indispensável, enquanto se efectivam as obras, de modo a que, no final da construção, disponhamos igualmente de gente preparada para as tarefas que ao Instituto cabe realizar. Daí, também, a urgência em obter, uma modificação de orgânica que nos permita caminhar nesse sentido.

Na parte final do seu discurso, o sr. dr. Neto de Carvalho enalteceu a obra realizada no Instituto pelo director cessante, sr. dr Bernardino de Pinho, recentemente atingido pelo limite de idade, e traçou o perfil do novo director, ao qual dese

(Continua na 17.º página)

A Polícia procura identificar um homem que ia com o pintor preso na Estrada Marginal

A P. V. T. procede a investigações a fim de identificar o indivíduo que acompanhava o pintor, ontem detido na Estrada Marginal, após movimentada perseguição por dois agentes daquela corporação, que o haviam mandado parar quando seguia num motociclo.

Interceptado por um agente da P. V. T. que lhe pediu a documentação, o pintor Manuel Freitas Fernandes, de 31 anos, residente na Av. General Roçadas, 72, 5.º, dt.º, que se fazia acompanhar de um outro indivíduo, não hesitou em acelerar a moto com matrícula LL-65-18 que conduzia, sendo no entanto capturado pouco depois, quando encurralado pelo agente que o perseguira e por um outro do posto da P. V. T. de Cascais que, alertado pela rádio, viera em auxílio do companheiro.

Oferecendo resistência, o pintor agrediu e causou ferimentos leves ao ultimo agente, ao mesmo tempo que permitia, desta forma, a fuga do companheiro que agora tanto interessa á Polícia identificar.

Entretanto, o preso foi transferido para o calaboço da esquadra da P. S. P. de Cascais, onde foi interrogado esta tarde por um graduado da P. V. T., devendo comparecer amanhã de manhã perante o tribunal.

Apurou-se que o pintor não possuia carta de condução e a moto que conduzia fora furtada.

Os companheiros de trabalho felicitam o feliz totalista

De aprendiz de electricista a aprendiz (nervoso) de milionário

— um dos dois totalistas do Totobola de ontem

Desta vez, o Totobola fez dois milionários — e ambos de Lisboa. De facto, os resultados finais do concurso de ontem foram os seguintes: dois totalistas, recebendo cada um 1 263 061$20; e 113 «dozes», cada um dos quais com direito a 22 355$00. Destes 113, são 92 da Metrópole, 14 de Angola e 7 de Moçambique.

«Ponha lá que vou estudar» — diz o premiado

A agência do Totobola da Rua Prior do Crato, 41, a Alcantara — o Restaurante Lila — teve hoje o seu primeiro milionário: Arménio de Jesus Bizarro, um aprendiz de electricista, de 17 anos, que reside ali perto, na Rua da Correnteza de Baixo, n.º 5, com a mãe e uns tios. Entregara ali, como costuma fazer habitualmente, um boletim preenchido apenas com 3$00 de aposta.

Gerente e pessoal estavam nervosos, tão nervosos como se a «sorte grande» lhes tivesse sado a eles próprios. Haviam recebido inicialmente a informação de que o moço era o unico com 13 resultados certos: 2455 contos! Apressaram-se a avisar a familia.

Na oficina de camiões da C. Santos, á Estrada das Laranjeiras, onde trabalha, o Arménio em breve soube a novidade.

Foi um alvoroço. Os colegas, ainda incrédulos, rodearam-no, abraçaram-no. Houve ditos de espírito,

(Continua na ultima página)

ESTÃO JÁ A SER JULGADOS OS SEIS PRIMEIROS IMPLICADOS NO ABATE E VENDA DE BURROS

No Tribunal de Géneros Alimentícios, começou, hoje, o julgamento dos arguidos que fazem parte do primeiro processo do caso do abate e venda de carne de burros. A sala encheu-se de parentes dos réus, assistindo, também, alguns estudantes da Faculdade de Direito de Lisboa. Presidiu o juiz sr. dr. José Maria Gonçalves Pereira, que teve como assessores os srs. general Fernando Magalhães Abreu Marques Oliveira e coronel Fernando Silva Caetano e promotor de Justiça o sr. dr. Carlos Corte Real.

Os réus deste primeiro processo, todos presentes, são: António Santos Tavares, de Lisboa, indiciado na multa de 360 contos, 3 anos de prisão e disposições de internamento e segurança; António Augusto Lopes, indiciado na multa de 360 contos, 2 anos de cadeia e disposições de internamento e segurança; Joaquim Duarte, o «Galinhas», indiciado na multa de 153 400 escudos, 3 anos de prisão, internamento em casa de trabalho ou colónia e disposições de segurança de 3 meses a 3 anos; José Augusto Ferreira, o «Zé Gordo», indiciado na multa de 182 400 escudos, 3 anos de prisão, disposições de internamento e segurança; Serafim Velez Antunes, indiciado na multa de 182 400 escudos, 2 anos de cadeia, disposições de segurança e internamento em casa de trabalho ou colónia; e Manuel Jesus Martins o «Manel Cauteleiro», indiciado na multa de 33 contos, 2 anos de cadeia, disposições de internamento e segurança.

Os advogados drs. Campos Coelho, do 1.º e 2.º réus; Joel Lima, do 4.º, e nomeado oficioso do «Galinhas»; Filipe Teixeira, do 5.º; e Duarte Turras, do 6.º réu.

Começou por depor o réu António dos Santos Tavares, de 34 anos, casado, comerciante, com talho em Olivais Sul. Já respondeu em tribunal e foi condenado em multas, que pagou. Agora, é acusado de ter comprado a carne de burro aos seus co-réus, entre os meses de Setembro e Dezembro do ano passado, num total de 7500 quilos.

Ele explica ao juiz:

— Devido á grande falta de carne, meti-me neste negócio. Encontrei o «Zé Gordo» numa feira em Santarém, e ele disse-me que me arranjava carne tão boa como a de cavalo. Eu disse-lhe «pode haver perigo», mas ele respondeu-me «não há nada». Como eu não tinha carne para vender no meu talho, comecei a comprar-lhe dessa.

— Quantas vezes?

— Não sei. Umas tantas...

— Que quantidade lhe comprou?

— Talvez uns 750 quilos. Eu exigia que fosse carne gorda.

— Porquê?

— Vende-se melhor e rende mais.

Sobre se tem mais talhos, diz que os arrendou e que teria comprado apenas uns 15 ou 17 burros. O talho onde vendeu essa carne é na Rua de Monsaraz.

— A quem comprou a carne dos burros?

— Ao «Zé Gordo» e a outros, que eu vendia como se fosse de cavalo. Algumas «rezes» tinham 20 e 30 quilos de gordura.

— Além de que a lei proibe o abate e venda de carne de burro, você sabia que essa não fora vista pelo veterinário, não é?

(Continua na 17.ª página)

Mais que 10 ou 20 % de desconto

Valem os preços mínimos por que vende o

BARATEIRO DE S DOMINGOS
OURO, PRATAS, JOIAS, RELÓGIOS
Rua Barros Queirós. 56

Couto
PASTA MEDICINAL

Não é uma Pasta qualquer. COUTO... é a Pasta Medicinal que protege melhor os seus dentes contra a cárie e defende as gengivas das várias doenças, que tanto mal podem causar.

Consulte o seu médico. Mas até lá vá usando PASTA MEDICINAL COUTO contra as doenças da boca e suas complicações.

Im fo do

Na s Portug a anun nico da cionais, Comité mo. Es srs. dr chels, r vice-pre to da U nentes sen, co ternacio Georges Feira ünter mento ternacio dor Ma mento ternacio ram ig vice-pre Breton mente, Interna de Paris Feira I secretár ras Int chot.

Na al da pala Mário N sário-ge

BALANÇO DA S
NA
CASA DA S
EM
1966
77 PRÉMIOS GRA
distribuidos aos seus bal
no valor de
75.560 CON

Este montante constitui um novo e excedendo não só os de qualquer casa mas também os da própria Cas

Só nos dois últimos an
DISTRIBUIU
191 PRÉMIOS GRA
no valor de
145.110 CON

★

Até final de 1966, a
CASA DA S

desde a sua fundação, em 1933, averbou
1168 PRÉMIOS GRA
no total de
612.586 CON
E MOVIMENTOU
incluindo os prémios de men
MAIS DE DOIS MILHÕES
(2.308.389 CONTOS)
em prémios pagos aos seus Clientes
Santa Casa da Mis ardia d

— ★ —

Estes numeros, que são o testemunho da Sorte continua a manter todos venda de prémios grandes, permitem outras dezenas de milhar de contos ser tribuídas igualmente aos que preferem

A MARCA E O CAR
DA
CASA DA S
DE
LISBOA - PORTO - COIMB
LUANDA - LOURENÇO

lista

icista

nário

a de ontem

ram-no, abraça-
s de espírito,

ima página)

Importantes assuntos foram debatidos na reunião do Comité Técnico da U. F. I.

Na sede da Associação Industrial Portuguesa começou, esta manhã, a anunciada reunião do Comité Técnico da União das Feiras Internacionais, que é uma emanação do Comité de Direcção deste organismo. Estiveram presentes, além dos srs. dr. Mário Neves e Jemp Michels, respectivamente, presidente e vice-presidente daquele departamento da U. F. I., os restantes componentes do Comité, srs. André Ellefsen, comissário-geral do Salão Internacional da Química, de Paris; Georges Chantren, director-geral da Feira Internacional de Bruxelas; Günter Grund, director do departamento do Estrangeiro da Feira Internacional de Hannover, e Theodor Martius, director do departamento do Estrangeiro da Feira Internacional de Leipzig. Participaram igualmente nesta reunião os vice-presidentes da U. F. I, srs. Paul Breton e Rolf Lemser, respectivamente, comissário-geral do Salão Internacional de Artes Domésticas de Paris e director-geral-adjunto da Feira Internacional de Leipzig, e o secretário-geral da União das Feiras Internacionais, sr. A. L. Blanchot.

Na abertura dos trabalhos, usou da palavra, primeiramente, o sr. dr. Mário Neves, que é também comissário-geral da Feira Internacional de Lisboa. Saudou os participantes da reunião, congratulando-se pelo facto de a primeira assembleia do Comité Técnico da U. F. I., desde que foi eleito seu presidente, se efectuar na capital portuguesa, circunstancia que considerou muito lisongeira não só para a Associação Industrial Portuguesa, da qual depende a existência da F. I. L., mas especialmente para o nosso País.

De acordo com uma ordem de trabalhos bastante carregada, o Comité Técnico da U. F. I. ocupou-se, depois, de diversos problemas da maior importancia para a vida da União das Feiras Internacionais e para o perfeito funcionamento dos seus diversos órgãos estudando as questões técnicas mais relevantes que deverão constituir matéria de discussão do Comité de Direcção e da assembleia geral, que reune sob a forma de congresso, em Outubro deste ano.

A colaboração entre a U. F. I. e a C. C. I.

Mereceram particular atenção os problemas de valorização da filiação na U. F. I. e da informação e promoção da actividade deste organismo, com vista ao melhor conhecimento do importante papel que desempenha na expansão das relações económicas do nosso tempo, nomeadamente entre a produção e o consumo. Estudaram-se, ainda, pormenorizadamente, os resultados parciais dos vários inquéritos promovidos junto das diversas feiras e salões, por forma a tornar mais eficaz a sua acção e assegurar o prestígio da instituição que organiza as principais manifestações do género em todo o mundo.

O Comité Técnico da U. F. I. ocupou-se, também, dos assuntos que constituirão matéria de colaboração entre a União das Feiras Internacionais e a Camara de Comércio Internacional, isto é, entre os organizadores e utentes das feiras e salões.

Ao princípio da tarde, os trabalhos foram interrompidos, tendo os participantes almoçado no restaurante da Feira Internacional de Lisboa. Além das individualidades já referidas compareceram, também, os srs. dr. Francisco Cortês Pinto e Pedro Vicente, respectivamente, presidente da comissão directiva e director da F. I. L., e funcionários superiores do certame.

A noite, e após uma visita a Alfama, os componentes do Comité Técnico da U. F. I. e outros dirigentes desta instituição e da F. I. L., jantam num restaurante típico daquele bairro. O dia de amanhã será consagrado a uma visita turística á península da serra da Arrábida.

Aspecto da reunião do Comité Técnico da U. F. I., que decorreu, hoje, na Associação Industrial Portuguesa

Aumenta a segregação nas escolas norte-americanas

WASHINGTON, 20. — (A. N. I.) — Aumenta a segregação nas escolas norte-americanas, tanto no Norte como no Sul do país, apesar dos 13 anos de lutas e das sentenças dos tribunais que a combatem — declara a Comissão dos Direitos Cívicos, num relatório enviado ao presidente Johnson.

Noventa por cento dos negros do ensino elementar frequentam escolas quase exclusivamente de negros. O facto é provocado entre outras causas, pela discriminação no alojamento e pelo sistema dos distritos escolares.

O «poço» da quinta de St.º António não é motivo de alarme

As notícias que vieram a publico acerca de um «enorme poço» provocado por um aluimento de terras na quinta de Santo António, região do Cadaval, chegaram a provocar alarme, o qual não se justifica, felizmente, dadas as pequenas proporções do fenómeno.

Trata-se de um poço, com 25 metros de profundidade e cerca de quatro metros de diâmetro, á superfície, onde uma pedra demora 7 segundos a cair na água que se vê lá nas profundezas.

O terreno — numa herdade particular — fora semeado, há cerca de dez dias; a terra aluiu, numa zona de cerca de dois metros de espessura. Foi tudo.

Uma senhora residente em Lisboa, ao ler as notícias hoje publicadas, telefonou a ordenar que seus familiares residentes naquela área se retirassem para a capital, receando que corressem perigo.

Não se justificava, no entanto, o menor alarme, não só porque a área aluída está rodeada por uma cerca de protecção, de arame, mas também porque está localizada numa propriedade privada, o que limita, evidentemente, os perigos de algum desastre pessoal de que alguém, ao passar, pudesse ser vítima.

ALANÇO DA SORTE
NA
SA DA SORTE
EM
1966
77 PRÉMIOS GRANDES
distribuidos aos seus balcões
no valor de
75.560 CONTOS

ntante constitui um novo «record» absoluto,
o não só os de qualquer casa da especialidade,
s também os da própria Casa da Sorte!

Só nos dois últimos anos
DISTRIBUIU
191 PRÉMIOS GRANDES
no valor de
45.110 CONTOS

★

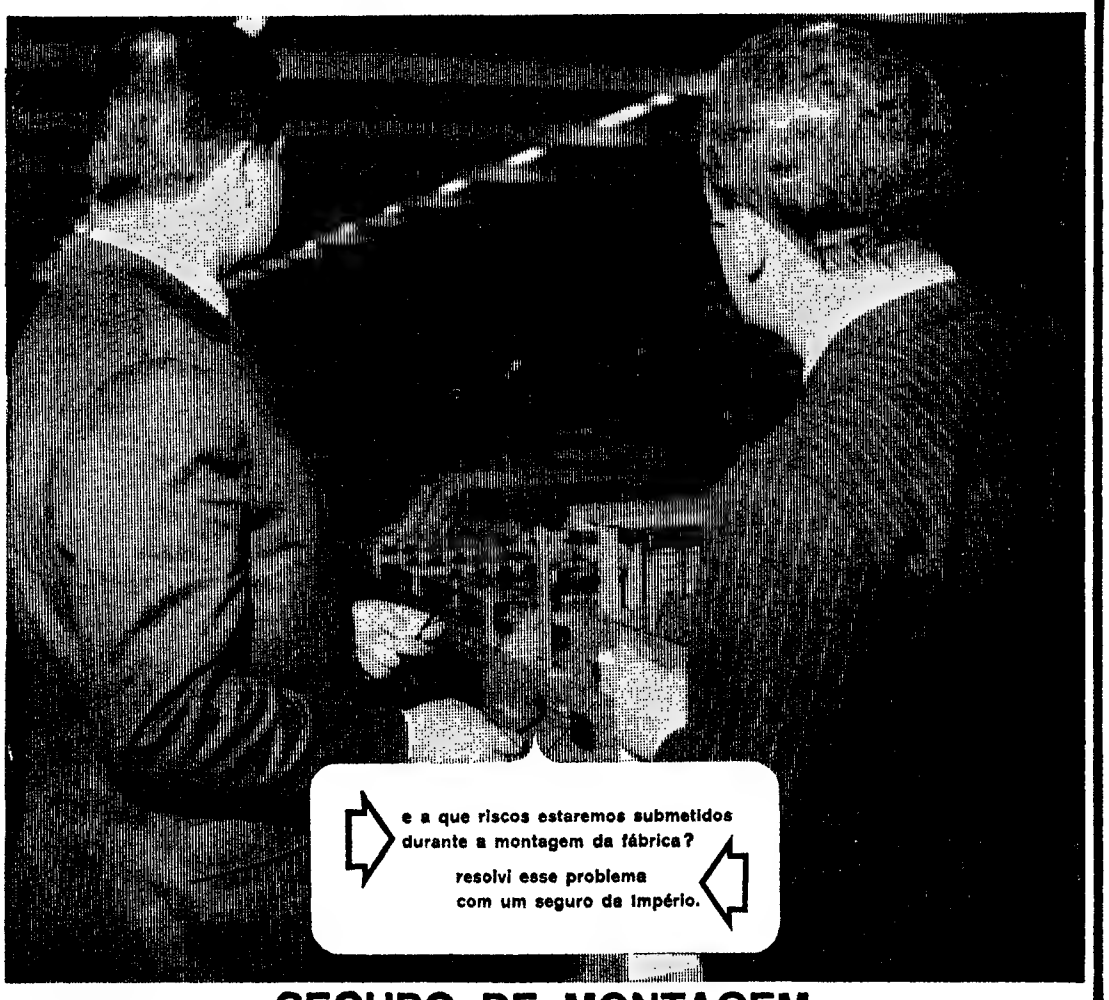
Até final de 1966, a
SA DA SORTE
ua fundação, em 1933, averbou a distribuição de
168 PRÉMIOS GRANDES
no total de
12.586 CONTOS
E MOVIMENTOU JÁ
incluindo os prémios de menor valor
DE DOIS MILHÕES DE CONTOS
(2.308.389 CONTOS)
ios pagos aos seus Clientes e rebatidos na
Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

— ★ —

neros, que são o testemunho de que a Casa
continua a manter todos os «recordes» na
prémios grandes, permitem prever que muitas
zenas de milhar de contos serão, este ano, dis-
igualmente aos que preferem os bilhetes com
A MARCA E O CARIMBO
DA
SA DA SORTE
DE
- PORTO - COIMBRA BRAGA
DA - LOURENÇO MARQUES

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

PROBLEMAS DA EMPRESA



SEGURO DE MONTAGEM

O seguro de montagem engloba riscos prováveis que podem onerar a construção e montagem duma indústria. Desta forma permite calcular o investimento, sem factores aleatórios, com base no caderno de encargos.

Este seguro da Império pode cobrir os trabalhos preparatórios, os materiais a utilizar, desde a sua chegada ao local, a responsabilidade civil, os trabalhos em curso até ao arranque, inclusive os ensaios de funcionamento.

Forças da natureza, incêndio e explosão, aluimento e desabamento, derrocadas, acidentes que resultem de erros de projecto ou de mão-de-obra e todos os outros danos acidentais estão previstos neste seguro "All Risks".

Com assistência especializada da Império, calcule os seus riscos. Proteja-se depois contra esses riscos.

A curto ou longo prazo podem pôr em causa os seus planos.

AO SEU SERVIÇO
IMPÉRIO
a sua seguradora

Histórias breves de segunda-feira

Os dois salmões de Talleyrand

1 — Talleyrand foi dos diplomatas mais inteligentes e mais célebres da história de França. Não esqueceu um único pormenor nas suas relações com os diplomatas estrangeiros e ligava importancia especial ás coisas da gastronomia. Talleyrand tinha um criado de mesa chamado Boucher (talhante), e o seu cozinheiro chamava-se Carême (quaresma): este nome bastante contra-indicado não impedia Carême de ser o primeiro cozinheiro de Paris e todos os convidados de Talleyrand elogiavam sobremodo a casa e a cozinha deste ultimo.

2 — Um dia Talleyrand ia dar ao corpo diplomático um jantar sumptuoso e da maior importância. Estava empenhado não só em obsequiar os seus hóspedes com as mais belas viandas, mas queria espantá-los com uma iniciativa incomparável. Tinha feito vir de toda a parte, as frutas mais deliciosas, os mais finos legumes e as carnes mais raras. Só faltava o peixe. Finalmente, dois dos seus enviados especiais acabaram por trazer dois admiráveis salmões, e Talleyrand foi vê-los á cozinha.

3 — Estes peixes eram então muito raros e muito caros. «Vamos servi-los os dois», disse Talleyrand. — Impossível, respondeu Carême. Só podem ser servidos como entrada ou como reforço da sopa. Agir de outra maneira seria contrariar todas as regras. Talleyrand reflectiu um pouco; e depois: «Já sei o que vamos fazer...» E, á noite, ao jantar, o primeiro salmão trazido por Boucher entrou na sala de jantar, no meio de exclamações de admiração de todos os convidados.

4 — Ora, subitamente, Boucher escorrega e o salmão vai ao chão. Consternação em todos os presentes. Mas não interessa, Talleyrand faz um gesto e outro salmão, ainda mais esplendoroso do que o anterior, faz o seu aparecimento na sala, como se, nas cozinhas do ministro, se permitisse o luxo inaudito de ter sempre um segundo salmão pronto para a eventualidade de o primeiro ser inutilizado. O salmão era esplêndido e Talleyrand obtivera o efeito que procurara. Mas onde é que a diplomacia se esconde por vezes!

DIÁRIO DE EVA

TRECHOS ESCOLHIDOS
UMA ESCRITORA POR SEMANA

NATÉRCIA FREIRE

— Quem lhe disse que ele não vê nada? Quem diz que ele é tolo?

— Eu, Gazela, cala-te. Está decidido. Um dia será. Não se pode fugir ao destino. Eu conheci a tua Mãe para chegar a ti.

Joana estava perplexa. Achou Manuel cínico e mau e quase o detestou. Mas quando se fechou no quarto, as palavras dele cantavam-lhe ao ouvido. Sentia-se mais leve, mais bela e infinitamente rica. «Um dia será», disse ele. Um dia... Que pavor! Era ela que pensava tantas cobardias tanta deslealdade! Meteu-se na cama, quis rezar, mas o coração batia-lhe mais depressa e se fechava os olhos via uma casa antiga a esperá-los ao fundo de um jardim. Uma casa iluminada, de largas janelas luzindo no meio da noite. Imaginou que se deslocava dentro dela, e pensou que duas crianças, parecidas com Manuel, dormiam num quarto de largos cortinados que uma aragem de Primavera fazia ondular.

A mãe parecia não melhorar nunca mais E logo que a julgavam a dormir partiam através do pinhal, pensando coisas loucas, atentos a todos os ruídos como se as próprias existências fossem um crime. Pararam, nesse dia, mais perto de casa do que era costume. Manuel não levava nenhum livro nem pensava em qualquer distracção quando estava perto dela. Joana esquecia-se do mundo, da maldade e do pecado. Não se escondia já de Manuel e mostrava que lhe queria. Só não falava nunca no futuro porque se achava impiedosa, construindo impossíveis.

E Manuel beijava-lhe as mãos, acariciava-a e dizia-lhe, em voz alta quase, que ela era um presente de rei, que para ele valia o mundo inteiro.

Quando chegaram a casa, repararam surpreendidos que a mãe estava de pé. Que os sapatos tinham a poeira dos caminhos do pinhal e que, como se fosse muda, não respondia ás perguntas de um e de outro.

— Ela viu, Gazela. Ela viu-nos. Vamos embora. Porque esperas? — Aflita, não respondeu. Fugiu-lhe e esperou. Esperou até á noite, com a porta entreaberta, até que a mãe entrou. E então ouviu tudo o que nunca pensara ouvir da boca da mãe. Chamou-lhe ladra, enjeitou-a e disse-lhe que ao romper do dia partisse. Que lhe levasse o marido, que lho levasse. E toda a gente ficaria sabendo que espécia de filha tinha dado ao mundo.

Joana não pôde ouvir o que se passou entre a mãe e o padrasto. Não dormiu toda a noite e de madrugada, quase escuro ainda, viu entrar de novo a mãe, em bicos de pés. Fechou-lhe a mala da sua roupa, deu-lhe dinheiro e abriu a porta da frente para ela passar.

Então Joana começou caminhando por uma estrada que ameaçava nunca mais ter fim.

Os pinheiros, oscilando ao vento, pareciam querer desprender-se do solo e avançar para ela. De repente, foi acometida de uma visão horrível: todas as árvores saíam da terra e andavam, baloiçando os ramos, corriam, chocando-se, uivando, levando á sua frente homens, casas e searas. A mala pesava bastante, mas Joana corria, corria sem olhar para trás Avistou por fim, ao fundo de um atalho, um casal muito branco. O sol doirava as espigas de milho e os pinheiros retomavam os seus lugares.

Sentou-se num valado e descansou. Chorar, não. Não choraria. Procurar Madalena? Não. Ela saberia tudo um dia e nem o seu amor lhe restava. Só Monte Ruivo, o quarto da pensão e mais nada.

(Do livro: «Solidão sobre as Searas»)

Estas três jovens exibem equipamentos para condutoras de automóvel, desenhados por Jacques Esterel

Protesto dos escoceses contra a exportação de mini-saias — adaptação inglesa do seu trajo nacional

LEICESTER, 20 — (R.) — Uma casa de alta costura, que projecta exportar, para Espanha, 48 000 mini-saias para raparigas, foi «bombardeada» com rotestos de escoceses irados objectando contra esta adaptação inglesa do seu trajo nacional.

A ordem de exportação tem o valor de cerca de 100 000 libras (8000 contos). A encomenda foi feita á Laird Portch Fashions, desta cidade.

Entre os protestos dos nacionalistas escoceses encontra-se um de alguém que «pretende Governo próprio para a ilha de Arran».

Reuniões científicas

Sociedade Portuguesa de Patologia Aviária

Amanhã, ás 21 e 30, efectua-se sob a presidência do sr prof. dr. Jaime Freitas de Sousa uma reunião da Sociedade Portuguesa de Patologia Aviária — Rua D. Dinis, n.º 2-A — com a seguinte agenda de trabalhos: 1 — «Artrite infecciosa das aves», pelo dr. Cunha e Melo; 2 — Apreciação da portaria 21 968 sobre o condicionamento do exercício da actividade avícola.

I Colóquio sobre o Ensino da Estomatologia

No Auto Clube Médico Português começa esta noite, ás 21 e 30, o I Colóquio sobre o Ensino da Estomatologia, que é promovido pela Sociedade Portuguesa de Estomatologia, com o patrocínio do Instituto de Alta Cultura.

Esta primeira sessão é preenchida com uma mesa-redonda de que é moderador o prof. Xavier Morato e na qual falam o dr. José Paiva Boléo, sobre «Elementos para a história da arte dentária e da estomatologia em Portugal — considerações sobre o ensino da especialidade», e o prof. Daniel Serrão, do Porto, sobre «Ciências básicas e ensino das especialidades».

Sociedade Portuguesa de Estomatologia

O prof. Michel Dechaume, catedrático de Clínica Estomatológica da Faculdade de Medicina de Paris, que se encontra em Lisboa a convite da Sociedade Portuguesa de Estomatologia, profere entre nós uma série de conferências, a primeira das quais amanhã, pelas 21 e 30, na sede daquela agremiação científica, em que versará o tema «Tumores benignos dos maxilares sem etiologia dentária».

Assistência religiosa na Marinha de Guerra

O ministro da Marinha determinou que o capelão da Armada equiparado a capitão-tenente, José Bernardino Correia de Sá, seja mandado ingressar na categoria de capelão titular, por ter sido nomeado chefe do Serviço Serviço de Assistência Religiosa da Armada, e na mesma data graduado em capitão-de fragata.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO — Entrada: Rua do Carmo, 98 - 2.º — Telef. 32 65 15

Dr. **Amaro d'Almeida** — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr **Coelho de Castro** — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas
Dr. **Nelson de Figueiredo** — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr **Romão Loff** — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. **António Ferrão** — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. **A. de Barros Simão** — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr **Casimiro Afonso** — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas
Dr **Gonçalves Coelho** — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. **Pinto Bastos** — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Dr. **Mário Jaquet** — Fisioterapia — Às 16 horas

PRÉDIO

NO BAIRRO DAS COLÓNIAS

Construção recente, em cimento armado, revestido a evinel, entrada em mármore, madeiras de cor. Composto de 5 pisos tendo cada habitação 4 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa e hall. Rendimento 177.600$00. Preço 2.800 contos. Facilita-se parte a juro baixo.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3, 2.º — TELEFS. 369384/5/6

Pequim critica o Governo de Hanói por se mostrar disposto a cessar o auxílio ao Vietcong

PEQUIM, 20 — (F. P.) — O «Diário do Povo», que denuncia a «grande conjura americano-soviética de chantagem, nas negociações de paz acerca do Vietnam», ataca, hoje, implicitamente, a atitude do próprio Governo da R. D. V. (Vietnam do Norte).

Um artigo na primeira página, assinado «Observador», pseudónimo utilizado em geral por membros superiores da hierarquia, ataca, essencialmente, a intenção atribuída aos «imperialistas americanos, com o apoio da camarilha dirigente revisionista soviética», de tentar levar o Governo norte-vietnamiano a cessar o auxílio á F. N. L., em troca da cessação dos bombardeamentos aéreos.

Trata-se, incontestávelmente, de alusão á declaração feita em 28 de Janeiro pelo ministro dos Negócios Estrangeiros de Hanoi, Nguyen Duy Trinh, numa entrevista ao correspondente australiano Wilfred Burchett. Essa declaração, segundo a qual a cessação incondicional dos bombardeamentos e dos outros actos de guerra contra o Vietnam do Norte era a condição prévia para o entabulamento de negociações, nunca chegou a ser publicada pela Imprensa de Pequim, embora qualificada oficialmente de «documento importante» pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros da R. D. V.

O fundista escreve: «O imperialismo americano e a camarilha revisionista utilizam o termo «bombardeamento» como meio mágico para tentarem impor a capitulação... Não pode haver equivalência entre a cessação dos bombardeamentos aéreos e as «concessões» esperadas da parte do povo vietnamiano. A equivalência consistiria na retirada total das forças armadas americanas do Vietnam.. »

Este artigo coincide com os rumores sem confirmação da recente estadia em Pequim de uma delegação de Hanoi.

HANÓI DESEJA A PAZ — AFIRMA O JORNALISTA HARRISON SALISBURY

LONDRES, 20 — (F. P.) — A pausa dos bombardeamentos do Vietnam do Norte, durante o encontro entre Wilson e Kossyguine, em Londres, foi demasiado breve para se poder chegar a resultados quanto á abertura de negociações sobre o Vietnam — declarou Harrison Salisbury, redactor-chefe adjunto do «New York Times», numa entrevista concedida á Televisão comercial britânica

Salisbury acrescentou que Hanoi estaria desejoso de concluir a paz, dada a evolução da situação política na China

A China prepara o lançamento de um satélite

TOJUIO, 20 — (F. P.) — A China lançará em breve um foguetão que será portador de um satélite artificial — anuncia o general Yang Chen-Wu, chefe do estado-maior interino do Exército chinês, numa declaração reproduzida pelos jornais de parede ontem colados em Pequim, segundo o correspondente do jornal nipónico «Nihon Keizai Shimbum» na capital chinesa.

NOVA TENTATIVA ESPACIAL JAPONESA

TÓQUIO, 20 — (R.) — O Instituto de Pesquisas Espaciais e de Aeronáutica da Universidade de Tóquio anunciou hoje que o Japão fará em 6 de Abril a sua terceira tentativa para colocar em órbita um satélite.

O professor Tamiya Nomura, daquele instituto, disse que um míssil «Lambda 4-S-3», de quatro andares e transportando o satélite, será lançado do centro espacial de Uchinoura, no Sul do Japão.

Tentativas anteriores para pôr em órbita o primeiro satélite japonês, em 26 de Setembro e 20 de Dezembro, malograram-se.

Crítica alemã ocidental ao tratado de não disseminação das armas atómicas

BONN, 20 — (F. P.) — «O tratado sobre a não proliferação das armas nucleares é um «desaforo» — escreve o «Bild Zeitung», em violento artigo que parafraseia os argumentos já expostos contra aquele tratado:

— Permite tudo ás potências atómicas e nada autoriza aos países que o não são.

— As nações nucleares fiscalizam o Mundo inteiro, mas não são fiscalizadas

— Os «grandes» determinam a importancia das pesquisas nucleares efectuadas pelos «petizes».

— Os russos dispõem de um temível meio de pressão. Podem elevar a Alemanha Oriental á categoria de Estado, «controlando» a industria da Republica Federal

«Moscovo e Washington ordenam e os outros devem obedecer. Terá de ser mesmo assim?» — pergunta o «Bild Zeitung».

SUPOSTA DETERIORAÇÃO DAS RELAÇÕES GERMANO-AMERICANAS

BONN, 20 — F. P.) — A Embaixada dos Estados Unidos nesta cidade recusa-se a comentar a informação de origem estrangeira, segundo a qual se teriam deteriorado as relações entre Washington e Bonn, a propósito do tratado de não proliferação das armas nucleares. Por esse motivo, o embaixador dos Estados Unidos na Republica Federal, George McGhee, seria chamado por Washington, ainda este ano Considerar-se-ia este diplomata grandemente responsável pela deterioração da atmosfera americano-alemã.

Do lado germânico, um informador oficial refutou os rumores de suposto descontentamento do chanceler Kiesinger, que se queixaria de ter sido informado mais tarde e mais insuficientemente ainda que outros chefes de Governo a propósito do problema da não disseminação das armas atómicas.

Quatro «marines» mortos por engano no Vietnam

SAIGÃO, 20 — (R.) — Granadas de artilharia americanas mal dirigidas mataram ontem três fuzileiros navais dos E. U. A. — informou o comando militar americano em Saigão.

O acidente ocorreu a 40 quilómetros de Quang Tri, quando uma companhia de fuzileiros navais, ao ser atacada pelo Vietcong, pediu apoio da artilharia.

Por outro lado, anuncia-se que pára-quedistas sul-vietnamianos mataram, ontem, auxiliados pela artilharia e aviação, 746 soldados norte-vietnamianos numa batalha travada na província de Quang Ngai, a 527 quilómetros a nordeste de Saigão.

DIA A DIA

A DEFESA ANTIMÍSSIL

ROBERT MCNAMARA

O Presidente Johnson enviou a Moscovo o embaixador Llewellyn Thompson, com uma proposta para negociar o tratado destinado a evitar nova competição dos armamentos em perspectiva. Trata-se da construção de sistemas de defesa antimíssil nos Estados Unidos e na União Soviética, os quais custarão cifras astronómicas, avaliadas para cada um daqueles países em meia centena de biliões de dólares. Os russos levam nesse domínio, nítido avanço, embora sobre a natureza dele haja apenas notícias vagas. Segundo uns, em volta das suas principais cidades, como Moscovo e Leninegrado, trabalha-se febrilmente para alcançar aquele objectivo. Outros, porém, afirmam que a tarefa de construir o sistema de defesa antimíssil na União Soviética mal começou e levará alguns anos a entrar em fase definitiva. Os mais pessimistas nos Estados Unidos supõem que, em 1972, a União Soviética estará preparada para opor uma barreira relativamente eficaz a ataques dos mísseis americanos.

O embaixador Thompson foi, há dias, recebido pelo chefe do Governo soviético, Kossyguine, e o assunto da sua conversa foi certamente esse. O «Pravda» publicou, pouco antes, um artigo da autoria do seu especialista na matéria, Burlatsky, o qual dava a entender que, do lado soviético, a ideia de poupar o país a tão elevada despesa fora acolhida com simpatia e partilhada pelo Governo. Em Londres, Kossyguine, numa conferência de Imprensa, falou em termos idênticos, o que suscitou grandes esperanças. Afinal, Burlatsky e Kossyguine enganaram-se. O primeiro continua no seu cargo, mas o segundo, a acreditar em notícias de Moscovo, foi severamente admoestado por se ter enganado. Esta mudança foi justificada pelo facto de os russos não terem confiança nas propostas de Washington, as quais, segundo a versão soviética, são inspiradas pelo secretário da Defesa, McNamara, que não goza de boa reputação na União Soviética.

Liu Shao Chi foi demitido das funções de presidente

—segundo um jornal de Tóquio

TÓQUIO, 20 — (F. P.) — Liu Shao Chi, que havia sido já privado das suas funções oficiais no seio do Partido Comunista chinês, foi também demitido do seu posto de presidente da Republica—anuncia de Pequim o jornal «Nihon Keizai Shimbum», reportando-se a jornais de parede, ontem colados na capital chinesa.

O jornal acrescenta que Teng Hsiao-Ping, secretário-geral do Partido Comunista chinês, foi também demitido das suas funções.

Por outro lado, segundo pornais de parede colados ontem em Pequim e cujo texto é transcrito pela Imprensa nipónica, a execução dos programas de valorização das «provincias distantes» é dificultada por deserções maciças de trabalhadores, a instigação dos responsáveis «burgueses reaccionários» locais.

LUTA EM TSINGTAO

TÓQUIO, 20 — (A.N.I.) — Trava-se luta entre adversários e partidários de Mao Tsé Tung na cidade de Tsingtao (província de Xantung), onde se encontra a maior base naval da China continental — anunciou Rádio Pequim

Tropas anti e pró-Sukarno travaram luta em Djakarta

TÓQUIO, 20 — (R.) — O correspondente de um jornal japonês disse, hoje, que se travou, ontem, luta, em Djakarta, entre tropas pró e anti-Sukarno.

Citando uma testemunha ocular, o correspondente diz que se travou tiroteio entre pára-quedistas anti-Sukarno e fuzileiros navais pró-Sukarno, depois destes terem ocupado o quartel-general da organização de estudantes Kami.

O correspondente diz que os pára-quedistas conseguiram desalojar os fuzileiros, tendo havido, pelo menos, dois mortos

Depois de uma reunião efectuada ontem entre o general Suharto e o presidente, o Governo indonésio desmentiu as notícias de que Sukarno teria concordado em se afastar.

CONTRAPROPOSTAS APRESENTADAS PELO CHEFE DO ESTADO

DJAKARTA, 20 — (F. P.) — Sukarno não quer demitir-se voluntàriamente — anuncia o jornal do Exército «Berita Yudha», relatando a conferência de duas horas e meia efectuada, ontem, entre o presidente e os chefes do Exército.

Recusando-se a abandonar a cena política, em que ocupa o primeiro plano há 22 anos, como pretendem o Exército e os partidos políticos anticomunistas, Sukarno apresentou, como contraproposta, duas soluções para a actual crise.

1 — Transferir poderes para o general Suharto, chefe do Exército e do Executivo, de modo a que este possa libertar-se da rotina dos assuntos do Estado — mas sem que haja transferência da própria autoridade presidencial.

2 — Nomear o general Suharto primeiro-ministro, com a condição de este aceitar comunicar todas as suas actividades ao presidente.

«Mini-hábito» para freiras

LONDRES, 20. — (R.). — As freiras da ordem das Irmãzinhas da Assunção vão encurtar o seu hábito até 25 centímetros acima do tornozelo.

As freiras dizem que o «mini-hábito» tornará mais fáceis as suas deslocações em «scooter» para visitar os pobres e os doentes.

Descarrilamento devido às inundações no Brasil

RIO DE JANEIRO, 20 — (F. P.) Morreram 11 pessoas e 687 tiveram de ser evacuadas devido ás inundações nos arredores do Rio de Janeiro

A chuva torrencial caiu também nos Estados de São Paulo e de Minas Gerais, onde os rios em furia destruíram pontes, casas e culturas, afectando as vias de comunicação.

Perto de Cruzeiros, no Estado de São Paulo, descarrilou um comboio de passageiros, tendo ficado feridas 100 pessoas. No Estado da Guanabara, alguns desabamentos de terras destruíram 20 casas. Na maior parte dos arredores do Rio de Janeiro foi cortada a electricidade. O aeroporto Santos Dumont suspendeu o serviço e só o aeroporto internacional continua a funcionar normalmente.

Componentes do grupo «Rolling Stones» suspeitos num caso de tráfico de drogas

LONDRES, 20.—(A. N. I.)—Quinze polícias revistaram a casa do guitarrista e compositor do conjunto musical «Rolling Stones», Keith Richard, suspeito de estar implicado no tráfico de drogas.

«Substancias» encontradas na residência de Richard, na vila de Redlands, vão ser examinadas na Scotland Yard — disse um informador da Polícia.

Foram também revistadas as casas do chefe dos «Rolling Stones», Mick Jagger, e da namorada de Richard, a cançonetista Marianne Faith Full, assim como as de mais cinco pessoas.

Embora não haja provas concretas da existência no país de uma rede internacional de tráfico de drogas a Polícia inglesa tem estado activa, promovendo buscas e apreensões de substâncias que estão a ser analisadas.

Na sexta-feira passada, numa operação de surpresa levada a efeito em Southend (Londres), a Polícia apreendeu milhares de comprimidos de «pep» — estimulante muito usado pelos jovens que frequentam os clubes e bares.

A maior parte das drogas obtidas é produto de assaltos a fábricas e farmácias — disse a Polícia, acrescentando que as furgonetas, e outros veículos que transportam produtos farmacêuticos são muitas vezes assaltados também.

A gadelha de Polnareff está segura em seis mil contos

LOVAINA, 20. — (F. P.). — Os organizadores do espectáculo da cançonetista francês Michel Polnareff, marcado para quinta-feira, seguraram em 10 milhões de francos belgas (perto de seis mil contos) a farta guedelha loura daquele «astro». Isto porque os estudantes francófonos da Universidade local ameaçaram rapar á escovinha a cabeça de Polnareff, se não gostassem da sua exibição.

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 20 de Fevereiro de 1937 publicava:

«Entre nós, há uma espécie intrometedora de «conquistadores» que, por cada formosura que encontram na rua, sobretudo em paragens solitárias, arriscam um atrevimento mais estúpido que elegante.

Em pleno Rossio, vigiado pelo bronze do Libertador, as senhoras não escapam aos olhares fulminantes e ás homenagens toscas dos seus implacáveis perseguidores. Já várias vezes pedimos remédio urgente e energico contra esta praga. Voltamos, de novo, ao assunto:

Não poderia a Polícia tomar á sua conta a defesa da feminil fraqueza, obrigando os galanteadores a admirar sem profanar?»

ANEDOTAS

■ **O Silva morreu. Inconsolavel, a viúva atroa os ares com a sua dor profunda. Uma vizinha tenta acalmá-la:**

— Vá, Escolástica, tens de ter paciência.

— E' dos nervos — soluça a pobre viúva — Uma coisa de nada, e fico logo assim!

★

■ — O meu marido está cada vez mais casmurro. Imagina que agora sou obrigada a levar-lhe todos os dias o café á cama.

— Que sorte! Pois o meu já me anda a pedir que lhe leve a cama ao café...

■ **No hotel.**

— A que horas são as refeições?

— Pequeno-almoço das 7 ás 11, almoço das 12 ás 16 e jantar das 18 ás 23.

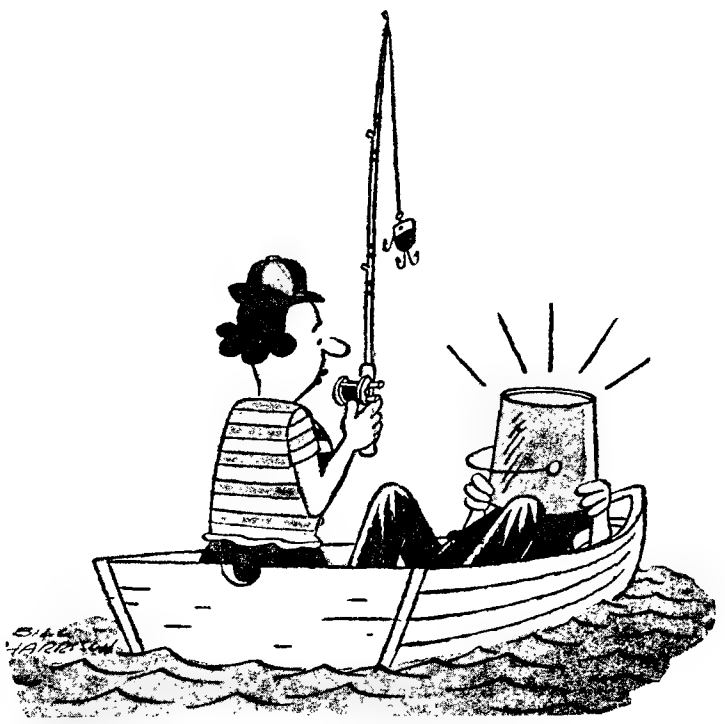
— Bem, ficam-me três horas para ver a cidade ..

★

■ O oficial de dia dá a volta ao aquartelamento. Na camarata dos recrutas vê uma ponta de cigarro no chão.

— O' 79 esta «beata» é tua? — pergunta ao fascina.

— Não, meu tenente — responde o 79 — Vossa Senhoria fique com ela, que eu não digo nada a ninguém.



— Pronto, já podes lançar a linha.

CURIOSIDADES

● Tradições japonesas

No Japão, ao assinalar o calendário lunar o terceiro dia do terceiro mês, era costume o povo fazer as hito-gata, *ou formas humanas, na crença de que podia transmitir a sua infelicidade para essas bonecas, feitas toscamente, e que depois eram lançadas ás águas de um rio ou do oceano. Este costume, todavia, ainda é observado pelo menos em dois locais do Nipon rural: na Prefeitura de Wakayama e na de Tottori.*

Outro aspecto da origem do Festival Hina relaciona-se com o hábito de expôr as bonecas (representando figuras da corte), o qual se tornou muito popular no século XVII. Essas bonecas eram denominadas Dairi-bina *(bonecas da corte). Então, em vez de as exporem em determinada data, como se faz actualmente, apresentavam-nas em ocasiões especiais em diversas épocas do ano. Vestidas a rigor, tais bonecas tinham um preço elevado e, por conseguinte, eram adquiridas pelas famílias dos* samurai *(guerreiros medievais) e de ricos comerciantes. Actualmente, muitas famílias possuem bonecas, transmitidas de geração em geração, por mais de um século.*

● A águia e o «rato de automóveis»

Um cidadão britanico de Emsworth tem uma águia real, que fica, de noite, na garagem do dono. Ora, entrou ali, na escuridão, um meliante para roubar o automóvel. O rapinante caiu-lhe em cima, ferrou-lhe no lombo as garras aduncas nas quais ficou um pedaço de fazenda do fato do desgraçado gatuno.

Examinado o pano nos laboratórios da Polícia, não tardou a ser identificado o rato de automóveis, *o qual foi logo malhar com os ossos na cadeia.*

● A doença demolidora

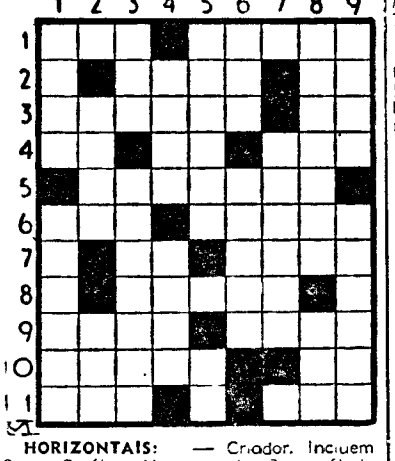
A população do Canadá duplicou de 1935 a 1964. Ao mesmo tempo verifica-se que aumentam drásticamente os cancros pulmonares.

Segundo as autoridades médicas, no mesmo período de tempo, os casos de cancro do pulmão aumentaram 13 vezes: de 219 para 2924. Nos Estados Unidos da América do Norte a situação é idêntica quanto ao alastramento da terrível doença demolidora.

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4378



HORIZONTAIS: — Criador. Incluem 2 — Cerúleo. No caso de 3 — Óbulo. Aqui. 4 — Desacompanhado. Interjeição de espanto. Muito. 5 — Esfoliações escamosas da pele. 6 — Tão grande Prefixo que designa «recente». «há pouco» 7 — Concedia. Montão. 8 — Gracejando. 9 — Enraivecer. Permanece. 10 — Margens elevadas de um rio. Preposição. — Estima. O qual.

VERTICAIS: 1 — Colocas. Cada uma das cordas imediatas a cada bordão da guitarra. 2 — Esmurra. Víscera. 3 — Seguram. Faz depressa e mal. 4 — Zunir. Lugar onde se secam e malham cereais. 5 — Esposa. A si. 6 — Pronome pessoal. Corrompe. 7 — Brandos. 8 — Dispensem. Pronome possessivo 9 — Divida ao meio. Senhora casada (franc.).

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4377

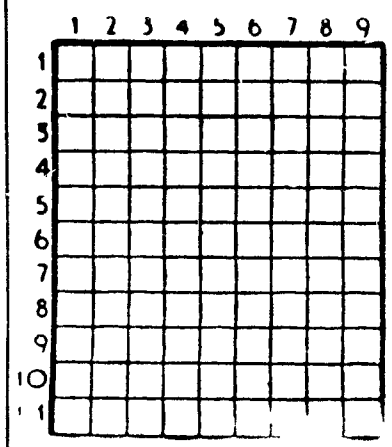
HORIZONTAIS: 1 — BOA, Mudam. 2 — Pino. 3 — Savana. Nu. 4 — Trela. Mar. 5 — S.. VIDA. 6 — RUGAS. Nas. 7 — Alarido. 8 — Terra. 9 — Consolais. 10 — Ão. TIRA. 11 — Soltas.

VERTICAIS: 1 — Bastará. Cá. 2 — Ar. Ulmo 3 — Vesga. Não. 4 — Paliar. Sol. 5 — Mina S to. 6 — Una. Delta. 7 — Dó. Minorais. 8 — Nada. Rir. 9 — Mouros. Asas

(Provérbio: BOA VIDA RUGAS TIRA)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8223



HORIZONTAIS: 1 — Estaciono Vazias. 2 — Irmão de Caim. Peleja. 3 — Governanta. Espaço de doze meses. 4 — Prendo. Bigorna de ourives. 5 — Reclinara. 6 — Preposição latina que designa movimento Viração. 7 — Prefixo que designa três. Utensílios domésticos 8 — Deus dos pastores. Falda Atmosfera. 9 — Içar Prometa solenemente. 10 — Prefixo de negação. Faleira. Símbolo químico do ouro. 11 — Vais para fora Extremidades dos braços.

VERTICAIS: 1 — Parte mais larga da perna das reses. Medidas de superfície. Progenitores 2 — Matança de gado. Célebre actor trágico francês a quem Napoleão I fez representar diante dum público de reis. 3 — Rejuvenescer. 4 — Olé. Detestaras. 5 — Pertences. 6 — Agora. Cobriam. 7 — Calculara. 8 — Levar á sirga. Vila e concelho do distrito de Viseu. 9 — Apelido. Pátria. Culpados.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8222

HORIZONTAIS: 1 — Barcelona 2 — Alres. 3 — Ios. Obi. 4 — SS Cai At. 5 — Parra. 6 — Copiado. 7 — Ce. Aar. Um. 8 — Ana. Uva. 9 — Raia. Ópio. 10 — Sulca. 11 — Au. Eia. Se.

VERTICAIS: 1 — Brisa. Carga. 2 — Os. Cena. 3 — Ras. Pó. Ais. 4 — Cl. Capa. Aue. 5 — Errariam. Li. 6 — Lê. Irar. Oca. 7 — Oso. Ad Upa. 8 — Ba. Ouvi. 9 — Apitá. Maomé

FACTOS REAIS — O CORREIO ATRAVÉS DOS TEMPOS

1 — *Presentemente, todas as manhãs (e também á tarde, de quando em quando) um modesto carteiro deposita no nosso receptáculo postal correspondência procedente de qualquer parte do Mundo. Nada nos custa, igualmente, enviar missivas para qualquer ponto da Terra, aproveitando-nos da velocidade do comboio, do automóvel, do barco ou do avião.*

2 — *Depois da internacionalização dos serviços postais, facto que muito concorreu para a aproximação dos povos, pode dizer-se, em sentido figurado, que, nos nossos dias, o correio tem a velocidade do som... E isto por que tempo houve em que se utilizavam estafetas e diligências! Uma carta, para chegar ao seu destino, demorava meses.*

3 — *Quando Filipe, o Belo, partiu para Burgos (1506) estava certo que as suas instruções chegariam a Bruxelas, onde se encontravam reunidos os Estados Gerais, dado que mandava organizar uma cadeia de estafetas de excepcional brio e competência. Desta tarefa se encarregou François de Passis, cidadão belga, de origem italiana, que, em breve, se tornou uma importante personagem, pois estava a par de toda a correspondência oficial... Bruxelas transformou-se num centro de intriga política.*

4 — *O que era, para a época, um correio-mor? Tratava-se de um indivíduo cujas funções eram consideradas políticas e de interesse público. O primeiro aspecto sobrelevava o segundo. Além disso, uma auréola de aventura distinguia todos quantos se propunham levar missivas ao seu destino... François Passis auferia, por ano, doze mil libras. Era um rendimento considerado de grande senhor. Correio-mor da Europa, tão bem François Passis se desempenhou das suas funções que o lugar foi passando, sucessivamente, a dezanove (!) descendentes seus. Pode afirmar-se, com propriedade, que François Passis foi o criador do correio internacional.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS

O JULGAMENTO DE IMPLICADOS NO ABATE E VENDA DE BURROS

(Continua na 17.º página)

— A carne era sempre «limpinha»...

«Atiraram-me as culpas todas para mim»

O réu, um homem arafado e calmo, confessa que também comprou carne de burro ao «Galinhas», ao «Manuel Cego» e a outros e nega que ao «Galinhas» tivesse comprado a carne de 59 burros: «Talvez uns 13». E acrescenta:

— Todos eles atiraram as culpas para mim e disseram que foi só para o meu talho que venderam esses burros todos. Estou a responder pelo que fiz e pelo que não fiz.

O juiz:

— Esteja descansado, que responderá só pelo que fez realmente.

— Mas todos se viraram contra mim. Eu, em Dezembro, vi o perigo em que andava metido e deixei o negócio dos burros.

— Sabia que o «Zé Gordo» e o «Galinhas» já tinham sido condenados?

— E que vendiam porcos doentes?

— Sim. Eu sempre desconfiei...

O réu confessa que chegou a saber que o Serafim andava de sociedade com o «Zé Gordo», esclarecendo que fora ele quem o tinha procurado e que nunca fora ele a procurá-los, o que contradiz, em parte, as suas primeiras confissões. Diz que não comprou mais de 1500 quilos dessa carne.

— A como a comprava?

— Entre 13 e 15 escudos. A mais cara era a melhor. O «Zé Gordo» disse-me, uma vez, que tinha de ir comprar os burros a Espanha.

— O Lopes é seu empregado?

— Sim.

— O senhor arrastou-o para «isto».

— Mas eu até passei a pagar-lhe melhor...

— Há quantos anos trabalha em talhos?

— Há vinte.

A terminar, diz que vendia a carne a 16, 18 e 24 escudos.

Faz declarações, a seguir, o empregado do dono do talho, António Lopes, de 33 anos, casado, cortador, de Burçó, Mogadouro, e residente na Rua Agostinno Lourenço, 19, em Lisboa. Já respondeu três vezes e pagou as respectivas multas. É acusado de ter colaborado com o Tavares. Diz:

— Eu era motorista e, só mais tarde, é que soube do que se tratava.

— O senhor é cortador e não sabia que se tratava de carne de burro?

— A princípio, só sabia que era carne clandestina.

— Não disse isso quando o ouvi, aqui, em declarações de auto.

— As primeiras vezes, não cheguei até junto do barracão, mas fiquei na azinhaga. Depois, entrei no barracão e fiquei a saber.

Acrescenta que já trabalhou por sua conta num talho do patrão. Há ano e meio que deixou o negócio por conta própria. Diz que foi várias vezes ás azinhagas do «Zé Gordo», do «Galinhas», do «Manuel Cego» e do «Manuel Cauteleiro», mas não precisa quantas. Identifica, depois, por fotografia, o barracão de abate do «Galinhas».

— Como vê, era uma grande porcaria... — diz-lhe o juiz.

Põe os olhos no chão e diz que não sabe e que lhe parece que o Serafim era sócio do «Zé Gordo».

— A como era vendida a carne?

— A 14, 16, 18 e 20 escudos...

Confessa que fez o transporte de toda a carne e que entrou no negócio em Setembro-Outubro do ano passado.

— Quanto recebia de ordenado?

— 600 por semana.

— Quando começou o negócio, passou a ganhar mais?

— O patrão aumentou-me para 600$00 antes disso.

Diz que o patrão não comprou mais de 750 quilos: «Os outros é que atiram o resto para cima do sr. Tavares».

Um homem ingénuo...

Aparece então na teia do tribunal o Joaquim Duarte, o «Galinhas», de 56 anos, morador em Odivelas, com várias prisões no cadastro. Quando fala, tremem-lhe as papadas sob o queixo e a barriga proeminente. Com olhos mortiços e lábios descaídos, diz:

— Não vendi tantos burros como dizem. As miudezas vendia-as ao «Missas».

— Quanto dava por cada burro?

— Conforme...

— Quantos vendeu?

— 7 a 10.

— Mas o peleiro tem na sua conta «Galo-59 peles»...

— Não sei.

O juiz: — O sr. é realmente, um ingénuo... E pergunta:

— Bom, a como vendia o quilo ao Tavares?

— A 13 e 15 escudos.

Acrescenta que comprava os burros a 700 escudos.

— Quantos quilos de carne fazia de cada burro?

— Talvez uns 30 ou 50 quilos.

— Então, ou perdia ou pouco ganhava...

Olha para o chão, cândidamente, e diz:

— Alguns comprei-os a 70 escudos mas era para o Jardim Zoológico, por intermédio do Virgílio Simões.

— Como começou o negócio com Tavares?

— Vimo-nos e falamos e tal e coisa, mais que havia pouca carne, e tal e coisa, eu tinha saído da cadeia e precisava de ganhar umas corôas para pagar as multas, e tal e cois, fez-se o negócio. Eu tinha que olhar por mim.

A terminar a firma que vendeu poucos burros ao Tavares.

Depois a seguir, o José Ferreira, solteiro, de 37 anos, vendedor ambulante de hortaliça, morador na Pontinha. Já respondeu várias vezes Tem um processo suspenso, de que respondeu á revelia, em Vila Franca de Xira, por roubo. De sociedade com o Serafim teria vendido 115 burros.

— Essa acusação é falsa, sr. dr. juiz.

O Zé Gordo, que é realmente gordo e atarracado, tem um olhar esperto e fala pelos cotovelos.

— Mas olhe que o peleiro tem na sua escrita «Pontinha-115 peles».

— Foi alguém que as vendeu dizendo que eram minhas, quer-se dizer dos burros. Sei que não estou inocente mas nem tanto...

— Já conhecia o Tavares?

— Das feiras. Uma vez trocámos uma bestinha muito jeitosa. Eu disse-lhe que abatia burros para vender em Espanha. Ele disse que tinha muita falta de carne e começou o negócio.

— A como vendia a carne ao Tavares?

— A 12 escudos. Ele tinha-me dito que era obrigado a pagar 20 e 30 escudos pelo cavalo. E eu disse que a de burro era tão boa como a de cavalo. Os abates eram feitos em casa do Serafim.

— Em boas condições de higiene?

— Ora, sim senhor.

— Não é isso que mostram as fotografias.

A terminar diz que vendeu uns 800 quilos e nega que tivesse abatido 115 burros.

É, depois, a vez do réu Serafim Antunes, vendedor ambulante, de 41 anos, da Azinhaga dos Mousinhos, Quinta de D Rosa, em Chelas. Já respondeu e esteve preso.

Diz que não matou, juntamente com o «Zé Gordo», 115 burros:

— Deviam ser umas trinta cabeças, mas sete vendia-as vivas.

— Quantos quilos vendeu dessa carne?

— Nada do que consta aí, mas talvez 700 quilos.

— Quem abatia os animais?

— O «Zé». Eu ajudava, pois não percebo nada disso. Tínhamos ferramentas boas...

Acrescenta que o Lopes esteve no barracão e que mal conhecia o sr. Tavares.

Depõe, por fim, o «Manuel Cauteleiro», de 34 anos, casado, morador na Alta Ramada, Pedernais Esteve preso por zaragata.

— Não, sr. dr. juiz, não abati 30 burros, mas uns 16 ou 17.

— Quanto pesava cada burro?

— 30 ou 40 quilos. Eram pequeninos e muito gordinhos...

Diz que os comprava a 350 e 400 escudos: «E até dei 1050$00 por dois»; e que vendia a carne para o talho do Tavares a 11 escudos o quilo.

— O Tavares e eu fomos tropa ao mesmo tempo. Um dia, encontrámo-nos, falámos e tratámos do negócio.

— Porque começou esse negócio ilícito?

— A lotaria deixou de dar dinheiro por causa do Totobola. Eu estava doente e meu pai cego. Há três meses que acabei com essa história dos burros. Estava doente. Estive internado e, quando me deram alta para passar a noite de Ano Novo em casa, caçaram-me lá.

Acrescenta que já comeu carne de burro mesmo em criança:

— Meu pai tinha dificuldades e, um dia, matou um burro para comermos. A carne é tão boa como outra qualquer.

E disse, ainda, que a mãe teve de vender cautelas e o pai também, enquanto ele estava impossibilitado de o fazer.

— Foi o Tavares que lhe pediu a carne?

— Fui eu que lhe fiz a «conversa», mas isso passou.

Finalmente, depuseram o inspector Esaguy, que confirmou o que consta dos autos e é do conhecimento público e o dr. Pena Forte, veterinário, ambos da Inspecção-Geral das Actividades Económicas. Após a interrupção para almoço, foram ouvidos mais quatro funcionários daquele departamento.

Há 15 testemunhas de defesa e só o Galinha não apresenta nenhuma, como também não constitui advogado.

O julgamento prossegue amanhã.

A posse do director do Instituto Ricardo Jorge

(Continuação da página central)

jou as maiores prosperidades no desempenho do cargo.

Afirmações do empossado

Em resposta, o sr. dr Gonçalves Ferreira proferiu um discurso em que começou por declarar que o Instituto, depois de uma existência de 65 anos, chegou até hoje «sem nunca ter atingido o essencial da sua finalidade e, ainda menos, sem ter satisfeito, em medida desejável, as necessidades de estudo e esclarecimento dos principais problemas de saúde pública que interessam á nossa população». Referiu as fases por que o estabelecimento tem passado, enumerando as atribuições que lhe são adstritas e as várias reorganizações determinadas desde a fundação. E afirmou:

— Objectivamente, as deficiências actuais de base são, pela ordem da sua importância: 1 — Quadro do pessoal completamente desactualizado, com vencimentos desajustados em todas as categorias técnicas, não permitindo a fixação e o estímulo das pessoas (e sem pessoas conhecedoras e interessadas não pode haver serviços, e as excepções, felizmente notáveis no Instituto, não invalidam esta premissa); 2 — serviços de estrutura antiquada e tão limitados nas possibilidades de estudo que o Instituto mal poderia servir as exigências da população de uma cidade moderna nos seus campos específicos de trabalho, quanto mais as da população de todo o País, que, pelas condições de progresso, de desenvolvimento industrial, etc., têm necessidades cada vez mais complexas; 3 — instalações acanhadas e ausência de condições apropriadas de trabalho e de estímulo para aperfeiçoamento ou iniciativa pessoal.

O empossado declarou, ainda, que as deficiências apontadas são remediáveis, no que têm de fundamental, desde que se disponha do mínimo essencial de meios para as concretizar. Assim, com o apoio superior, está certo de que se poderá encarar imediatamente os dois objectivos específicos seguintes:

«1.º — Estruturação dos serviços, tendo em conta as atribuições que incumbem a um organismo desta índole (investigação dos problemas de saúde pública, laboratório de saúde pública, em todos os domínios que interessam os serviços de saúde e a saúde geral, ensino para a preparação e aperfeiçoamento dos técnicos e pessoal auxiliar dos serviços de saúde); 2.º — estabelecimento das relações directas necessárias do Instituto com os outros serviços oficiais a que prestará apoio e, em especial, com os serviços técnicos da Direcção-Geral de Saúde, o que se tornará mais premente á medida que se modernize a estrutura dos nossos serviços de saúde (as relações com a nova Escola de Saúde Pública e as relações com as entidades particulares que têm problemas de saúde pública, cujo estudo ou solução sejam da competência do Instituto, revestem-se da maior importância no futuro imediato).»

A excepcional carreira de Ribeiro de Carvalho

(Continuação da 11.ª página)

de ia atingir a Régua. O comando de Vila Real sabia do seu avanço. As escassas dezenas de espingardas da defesa republicana, sob o comando do major Ribeiro de Carvalho e sob temporal desfeito, foram ocupar a posição mais avançada em Parad dae Cunhos sobre a estrada de Amarante».

Eis a descrição do combate em que o então major Ribeiro de Carvalho se cobriu novamente de glória, dando valiosa contribuição para a vitória da Republica: «Vinda da Régua, a coluna Margaride iniciou o ataque sobre as posições comandadas pelo major Ribeiro de Carvalho numa manhã, pelas nove horas e meia, bombardeando a sua artilharia a posição do Alto da Forca. A tropa republicana bateu-se, multiplicando o valor do pequeno efectivo sob o influxo viril do moço major. Quando, ao meio-dia, os monárquicos lançaram o assalto foram repelidos. A tarde caía e a resistência republicana mantinha-se». Batidos, os monárquicos procuraram negociar. Apesar de ferido, o major Ribeiro de Carvalho não abandonou o comando da sua pequena força, que via, finalmente, o inimigo retirar para a Régua. Com essa derrota se perderam as derradeiras esperanças de submeter Vila Real e alargar á província de Trás-os-Montes a monarquia restaurada.

O desfile da vitória e a sua efémera passagem pelo Poder

Em 14 de Julho desse ano, de tão belas recordações para a sua carreira de soldado, Ribeiro de Carvalho foi escolhido, tendo em atenção a sua intrepidez, para comandar o contingente português que desfilou sob o Arco do Triunfo em representação de Portugal, ao lado das representações das forças aliadas vencedoras. Essa honra inesquecível foi fixada por Arnaldo Garcez, o repórter fotográfico da intervenção de Portugal na Grande Guerra, e constitui o mais impressionante testemunho do prestígio militar de Ribeiro de Carvalho. A distinção premiava o seu espírito de sacrifício e a sua lendária valentia.

Voltou ao Ultramar para comandar a Guarda Republicana de Lourenço Marques e regressou depois, definitivamente, á Metrópole. O seu nome, aureolado, e a sua tradição de republicano, levaram Álvaro de Castro a solicitar o seu concurso para ocupar a pasta da Guerra no Governo que formou em 17 de Dezembro de 1923 e do qual faziam igualmente parte personalidades ilustres da vida publica portuguesa como António Sérgio, o prof. Azevedo Gomes, António da Fonseca e o então capitão-de-fragata Pereira da Silva, na pasta da Marinha. Ribeiro de Carvalho distinguiu-se em algumas intervenções parlamentares, comprovando o brilho do seu talento. Demitiu-se por motivos de disciplina, que tinha a missão de acautelar, e por divergência com parte da maioria que apoiava o Governo de que fazia parte.

A sua nobre intransigência e a sua completa independência foram, até final, notas predominantes da sua personalidade. No período que decorreu entre a sua efémera passagem pelo Poder e o movimento de 28 de Maio de 1926, delas deu exuberantes provas. Ribeiro de Carvalho foi estranho a esse movimento militar, embora nas suas repercussões imediatas se visse envolvido. Na sua obra «Prelúdios de uma ditadura», há valiosos elementos que muito podem contribuir para esclarecer esse período confuso, restabelecendo a verdade sobre o que então se passou. Convidado para de novo sobraçar a pasta da Guerra, pelo general Gomes da Costa, antes de este ser enviado para os Açores, recusou o convite como, antes e depois, recusou convites idênticos que lhe foram dirigidos para o mesmo fim. «Eu aceitara ser uma vez ministro, escreveu ele, não por amor do Poder, mas por amor do Exército, para procurar ser-lhe util. Recusei os sucessivos convites que me foram dirigidos posteriormente para o tornar a ser, porque as condições então existentes me não permitiriam realizar o que pretendia. Naquela emergência (o convite de Gomes da Costa) neguei-me firmemente a ser ministro, por estar convencido de que aqueles que para mim apelavam não queriam servir o Exército, mas servir-se dele».

O escritor de assuntos militares e o memorialista do passado

A parte da carreira militar, a acção política do coronel Ribeiro de Carvalho, que conheceu as agruras do exílio e foi reintegrado no posto de tenente-coronel, constitui um capítulo movimentado de que os seus biógrafos certamente se ocuparão com o merecido desenvolvimento e revelo, bastante, porém, dizer que nela se conservou inalteravelmente igual a si mesmo, na glória como na adversidade. Entretanto, como também escreveu, «os factos tiraram-lhe todas as ilusões sobre o que vale o aplauso cambiante dos homens». A leitura, a meditação e o estudo absorveram-no até que a doença o privou desses prazeres que eram o melhor regalo do seu espírito. As suas Memórias seriam de incalculável valor para o conhecimento da época em que viveu e de que deixou apenas traçados alguns esboços incompletos mas reveladores.

O escritor de assuntos militares e o evocador de figuras do seu tempo e do passado ficaram sugestivamente documentados com os trabalhos que publicou. «In Memoriam de general Augusto César Ribeiro de Carvalho», publicado em 1955, como homenagem dos flavienses ao que foi «historiador de Chaves antiga e propulsor e iniciador dos melhoramentos de Chaves moderna», é, além de testemunho de amor filial, repositório onde podem colher-se subsídios sobre a resistência daquela cidade ás investidas monárquicas de 1912 e 1919. A monografia histórica «Uma carga de cavalaria. A carga de Arminon ou de Zambrana», publicada em 1953, é também peça de valor histórico e documental digna de apreço. «Campas de Soldados» é a enternecida evocação dos seus camaradas e amigos mais íntimos que com ele partilharam a glória de dignificantes feitos militares. Da sua pena é o mais completo e documentado estudo sobre «As campanhas ultramarinas de Gomes da Costa», a quem o ligavam laços de amizade e admiração. Foi esta obra reeditada com o mesmo título, sendo a redição valorizada por dois estudos «Retrato de Mouzinho» e a «Morte de Mouzinho» Publicou, igualmente, o trabalho de um dos seus mais ilustres antepassados, o coronel Inácio Augusto Alves, intitulado «Episódios militares das lutas civis 1832-1851» para o qual escreveu uma Introdução e Notas. Versou matéria que é, ao mesmo tempo, política e militar, em «Prelúdios de uma ditadura», documento indispensável a quem queira fazer a história verídica do movimento de 28 de Maio

Foi adiado o julgamento do caso do «Moinho Encarnado»

BARREIRO, 20 — Reuniu-se, esta manhã, ás 10 horas, o Tribunal Colectivo para o julgamento do caso do «Moinho Encarnado», que tanto interesse tem despertado na opinião pública.

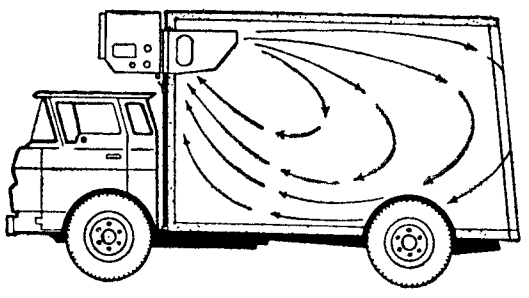
Presidiu ao tribunal o corregedor dr. José dos Santos Silveira, tendo como adjuntos os drs. Adelino Barbosa de Almeida, da comarca do Barreiro, e Ricardo da Velha, da comarca do Montijo. O delegado do Ministério Público é o dr. José Pereira.

O tribunal não autorizou a entrada de um fotógrafo da Imprensa e alguns dos réus tomaram atitudes pouco correctas para com os representantes dos órgãos de informação, chegando a ameaças.

O tribunal verificou que dos quinze réus incriminados faltavam nove e, por isso, resolveu adiar o julgamento «sine die».

ADM. INSTITUTOS
CURSO LICEAL
AULAS DIURNAS E NOCTURNAS
ESCOLA SÃO VICENTE — Rua do Paraíso, 28
Telefone 86 59 04

OS TRANSPORTES COM REFRIGERAÇÃO



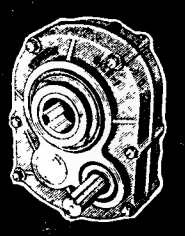
ARTIC-KARGO

LEVAM ÀS POPULAÇÕES DISTANTES
O PEIXE, A CARNE E OS FRUTOS

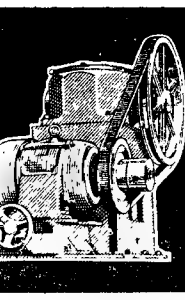
FRESCOS COMO NA ORIGEM

SOCIEDADES REUNIDAS REIS, LDA
ROSSIO, 102-1.º — TELEF. 36 25 21

Fenner



REDUTORES DE VELOCIDADE



VARIADORES DE VELOCIDADE

*

CASQUILHOS, POLIES
UNIÕES, ETC...

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
AUTO-LUSITANIA
ALFREDO DUARTE L.da
AV. DA LIBERDADE 73-77
- LISBOA

BANCO TOTTA-ALIANÇA

FUNDADO EM 1842

RUA ÁUREA, 69 A 79 — LISBOA-2
PORTUGAL

CAPITAL E RESERVAS
ESC. 250 000 000$00
LISBOA PORTO

DIVIDENDO DE 1966
ESC. 100$00 POR ACÇÃO

Comunica-se aos Senhores Accionistas que a partir do próximo dia 22, estará a pagamento todos os dias úteis, excepto Sábados, na sede do Banco, em Lisboa, no Porto e em todas as suas Dependências e Agências, o dividendo de Esc. 100$00 por acção, cativo de impostos, sendo os montantes líquidos respectivamente para:

ACÇÕES NOMINATIVAS	86$975
ACÇÕES AO PORTADOR REGISTADAS	89$325
ACÇÕES AO PORTADOR	70$445

O dividendo das novas acções subscritas em Julho de 1966 é de Esc. 50$00 por acção, cativo de impostos, sendo os montantes líquidos respectivamente para

ACÇÕES NOMINATIVAS	44$1625
ACÇÕES AO PORTADOR REGISTADAS	44$6625
ACÇÕES AO PORTADOR	35$2225

Lisboa, 18 de Fevereiro de 1967

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRÉDIO

AO CAMPO PEQUENO

Construção de luxo, revestido a evinel, composto de 7 pisos, tendo boas div. por hab. Todo alugado. Rende 333.000$00. Preço, 5.600 contos. Facilita-se parte a juro baixo e a longo prazo. Magnífica oportunidade.

«A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3-2.º — TELEFS. 369384/5/6

YBARRA & C.IA, S. A.

SEVILHA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

MONTE UMBE	10 de Março	TENERIFE BUENOS AIRES BAHIA MONTEVIDEO RIO DE JANEIRO SANTOS

PARA:

LEIXÕES e VIGO

«MONTE UMBE»

4 de Março

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA
Rua do Alecrim, 20-F, 1.º
Telefone 32 72 64

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª LDA
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 2 84 21/7

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS TÉCNICO-ESPECIAIS
BATALHÃO DE SAPADORES BOMBEIROS

CONCURSO DE ADMISSÃO
PARA SAPADOR BOMBEIRO RECRUTA

Para os devidos efeitos se anuncia que se encontra aberto concurso, pelo prazo de 30 dias, a contar da publicação do presente aviso no «Diário do Governo» para preenchimento das vagas de sapador bombeiro recruta do Batalhão de Sapadores Bombeiros do quadro do pessoal especializado existentes á data da publicação do resultado do concurso.

Os sapadores bombeiros recrutas terão o vencimento mensal ilíquido de 1 200$00 durante o período de oito meses (instrução de recrutas) e de 1 400$00 após esse período tendo ainda direito a fardamento e alojamento.

Os candidatos serão submetidos a rigoroso exame médico e os considerados aptos para o exercício da função, serão condicionalmente admitidos ao concurso.

São condições de admissão ao concurso:

— Ter mais de 20 anos de idade e menos de 27;
— Ter cumprido o serviço militar e ter sido classificado na 1.ª ou 2.ª classe de comportamento;
— Ter altura compreendida em 1.60 e 1.82 m.

Os candidatos deverão entregar até ás 15 horas e 30 minutos do ultimo dia daquele prazo, no serviço a esse fim destinado, no 1.º pavimento dos Paços do Concelho, com entrada pela Rua do Comércio, requerimento dirigido ao Presidente desta Câmara, escrito pelo punho próprio, com a assinatura reconhecida por notário e acompanhado dos seguintes documentos:

1) — Certidão narrativa completa de registo de nascimento;
2) — Certificado da folha de matrícula passado pela Unidade em que prestou serviço militar;
3) — Declaração a que se refere a Lei n.º 1901, de 21 de Maio de 1935, feita em impresso próprio (modelo n.º 3), selada com estampilha fiscal de 5$00 e com a assinatura reconhecida por notário;
4) — Declaração a que se refere o Decreto-Lei n. 27 003, de 14 de Setembro de 1936, feita em papel selado e com assinatura reconhecida por notário;
5) — Diploma ou publica-forma da aprovação no exame da 4.ª classe de instrução primária;
6) — Documento comprovativo de quitação com a Fazenda Nacional ou com autarquia quando tenha exercício qualquer função publica.

Os requerimentos devem conter: nome, filiação, data do nascimento, naturalidade (lugar, freguesia e concelho), estado, profissão, residência (morada, freguesia e concelho), numero de bilhete de identidade, data da emissão e respectivo arquivo de identificação, lugar a que pretende concorrer, data e assinatura (reconhecida por notário).

O respectivo programa do concurso foi publicado no «Diário Municipal» n.º 8477, de 19 de Junho de 1963.

São condições de preferência para o ingresso o exercício de qualquer das seguintes profissões: serralheiro mecânico, pedreiro, estucador, carpinteiro e músico.

Na Secretaria do Batalhão de Sapadores Bombeiros, na Avenida de D. Carlos I, prestam-se todos os esclarecimentos ou informações respeitantes ao presente concurso.

(Despacho de 30/1/1967 publicado no «Diário do Governo» n. 40, 3.ª série de 16 de Fevereiro de 1967)

Paços do Concelho de Lisboa, 17 de Fevereiro de 1967.

O Presidente,
ANTÓNIO VITORINO FRANÇA BORGES

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

EDITAL

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA DE «COBERTURA DO RIO CRÓS-COS, EM ALVERCA DO RIBATEJO»

FAZ-SE PÚBLICO que, pelas 15 horas do dia 16 do próximo mês de Março no Salão Nobre destes Paços do Concelho, se procederá ao concurso publico acima designado:

BASE DE LICITAÇÃO	249 600$00
DEPÓSITO PROVISÓRIO	6 240$00

O depósito definitivo será de 5 por cento do valor da adjudicação.

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter efectuado o indicado depósito provisório na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, á ordem deste Município, mediante guia preenchida pelos próprios interessados, segundo o modelo que figura no programa de concurso.

O programa de concurso e caderno de encargos estão patentes todos os dias uteis, durante as horas regulamentares, nos Serviços Técnicos de Engenharia deste Município.

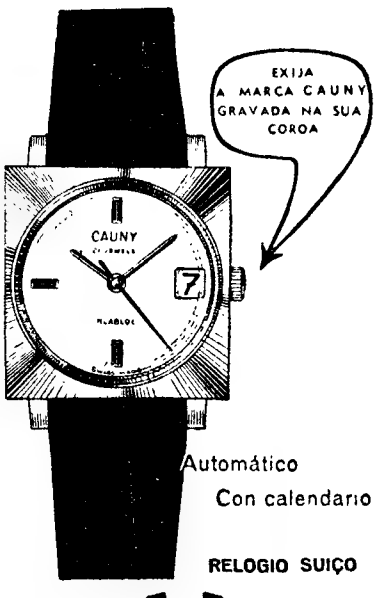
Paços do Concelho de Vila Franca de Xira, 16 de Fevereiro de 1967.

O Presidente da Câmara,
JAIME MARQUES DIAS SIMÃO
(Licenc. C. Econ. e Fin.)

Policlínica do Intendente

AV ALM REIS, 27, 2.º — Tel. 45587

Dr. Abel Alves — Ouv., nariz e garganta, 14 h.
Dr. Artur Fernandes — Doenç olhos — 2.as, 4.as e 6.as ás 14 e 1/2, 3.as e 5.as ás 17 horas.
Dr. Armando Valle — Anál clín e vacinas, 11 h
Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias, 17 h.
Dr Benard Guedes — Raios X 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.as 4.as e 6.as), 18 h.
Dr. Formigal Luzes—Ag Físicos. 15 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Medicina geral, 14 h
Dr. J. Junqueira Junior — Boca e dentes, 17 h
Dr. Maia Mendonça — D. das crianças (2.as, 4.as e 6.as), 15 h
Dr.ª Maria do Carmo Martinho — Clínica médica. Doenças do coração, Electrocardiogramas, 15 h
Dr. Souto Soares — Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras (3.as, 5.as e sáb.), 15 h.
Dr. Tito de Noronha — Doenças da pele e sífilis (2.as 4.as e 6.as), ás 12 1/2.
Dr. Xavier de Brito — Clínica médica, estômago, intestinos fígado, ás 18 h.



Automático
Con calendario

RELOGIO SUIÇO

CAUNY

300 anos de experiência

LUSTRES

de sonho para a sua casa Fábrica. Av 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. —Tel 771639 (ao Campo Pequeno).

Um esclarecimento da Siderurgia Nacional a propósito do mercado do aço

(Continuação da 9.ª página)

graus de elaboração, na extensão dos fabricos, nos materiais e nos recursos utilizados. A segunda respeita á designação dos mesmos varões S. N. como relaminados de carris, que não é da nossa autoria, pois limitámo-nos a referir algumas das possibilidades da Fábrica do Seixal para produzir também a partir de carris velhos, com vários graus de elaboração mas sempre á margem do seu trabalho como siderurgia integrada, entre elas estando a simples relaminagem.

Os preços e as protecções ajuizam-se pela justificação e pelo significado que têm

— Postos no seu lugar os factos históricos do problema da concorrência entre os redondos para betão de Angola e da Metrópole, examinemos os aspectos ligados ás queixas, ás acusações e ás lamentações da Firma Virgílio Martins Correia, apresentadas na Imprensa de ambos os territórios:

18. Quando surgiu o pedido da licença para a instalação da Laminagem de Luanda, foi assegurado que não seria precisa qualquer protecção. Mais tarde, as realidades foram outras, e a defesa contra a concorrência estrangeira veio a ser estabelecida, por meio de restrições quantitativas. Em nosso entender, esta defesa é medida certa, desde que se confirme a sua necessidade com preços justificáveis e que se satisfaça o mercado em quantidade e qualidade. Mas não se podem confundir os programas, as responsabilidades, os investimentos, as finalidades e as futuras condições de vida, portanto os requisitos, da Fábrica do Seixal e da Laminagem de Luanda. E também não pode ficar sem dizer-se que o preço médio de venda da Siderurgia na Metrópole — deduzidos os encargos de transporte e colocação nos cais de Lisboa, Porto e Leixões, as percentagens dos armazenistas e ainda a parte do suplemento relativo ao custo do coque que não fica em suas mãos — é do mesmo nível do daquela Laminagem em Angola, senão inferior. Ora os capitais já investidos na siderurgia integrada metropolitana correspondem ao de mais de 50 laminagens como a de Luanda. E não se esqueçam os encargos com as largas centenas de milhares de contos em matérias-primas, materiais em curso de fabricação, semiprodutos, produtos acabados, materiais de armazém e capital rolante comercial.

Se se atender a que as economias de escala não jogam, nem de longe, numa simples laminagem como numa siderurgia integrada, e se tiverem em conta as enormes diferenças de elaboração do produto e os parâmetros económicos e financeiros de cada um dos empreendimentos, nenhum técnico deixará de concluir que a protecção da Laminagem de Luanda em matéria de preços é muito superior á da Siderurgia. Contudo, não há em Angola o problema de atingir quanto antes uma dimensão adequada á sobrevivência no meio da concorrência exigida por associações e movimentos integracionistas europeus. A opinião em contrário, expressa em «A Província de Angola», só não é errada na medida em que se queira viver do mercado da Metrópole.

Porque prefere a Laminagem de Luanda relaminar carris, com baixo rendimento e limitação de fabricos, e não abastecer o mercado angolano, de que pode viver?

19. Há pontos sobre os quais a Firma Virgílio Martins Correia parece, muito especialmente, querer confundir a Administração, a Imprensa e o Publico. Assim:

Afirma que a Siderurgia Nacional tem por vezes «dificuldades em satisfazer as solicitações normais» do mercado do Continente. Isto é mais que falso, e continuará a sê-lo mesmo que o consumo dos nossos fabricos actuais cresça 50 % antes de aumentada a respectiva capacidade; mas se fosse verdadeiro, nem por isso se alterava o problema nacional inerente á industria siderurgica.

Disse-se que a Laminagem não pode sobreviver apenas com base no mercado angolano. Ora todos sabem que idêntica instalação de Moçambique vive há já bastantes anos, e desenvolve-se, em comparáveis condições. De resto, a licença inicial foi pedida e concedida tendo em conta apenas as necessidades de Angola, e para uma produção de 10 000 tons. de varões e 4000 tons. de outros perfis. Está-se, portanto, perante outra inaceitável afirmação.

O que é preciso é acabar com os especulativos negócios da importação e relaminagem de carris usados (carris tão milagrosos que, pelo menos, trazem do estrangeiro bandeiras verde-rubras com 5 quinas) e passar-se a laminar biletes que, ao contrário daquele tipo especial de sucata, permitem obter quase todos os perfis e bitolas de que a Província carece. Nisto estão quer o interesse de Angola, quer a finalidade da licença concedida, ambos cumprindo respeitar. A Laminagem, pelos seus interesses em cortar e deformar carris velhos, com maus rendimentos e economia de fabrico, não cumpre a sua missão, antes prejudicando a Província e a Metrópole, a favor de países estrangeiros, donde se continuam a fazer importações escusadas. Porquê e para quê? — Sobre esta matéria é que se impõe a atenção e a acção dos Serviços Oficiais.

A verdade é que se vem deixando de produzir para o mercado angolano cerca de uma dezena de milhares de toneladas de artigos ao alcance da Laminagem, e se aproveita uma deformação legal, sobre os processos que dão origem portuguesa aos fabricos, para invadir o Continente e as Ilhas. Ora, além do que já atrás se disse como absolutamente condenatório desta prática especulativa, há a observar que cada tonelada de relaminados expedida para a Metrópole (aqui deixada de produzir-se) representa para esta, não falando em efeitos económicos indirectos, uma perda talvez superior a 3500$00, entregando Angola ao estrangeiro mais de 2200$00. Juntando a isto o que se desperdiça em transportes inúteis e em excessivo equipamento importado, vê-se quão onerosa é para a Nação, e em especial para a Metrópole, a condenável actuação da Firma Virgílio Martins Correia. Seria muito mais vantajoso subsidiar Angola e a sua Laminagem, poupando os referidos desperdícios e, sobretudo, o que se dá a estrangeiros.

Note-se que a conclusão é bem diferente, pois tem saldo positivo para o País, quando a Siderurgia vende o seu produto no Ultramar, isto por foça do exposto no parágrafo 5.

20. Pretendeu-se também convencer os leitores de que a concorrência da Laminagem, por marginal e pequena, em nada afecta a Siderurgia Nacional e o seu futuro.

A verdade é que, além de tudo fazer falta no que já é escasso e indispensável, neste caso o termo marginal significa dois terços da capacidade instalada, e pequena quantidade representa pelo menos umas 40 000 toneladas anuais (20 % do consumo metropolitano dos perfis a considerar). De facto, e como dito atrás, anunciou-se a instalação em Luanda de mais dois trens de laminagem, quando não há ainda mercado provincial para saturar o primeiro, se bem utilizado; e não se deixou de salientar que a produção — elevada a 60 ou 70 mil toneladas por ano — seria na maior parte vendida noutros territórios nacionais. Ora, como só no mercado do Continente e Ilhas se pode fundar tamanha ambição, justifica-se que a Siderurgia não só reclame o que lhe foi assegurado e é devido mas também se defenda com todos os recursos ao seu alcance, tanto mais que concorrência, quando deve ou pode existir, só se compreende, por definição, nos dois sentidos.

A concorrência da Siderurgia em Angola nem visa nem pode arruinar a Laminagem de Luanda

21. Mas o mais sensacional dos clamores expressos nas cartas dirigidas aos Jornais pela Firma Virgílio Martins Correia é o de que a Siderurgia Nacional pretenderia arruinar, exterminar a Laminagem de Angola!

A acusação, tal como a do «dumping», é inconcebível, falsa, especiosa, visando efeitos políticos e exploração emocional. A própria autora demonstrou (sem querer) quão ilógica, infundamentada e insustentável é a sua alegação.

De facto, referiu, por um lado, que o mercado de Angola é pequenissimo ao pé do da Metrópole; por outro, que consegue colocar neste os seus produtos, que diz serem de qualidade superior a preços abaixo dos da Siderurgia, sem ter que vender mais barato á partida. Como poderá então a nossa concorrência no mercado angolano arruinar a sua actividade?

É evidentíssimo que apenas poderia verificar-se uma troca, uma deslocação de mercados, favorável á Laminagem — a não ser que a Siderurgia baixasse desde já os seus preços no Continente e nas Ilhas, o que só é possível, conforme exposto atrás, deixando a Fábrica do Seixal de laborar como unidade siderurgica integrada. Portanto, mais uma vez se chega, isso sim, á prova de que a Laminagem atenta contra as condições de existência da siderurgia integrada oportunamente promovida, orientada e planeada com vista á satisfação de ditames e finalidades de alto interesse nacional.

O aspecto de só termos enviado para Angola redondos das medidas que lá se fabricam, é de explicação tão simples que também não admite confusões: — tais redondos são os protegidos e portanto com preços que permitem a nossa concorrência. Não vendemos lá outros como a Laminagem não conseguiria vender aqui artigos fora da gama de fabrico da Siderurgia, adquiríveis no estrangeiro a preços baixíssimos.

22. Pelo que respeita á qualidade do produto da Laminagem, nem nos pronunciámos nem queremos pronunciar-nos, competindo a apreciação aos Laboratórios Oficiais e aos utentes. Só queremos que não possa ser vendido em mistura com o nosso, cuja superior e regular qualidade asseguramos.

A indústria siderúrgica é c[illegible] ímpar no problema da integração económica e como tal deve ser tratada

23. A finalizar, seja-nos ainda permitido ocupar mais umas linhas.

À Siderurgia não escasseiam razões para poder aspirar a que os mercados ultramarinos ajudem ao reforço da sua actividade. Efectivamente, importantes factores se conjugam no sentido de bem legitimarem um apelo á solidariedade nacional nesse sentido. Destacamos: a necessidade de certa dimensão mínima para se ser competitivo; o facto de o mercado metropolitano ser escasso para assegurar tão rápidamente quanto conviria e se desejaria tal dimensão, mas representar, pelo menos, 90 % do consumo nacional; a imperiosa necessidade de termos junto deste mercado meios de produção capazes de não o deixarem perder na livre concorrência europeia que se aproxima (missão que nenhuma siderurgia em qualquer outro território português poderia desempenhar).

A Siderurgia Nacional não quer, no entanto, dificultar actividades da Laminagem de Luanda que sejam legítimas e leais. A prová-lo está a sua paciência de dois anos, á espera que se pusesse termo ás referidas especulações, antes de procurar ressarcir-se na medida possível, e legalmente. Oxalá os espíritos se iluminem e as realidades, as obrigações e os direitos não sejam algo de vão a pôr-se de lado com prejuízo nacional.

Sabemos que a Laminagem não poupa á Província mais do que uns 300$00 por tonelada de varões que produz para o seu mercado (a que há ainda a deduzir a incidência da amortização da parte estrangeira dos investimentos), enquanto que o fabrico no Seixal renderia á Nação sete ou oito vezes mais e ainda o valor dos fretes desviados de barcos estrangeiros (de biletes ou carris importados) para barcos nacionais (laminados de Lisboa a Angola). Mas também sabemos que isto apenas põe um problema de coordenação — a que a Marinha Mercante e os Minérios de ferro não deveriam ser estranhos — a resolver em termos de o País aproveitar o máximo de resultados dos seus esforços, laborando nas Províncias Ultramarinas quanto seja possível, e facilitando, em termos justos para todas as partes interessadas a colocação nas mesmas dos produtos siderurgicos do Seixal (médios e acabados) que nelas não se produzam.

Compreendemos que Angola precisa de aproveitar todas as possibilidades de incrementar a sua economia, mediante a viável e adequada evolução dos seus fabricos, face a mercados a que possa ter acesso em condições legítimas. Mas é preciso não esquecer que a industria siderurgica representa um caso indiscutivelmente ímpar no problema da integração económica portuguesa, como tal tendo de ser encarado e tratado, sobretudo em período transitório. E deve sê-lo com realismo, com clareza e sem olhar a especulações políticas, que não há a recear quando se cumpre o elevado dever de decidir a bem do interesse nacional.

O progresso das parcelas menos desenvolvidas do Território não pode ser conseguido com acções ruinosas para outras parcelas

Em palestra proferida em Luanda, em 10 de Julho de 1961, tendo por tema a instalação da Laminagem, foi lembrado que se mandou «defender Angola á custa de enormes sacrifícios materiais e pessoais da Metrópole». Ora não se pode ignorar que tais sacrifícios, a que todos estamos solidária e conscientemente dispostos, exigem economia sã e justa. Integrar economias não é apenas integrar espaços. Daí o condicionamento nacional de certas actividades e a exigência de criteriosos regimes de transição para algumas das mesmas actividades, ainda há pouco sujeitas a decisões tomadas sem considerar o todo da Nação e do seu Espaço.

Também é forçoso ter presente que na procura de um desenvolvimento maior e mais uniforme nem tudo pode ser dado a favor das parcelas menos evoluídas economicamente, até para bem destas, como parte do todo. Este pensamento — que não se conforma nem com manobras especulativas nem com clamores de efeito emocional, visando por vezes interesses pessoais e não os do País (lembramos que trabalhar no Ultramar nem sempre é trabalhar pelo Ultramar) — está, de resto, bem expresso no Preambulo do Decreto-Lei n.º 46 666 de 24 de Novembro de 1965, onde se lê: «O Decreto-Lei n.º 46 016 não permite duvidar de que, se a fusão dos mercados, pela supressão dos direitos aduaneiros e restrições quantitativas do tráfego das mercadorias, deve contribuir decisivamente para o progresso real dos territórios menos evoluídos, fica no entanto a sua concretização dependente do ritmo que for possível imprimir ao crescimento económico desses mesmos territórios. Nem outro objectivo e outra solução seriam de admitir, pois não se concebe que um Governo, enquanto consciente da sua missão, possa sacrificar uma parte da Nação em benefício da outra».

Por quanto precede, confiamos no juízo da Nação e dos seus Responsáveis.

Desculpe Senhor Director, a extensão desta carta, que esperamos seja admitida por termos em vista o bem geral, e aceite as nossas melhores homenagens.

De V. Ex.ª Muito atenciosamente, pela Siderurgia Nacional, a) Amílcar J. Gouveia Marques, administrador».

LIVROS NOVOS

LE BUDGET DE 1966 (Ministère de l'Economie et des Finances — Paris)

Com o objectivo importante de expor o conteúdo e os aspectos essenciais da lei de meios que previu e autorizou o conjunto das receitas e despesas para 1966, publicou o Ministério da Economia e das Finanças de França a presente brochura. Do sumário das suas 63 páginas constam três capítulos sobre «a lei de meios para 1966», «a classificação económica das despesas» e «as funções do orçamento», e o volume insere ainda quadros e gráficos muito elucidativos que dão uma valiosa ajuda para a compreensão dos problemas e das soluções adoptadas.

«MONSARAZ»

por José Pires Gonçalves

É uma edição da Casa do Alentejo este opúsculo em que o erudito investigador dr. José Pires Gonçalves condensa a monografia histórica da vila de Monsaraz, descrevendo a sua «vida, morte e ressurreição» — esta última confinada ao restauro do seu castelo, que os séculos esmaltaram de legendas heróicas. O texto do sugestivo trabalho, impregnado de um saudosismo político respeitável, foi matéria de uma conferência proferida na Casa do Alentejo em 21 de Abril de 1966.

GRANDE CAMPANHA DE TROCAS

FRIGORÍFICOS — TELEVISORES — RÁDIOS — GIRA-DISCOS — FOGÕES — PANELAS DE PRESSÃO — ESQUENTADORES
MÁQUINAS DE LAVAR — ASPIRADORES — ENCERADORAS E FERROS ELÉCTRICOS

GRANDE GAMA DE ARTIGOS ELECTRODOMÉSTICOS
GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO
VENDAS ATÉ 36 MESES

CASA J. F. RIBEIRO
RUA VITOR HUGO, 2-B — Telefs. 72 09 43 - 72 76 82 — (AREEIRO — Lisboa 1)

AGENTE TÉCNICO DE ENGENHARIA DE ELECTRICIDADE E MÁQUINAS OU MAQUINISTA NAVAL DE 1. CLASSE

PRECISA-SE — Para organismo do Estado
OFERECE-SE — Vencimento mensal de 6 480$00

EXIGE-SE — «Curriculum» profissional mencionando idade, residência, telefone e mais indicações úteis.

Resposta a este jornal ao N.º 60

SALDOS

MALHAS A METRO E CONFECCIONADAS

RESTOS DE COLECÇÃO

RUA CAMILO CASTELO BRANCO, 1 (à Alex. Herculano)

PENSE NAS SUAS FÉRIAS E VEJA AS

NOVAS PLUMA 67

Caravana, Lda

AVENIDA DO BRASIL, 114-C — LISBOA-5 ● TEL. 750261 - 768979

NOVAS LIGAÇÕES DIURNAS E QUOTIDIANAS

ENTRE

LISBOA E MADRID

A PARTIR DO DIA 2 DE MARÇO

PELO COMBOIO AUTOMOTOR

Lisboa-Expresso

(TER)

HORÁRIO

PARTIDA DE LISBOA (SANTA APOLÓNIA) ÀS	9.40
CHEGADA A MADRID (DELÍCIAS) ÀS	19.00
PARTIDA DE MADRID (DELÍCIAS) ÀS	10.45
CHEGADA A LISBOA (SANTA APOLÓNIA) ÀS	19.40

LUGARES EM 1.ª E 2.ª CLASSES
(AR CONDICIONADO)

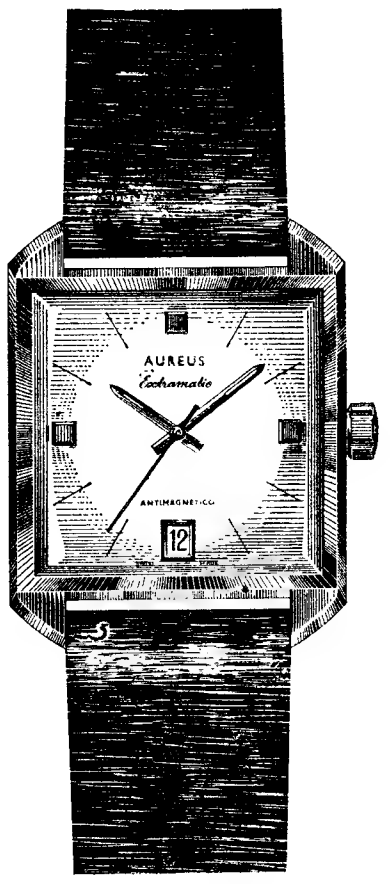
CP
TURISMO E PUBLICIDADE

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras após as 20 horas.

AUREUS

Extramatic



AUREUS
MODELOS SIMPLES
DESDE 500$00

DOIS NOVOS MODELOS AUREUS EXTRAMATIC PARA A JUVENTUDE

A excelente qualidade e a precisão destes novos modelos AUREUS-EXTRAMATIC aliada à sua elegância, tornam estes relógios não só um motivo de orgulho da relojoaria suiça, como também próprios para os jovens.

Automáticos, impermeáveis e antimagnéticos, estes dois modelos, além de resistirem aos choques, têm calendário e podem, ainda, indicar o dia da semana.

Há também, modelos económicos, sem calendário e sem corda automática

EXAMINE A VASTA COLECÇÃO DESTES RELÓGIOS NAS AGÊNCIAS OFICIAIS

OMEGA TISSOT

✝

Maria Antónia Tavares de Almeida Osório de Aragão Duarte Costa

Participação e agradecimento

Seu viúvo, irmãos, cunhados, sobrinhos e mais família participam o seu falecimento no dia 20 de Janeiro passado, confortada com os Sacramentos da Igreja Católica, e, na impossibilidade de comunicar directamente com todos que durante a sua doença tanto se interessaram e se dignaram acompanhar ou manifestar, por qualquer forma, o seu comovido pesar, vêm, também por este meio, manifestar a sua profunda gratidão.

Encontra-se aberto concurso documental, até 5 de Março do ano corrente, entre indivíduos do sexo masculino, de preferência, para preenchimento de uma vaga de Técnicos de Identificação de Material de 3.ª Classe (com possibilidade de promoção) do quadro do pessoal civil contratado do Centro de Catalogação das Forças Armadas — Secretariado-Geral da Defesa Nacional, com o vencimento mensal ilíquido de 3.200$00 acrescido do subsídio eventual de custo de vida. Como habilitações literárias mínimas exigidas considera-se o curso de ensino técnico médio industrial, de preferência dos ramos mecânico, eléctrico ou químico.

Prestam-se todos os esclarecimentos no Centro de Catalogação das Forças Armadas (CECAFA), Avenida Infante Santo, 50-D 1.º LISBOA, das 14 ás 19 horas de todos os dias uteis, excepto aos sábados, das 11 ás 13 horas.

O CHEFE DA SECRETARIA
ANTÓNIO AUGUSTO DE SOUSA
Coronel

PRÉDIO

EM ALGÉS

Construção moderna, em cimento armado, revestido a evinel. Composto de 6 pisos com 2 inq. por piso, tendo cada habitação 6 e 7 divisões. Rendimento 209.400$00. Preço 3.370 contos. Facilita-se parte.

«A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3-2.º — TELEFS. 369384/5/6

O «CASO WEBSTER»

Texto de **S. SAUVAN** Desenhos de **TOLDEAU**

RESUMO — Em fins de Novembro de 1851 na cidade norte-americana de Boston, o prof. Webster, figura muito conhecida da aristocracia local, é detido como presumível assassino de um colega, dr. Parkman. Como chegou a Polícia ao conhecimento preciso deste facto?

22 — Ao iniciar o inquérito, o comissário-chefe dispõe apenas de três elementos válidos para justificar o subito desaparecimento do dr Parkman: fuga, suicídio ou crime de morte. Isto é, três hipóteses distintas... Em qualquer dos casos o móbil da acção, chamemos-lhe assim, diferirá de uma para outra hipótese. A primeira coisa a fazer é, pois, tentar analisar tudo claramente: precisar os contornos da personagem desaparecida, conhecer o seu modo de vida, os seus recursos, os seus hábitos, as suas relações sociais. Adquiridos estes dados, será então mais fácil optar por uma das três hipóteses, para então orientar as investigações na direcção certa. A ideia é perfeita. O comissário sente uma unica dificuldade: a personalidade complexa da vítima. Aí, sim, esbarra a Polícia num obstáculo de monta.

23 — O falecido dr. Parkman foi, sem duvida, um tipo singular. De si diziam os conhecidos: «Ah, o Parkman? Originalíssimo!» Tudo nele era contraste. Um vulto esguio e alto, um rosto pálido, afilado como lamina de sabre, cortado por um nariz anguloso, espécie de bico de águia, descaído para o queixo. Dom Quixote revisto por Pottchinelo! Nem sombras de elegancia. Do dia 1 de Janeiro até ao fim do ano, sempre o mesmo chapéu alto, sempre o mesmo colarinho de pontas reviradas, a casaca ruça e de abas compridas (dir-se-ia um trajo de cónego), as calças cinzentas, estreitas, repuxadas no cano pelos sapatos desmesuradamente grandes. Passada larga como se estivesse atrasado para qualquer compromisso urgente. Cabeça baixa e meditativa, mãos cruzadas nas costas, indiferença total no trato com os passantes ou com a miudagem que o persegue...

24 — Simultaneamente culto e distraído, o dr. Parkman era bastante conhecido pela sua generosidade. Formado em Medicina não chegou nunca a montar consultório: usava o diploma universitário como um título apenas. Trabalhar, para quê, se dispunha de uma fortuna considerável? Não fez o dr. Parkman doações de vulto, não foi ele o mecenas da própria Faculdade de Medicina? O estabelecimento, glória suprema de Boston, está construído em terrenos que pertenceram ao original dr. Parkman. Mas no dia a dia esta estranha personagem comporta-se como um avarento. Dizem-no os comerciantes, di-lo o homem da mercearia, que suportou discussões terríveis a propósito de meia duzia de maçãs... Este «urso», claro, nunca casou. E tinha outras manias. Pontualidade e meticulosidade eram nele mais vícios do que qualidades humanas. Não bebia nem fumava, não frequentava qualquer lugar menos próprio, desinteressava-se das mulheres. Poucos amigos. Relações, apenas, com a irmã, o irmão e um nucleo restrito de professores.

(CONTINUA)

Sessão da Pragma
acerca dos problemas da emigração

Subordinada ao tema «Emigração: situação de crise ou factor de progresso?», a Pragma — Cooperativa de Difusão Cultural e Acção Comunitária, efectua uma sessão, amanhã, pelas 21 e 30, na sede dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses, na Rua Camilo Castelo Branco (á Praça Marquês de Pombal).

A sessão decorrerá em regime de mesa redonda, que será presidida pelo dr Francisco de Moura e constituída pelos engenheiros João Cravinho e Trigo de Abreu e pelo jornalista Mário Ventura Henriques.

A entrada é livre.

BRIGITTE IMOBILIZADA DEVIDO A FRACTURA

MERIBEL (França), 20 — (R.) — a actriz Brigitte Bardot, que se encontra a passar férias nesta estância de desportos de Inverno, está imobilizada em sua casa por ter partido, numa queda, um pequeno osso do tornozelo.

VELA

Escola no «Mare Nostrum»

Encontra-se já em funcionamento a escola de vela do Clube Náutico «Mare Nostrum». Os interessados podem fazer a inscrição (gratuita) no posto náutico da Doca de Recreio, em Belém.

VIDA RELIGIOSA

Homenagem do Patriarcado aos catequistas mais antigos

A Igreja Diocesana de Lisboa vai prestar homenagem, publica e solene, aos catequistas, com 25 e 50 anos de actividade. A sessão efectuar-se-á no dia 23 de Abril, no Pavilhão dos Desportos do Parque Eduardo VII.

O sr. cardeal-patriarca, depois de entregar condecorações aos homenageados, concelebrará com todos os sacerdotes que tenham sido alunos dos catequistas distinguidos.

fatos
confecções
mobílias
electro-domésticos
a prestações
ARMAZÉNS **Cancela**
Calçada do Combro, 21-23

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios parte de prédios ou construção Também se aceitam propriedades para venda. **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 291, 2.º D.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

Problemas e aspirações de Góis e do seu concelho
numa região de grandes possibilidades

GÓIS — Esta circunscrição administrativa ainda se encontra em lamentável atraso e necessita, com urgência, do apoio do Estado, conjugado com os melhores esforços das autarquias locais, bem como das suas quarenta e tal ligas ou comissões de melhoramentos dispersas por todo o concelho.

A vila foi, outrora, empório comercial de certa importancia; aqui vinham passar temporadas, no palácios dos condes de Sortelha, alguns fidalgos da corte de D. Afonso V; e, também, houve residências solarengas das famílias Vasques, Farinha, Lemos, conde de Vila Nova de Portimão, casado com D. Branca de Vilhena da Silveira; Nápoles, Veiga, Chichorro, Nogueira e Ramos.

Já teve 12 200 habitantes, mas está hoje reduzida a uns 8000! Há aldeias com um terço do numero de pessoas que já tiveram. Não é necessário dizer mais.

A propriedade muito retalhada em pequenas courelas, poderia, talvez, juntar-se bastante, se fosse permitida a troca entre vizinhos sem o pagamento de sisa. Todos fogem da terra, mas ela terá de ser aproveitada, a dar crédito ás estatísticas, atendendo á explosão demográfica, sem que até hoje se tenha descoberto o indispensável remédio

★

Algumas escolas terão de fechar, por falta de alunos, não por culpa dos povos que, á sua custa, construiram certo numero de edifícios. Pouco se estuda e menos se lê. Não admira, por exemplo, que a obra do saudoso jornalista e escritor dr. Hermano Neves, nascido em Alvares, não seja por aqui, mais amplamente conhecida, apesar do seu valor e da ampla projecção que teve. São da sua autoria «A Guerra Civil», «Como triunfou a Republica» e «Três dias em Olivença», publicada póstumamente Formado em Medicina na Alemanha, colaborou em quase todos os jornais de Lisboa e foi categorizado redactor do importante vespertino lisboeta «A Capital», onde publicou uma série de artigos sobre o Vale do Ceira, de Góis para montante, a que chamou a *Suiça Desconhecida* — e o turismo ainda não foi capaz de descobrir. As suas crónicas, reportagens e entrevistas, sobre assuntos do País, do Ultramar e do estrangeiro alcançaram larga repercussão. A sua carreira de grande jornalista ficou ainda assinalada pela forma brilhante como dirigiu o modelar jornal «A Vitória», publicado a seguir á II Guerra Mundial.

Para o Teatro escreveu várias peças e teve preponderante intervenção na adaptação de algumas que fizeram larga carreira, como «Heróis do Mar», «O Príncipe Herdeiro» e «O Domador de Sogras», em colaboração com João Bastos e Félix Bermudes, que, então teve grande êxito e, ainda há pouco, se representou numa importante vila da província. Escritor muito viajado, foi a Marrocos, reunir elementos para um livro que, infelizmente, não chegou a publicar. Pois um homem desta envergadura literária é quase ignorado no seu concelho natal!

★

Melhoraram um pouco as condições de assistência devido a um posto médico, construído pelos povos, mais ou menos a meio da freguesia de Cadafaz. Porém, os habitantes de umas quatro ou cinco povoações mal se podem servir desse melhoramento, pois falta concluir a construção de uns 1900 metros de caminho municipal, que esperá sua vez, desde 1944. A culpa desta demora não cabe, contudo, ao Governo, mas sim, aos próprios interessados.

Há anos, um doente que urgia de sujeitar-se a uma intervenção cirurgica, muito urgente para salvar a vida, foi colocado sobre um colchão em carro de bois que o levou, pelo cume das serras uns doze quilómetros, até encontrar uma estrada na qual um automóvel o pudesse conduzir para Coimbra; chegou a perder os sentidos, devido ás dores da doença agravada com os solavancos de tal transporte sobre rochas, matos e cascalhos. Hoje, não obstante as condições estarem um tanto melhoradas, ainda é necessário ir chamar homens a outras aldeias, onde faltam, também, para conduzirem a *pau-e-corda* os seus mortos ao cemitério distante de quatro a sete quilómetros, e os doentes, em certos casos, têm de seguir numa *padiola*

No que se refere a energia eléctrica, é um luxo Estão iluminados os seis concelhos que limitam o de Góis e apenas a vila obteve a luz há mais de sessenta anos Ultimamente, Vila Nova do Ceira e Cadafaz tiveram a sorte de passar á categoria de filhos, mas um ex-presidente informou-nos, pela Imprensa, haver aldeias iluminadas nas ruas mas sem um unico assinante Conclui-se que, todos pagando para a Camara os direitos não são iguais

Em relação ao ensino, no que diz respeito a instrução secundária, a casa concelhia, com sede em Lisboa, com alto patriotismo e grande sacrifício, está a construir em Góis um edifício próprio, com todas as condições pedagógicas, onde se ministrarão esses estudos. Consta haver já muitos pretendentes, pelo que se torna absolutamente indispensável a construção de um bairro residencial para os estudantes e algumas famílias que para ali se deslocarão E se tantas terras por esse País fora conseguiram o seu bairro, Góis também o pode obter, com alguma visão larga e boa vontade. Os benefícios não caem do céu! — *Põe a tua mão que Deus te ajudará*

O concelho de Góis ainda tem algumas condições de vida, mas é preciso dar-lhe corpo e alma, e não chorar fatalismos, ao som da bandurra gemebunda em lá menor!...

★

Temos, também, o problema do turismo. Com a necessária habilidade e sentido prático, é possível tirar partido deste esplêndido cartaz:

A igreja matriz de Góis, os tectos da Casa da Quinta, a ponte manuelina, o tumulo do conde da Sortelha, que são monumentos nacionais; o miradouro do castelo, do qual se desfruta surpreendente vista e o caudaloso Ceira, que passa a meio da vila e lhe dá beleza; a Senhora da Candosa, com o seu fantástico Cabril, profunda garganta que dá passagem ao rio e cujos boleados das rochas laterais se atribuem á passagem de areias quando do escoamento da lagoa de Sacões, em épocas que se perdem na noite dos tempos; o Penedo de Góis, a 1043 metros de altitude e, próximo, o Alto do Trevim a 1202, com o seu posto da R. T. P. e, ao lado, os antigos poços nos quais se recolhia a neve para abastecimento de Lisboa; o interessante pico do Cabeço da Mata, junto ao Cadafaz, 1000 metros de altitude, para um soberbo horizonte; as galerias de antiquíssimas explorações mineiras, talvez dos Romanos, em Córte-Redór, Calbrada, Escada Grande, Cabreira, Sandinha, merecem um estudo atento; uma reserva de caça, pois há baldios de sobejo que nada rendem; e uma reserva no rio Ceira para a multiplicação das espécies, outrora tão abundantes neste curso de água e seus afluentes.

★

Como sem dinheiro nada se concretiza, é necessário fazer por ele, o que não será de todo, difícil; e nem se justifica a *penuria* tantas vezes alegada pelos que só olham ao presente, sem se lembrarem que o marquês de Pombal projectou a Baixa lisboeta para 200 anos depois. Mas, hoje, já se conhece que é deficiente.

Se as gerações passadas nos legaram tanta coisa, as presentes devem projectar antevendo o futuro!

AFONSO NEVES

PRÉDIO
AO JARDIM ZOOLÓGICO

Isento de contribuição 6 anos. Construção em cimento armado, revestido a marmorite. Composto de 5 pisos com 2 inq., por piso, tendo cada habitação 3 casas soalhadas, cozinha, casa de banho, roupeiro e hall. Rendimento 104.160$00. Preço 1.730 contos. Facilita-se parte.

«A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3, 2.º — TELEFS. 369384/5/6

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 45' m — 665 kc/s — Às '6: Orquestras ligeiras; '6 e 30: Noticiário; '8: Noticiário; 18 e '0: Danças; '8 e 35: Tempo de juventude; 19: Noticiário regional; '9 e 10: Para o progresso do País; '9 e '5: Novidades em discos; 20: As nossas melodias 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico, 2': Ritmos sul-americanos; 21 e 20: 7.º episódio do folhetim: «Engrenagens Malditas»; 21 e 40: Raul Nery e o seu conjunto de guitarras; 22: As grandes figuras do mundo português; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Musica portuguesa; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho

2.º programa 397 m — 755 kc/s — Às 16: Concerto, por alunos laureados do Conservatório de Paris, em que tomam parte os pianistas Phillippe Sauer e Marie Claude Chevalier a cantora Ghislaine Victorius e o violinista Jacques Issaelievitch; 17: Interrupção; '8: Musica de vanguarda; 18 e 37: Discos raros, 9: Ciclo Brahms; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 5: «Passacaglia em ré menor»; 20 e 25: Concerto pelo Grupo Vocal Feminino Harmonia, dirigido por Friedrich Wilhelm Verner; 20 e 45: Horizonte, semanário de letras e artes; 21 e 15: Concerto, pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Frederico de Freitas, em que colabora a pianista Maria Augusta Clavel Leite de Castro (1.ª parte); 21 e 51: Coros; 22: 2.ª parte do concerto; 22 e 42: Musica de camara; 23: Desdobramento — A Voz do Ocidente, 1 e 15: Fecho.

3.º programa — Modulação de frequência 2 — 94,3 mc/s — Às 23: Desdobramento — Antologia sonora; 23 e 50: Musica de piano; 0 e 35: Canções tradicionais, pelo barítono Dietrich Fischer-Dieskau; 0 e 50: Junção e ultimas notícias; 1: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — '034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; '8: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Isto é fado; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 5: Ritmos modernos; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Dois estilos; 21: Noticiário; 21 e 10: Apontamento tauromáquico; 21 e 15: O cinema pela musica; 21 e 30: Hot Clube; 22: Noticiário; 22 e 2: Fados (em directo do Estudio 1); 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: Meia-Noite; 3 e 02: Sintonia-63; 6 e 02: Desculpe, mas já são horas; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 90,4 mc/s — Às 16: Carrocel em FM; 16 e 30: Encontro no ar; '7 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: A noite é Varig; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,4 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelanea; 19 e 17: ... dirige o ritmo; '9 e 30: Comentários desoortivos; '9 e 35: Vozes e orquestras; 19 e 45: Conjuntos portugueses; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Boletim de informações; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto vocal; 21 e '5: Só Rádio; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Apenas musica; 22: Noticiário; 22 e 5: Fados (directo); 22 e 30: Baile; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 02: Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; '8: Hora '8; 18 e 25: Boletim religioso; 8 e 30: Terços e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5. Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; '9 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e '5: Musica para o seu jantar. 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca, 22 e 30: Musica de bailado; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 69 kc/s — Às 16: Radiorama; '8: Melodias; 18 e '5: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; '9 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; '9 e 30: Programa de Lisboa; 20: Musica e acaso; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: «2.º Gong»; 22 e 30: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s — Às '7 e '5: Abertura; '7 e 5: «O Nosso Jornal», programa da E. R. E. do Liceu Camões; '7 e '5: Musica na tarde, '7 e 30: Universidade Radiofónica Internacional; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s e 99,4 mc/s — Às 16: Rádio Peninsular; 7: Voz de Lisboa; 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal: 22: Voz de Lisboa

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

Às 15, Curso Unificado da Telescola '9, TV Educativa — Português e Ginástica Infantil; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, Portugal de Agora: 20 e 5, Momento Desportivo — Comentários e entrevistas; 20 e 40, Filme Infantil — Carrocel Mágico; 21, TV Jazz, com a colaboração do Quarteto de Thelo Nins Meok (programa da série 625 da BBC), apresentação de Manuel Jorge Veloso; 21 e 25, Museu do Cinema — programa apresentado por António Lopes Ribeiro com a colaboração do maestro António Melo 22, Telejornal e Boletim meteorológico; 22 e 25, Fados, por Maria do Rosário Bettencourt; 22 e 45, Selecção Policial — Perry Mason — Artur Varatojo comenta um episódio desta série que volta ao programa da R. T. P. (baseado na obra de Erle Stanley Gardner, esta série tem como principal intérprete Raymond Burr); 23 e 45, Telejornal (ultimas notícias): 23 e 50 Meditação. 23 e 55, Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 15, Curso Unificado da Telescola; 19, TV Educativa — Francês; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, Culinária, por Maria de Lurdes Modesto; 20 e 15, Série Juvenil Survival; 20 e 40, Série Infantil — Carrocel Mágico; 21, Panorama literário — Encontro com o poeta Geraldo Bessa Vítor; 21 e 30, Lucy «show» — com Lucille Ball e Vivian Vance; 22, Telejornal e Boletim meteorológico; 22 e 25, Noite de Cinema — «Companheiros de Rua» (Stablemates), com Wallace Beery, Mickey Rooney, Arthur Hohl e Oscar O'Shea (realização de Sam Wood); 0 e 05, Telejornal (ultimas notícias); 0 e 10, Meditação; 0 e 15, Fecho.

TRICANA

TAPEÇARIAS ALCATIFAS EM FIBRA E LÃ

EM SALDO

Av. Praia da Vitória, 48-A
LISBOA - 1
Telefones 51525 - 736314

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

Hospitais Civis de Lisboa

SERVIÇOS ECONÓMICOS

Concursos n.os 59, 60, 61
Thick Fuel Oil

Recebem-se propostas até ás 9.30 horas do dia 2 de Março de 1967 para os mencionados concursos.

Os concorrentes devem pedir nos Serviços Económicos do H. de S. José em qualquer dia util, excepto aos sábados (das 9 às 12,30 horas), as respectivas condições.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicadas nas Condições Especiais.

Lisboa, 14 de Fevereiro de 1967.

O Chefe dos Serviços
a) ALEXANDRE PINHEIRO

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ **Voluntarios**, 538524
AGUA GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ **Companhias Reunidas**, 537021 ✲ **Gazcidla**, 538821 ✲ **Gazcidla (dom e feriados)** 382069
POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ **Segurança Publica**, 366141 ✲ **Judiciária**, 735380 ✲ **Marítima**, 326456 ✲ **Internacional**, 362721 ✲ **Viação e Trânsito**, 42205 ✲ **G N. R (área rural)**, 36865)
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ **Enfermagem permanente** 766161 ✲ **Enfermagem de urgência**, 43738 ✲ **Hospital de Santa Maria**, 775171 ✲ **Hospital de S. José**, 860131 ✲ **Sangue, oxigénio e soro**, 771161 ✲ **Transfusões, soros e oxigénio**, 538524
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ **Caminhos de ferro (C P.)**, 869029 ✲ **Caminhos de ferro (Estoril)**, 361121 ✲ **Estação Fluvial (T Paço)**, 325345 ✲ **Estação Mar de Alcântara**, 663195 ✲ **Estação Marítima da Rocha**, 672445 ✲ **Estação Fluvial (Belém)** 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno H

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parênteses)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R do Cruzeiro, '17 (633288) ✲ **Boa Hora**, R dos Quartéis, 25-27 (637777)
ALCÂNTARA — Lisbonense R Leão de Oliveira, 2-B (637020)
ALVALADE — Alvalade, Av da Igreja, '8-B (712070) ✲ **Gasparinho**, R Dr Gama Barros, 54-A (710465) ✲ **Ideal**, Av Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803)
ANJOS — Colonial, R Forno do Tijolo 40 (841122) ✲ **São José**, R dos Anjos, 41 (50730)
ALTO DO PINA — Nobel, R Actor Vale, 53 (842152)
AREEIRO — Vera Cruz, Pr Afrânio Peixoto, 2-8 (724941) ✲ **Onilde**, Av João XXI, 13-A (726848)
ARROIOS — Oriental de Lisboa, R de Arroios, 215 (45079)
AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) ✲ **Cosmos**, Av João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ **Sagres**, Av Luís Bívar, 69-71 (47213) ✲ **Cardeira**, Av Duque de Ávila, 32-C (43495)
BAIRRO ALTO — Gonçalves, Lda., R da Rosa, '76-'78 (362687)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso R. 27, 41 (389216).
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, R B 6 R Marquês de Olhão 1-A (383800)
BAIXA — Centro Farmacêutico, R dos Portas de St.º Antão, 88 (32) ✲ **Unifa**, R da Vitória, 21 (323793)
BELÉM — Ocidental, R D Jerónimo Osório, JPM, 3 (610256).
BENFICA — Benfica, Est de Benfica, 678-E (702532) ✲ **Sousa**, Est de Benfica, 429-43 (7800277)
CAMPO GRANDE — Neoterapia Campo Grande, '38 (714682)
CAMPO DE OURIQUE — Portilo R. Francisco Metrass, 59 (663349) ✲ **Ivone, Lda.**, R Silva Carvalho 232-C (650760)
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. Genera Taborda 1 (680304)
CARNIDE — Leal de Matos R Neves Costa, 33-35 (780'81)
CASELAS — Macedo-Filho R do Gravato, '5-B (61'814)
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge, (790969)
CONDE DE REDONDO — Salutar R Conde de Redondo, 9-A (53341)
ESTEFÂNIA — Universal, R Actor Taborda, 5-7 (44158)
ESTRELA E LAPA — Palvas & Parente, R de St.ª António á Estrela, 96-98 (665196) ✲ **S. A. E. Silva, Filhos**, R de S João da Mata, 76 (66'010)
GRAÇA — Arnáli, R das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✲ **Morão**, Largo da Graça, 63 (860700)
LUMIAR — Alameda, Al dos Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ **S Tomé**, Est do Desvio, lote '2-C (790704)
MARVILA — Marvila, R Direita de Marvila, 25 (381612)
MOURARIA — Tavares, R da Palma, '94 (863350)
OLIVAIS (Sul) — António Rosas, R C 1, lote '99 (380610)
PENDA DE FRANÇA — Zional, R Morais Soares, 56-C (847708)
PICHELEIRA — Mariuz, Calç da Pichelaria, 140-B-C (720703-728395)
REGO — Prates & Mota, R da Beneficência, 91 (773728)
S BENTO — Silva Santos, R da Escola Politécnica, 80 (660280) ✲ **Vieira**, R dos Poiais de S Bento, 73 (679673)
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, Ruo D Domingos Jardo 28-A (843439) ✲ **Martins, Lda.**, R Fernão de Magalhães, 33 (849448)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Nito — Av Comb G Guerra, 64 (Te. 212070)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro '-A (Telefone 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — Central — R João Teixeira Simões, 3 (Tel 2430058).
PAREDE — Brandão — Av da República, 77-C (Tel 2471054)
ESTORIL — Lopes — R Hangar 3 (Tel. 260008)
CASCAIS — Misericórdia — R Regimento '9, 4' (Tel 280141); **Cascais** — R. Conde de Monte Real — Barro Caixas (Te 2824071)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Av Marquês de Pombal, lote 9 (Tel 934589), **Campos** — R Elias Garcia, 85 (Tel 930072); — **Clobel** — R. Ant Sardinha, lote 5, loja B (Tel 938551); **S. Jorge** — R. Pedro de Negre lote 5 — Reboleira (Te 938703)
DAMAIA — Confiança — **Est Militar**, lote D (Tel 971023)
QUELUZ — André — Av Elias Garcia, 5 (Te 950043), **Queluz** — Av Miguel Bombarda, lote 4 (Tel 951844).
CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Te 2940034)
MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins, 285 (Tel 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel 980456)
SINTRA — Marrazes — Estefânia — L Afonso de Albuquerque, (Tel 980058)
COLARES — Colares — Abre e (Tel 299088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L Coronel Ramos da Costa, 0 (Tel 234137)
ALHOS VEDROS — Gusmão — R Cândido dos Reis, 30 (Tel 224020)
ALMADA — Castro Rodrigues — R Capitão Leitão, '21 (Tel. 270076).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional 74
BARREIRO — Normal — Av Alfredo da Silva, '16 (Tel 2273035)
COVA DA PIEDADE — Império — R do Cabo da Boa Esperança (Tel 274356).
MOITA — União Moitense — Av dr. Teófilo Braga, 6 (Tel 239025)
MONTIJO — Giraldes — R Almirante Reis, 45 (Tel 230008)
SESIMBRA — Lopes — R Cândido dos Reis, 67 (Te 229028)
SETÚBAL — Normal do Sul — P de Bocage (Tel 22216)
SEIXAL — Soromenho — R Paiva Coelho, 38 (Tel 2218560)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Veias — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P P. C. 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

SONOTONE
É O MELHOR APARELHO PARA SURDOS
POÇO DO BORRATÉM, 33 - LISBOA

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons 4 3/4 % T '10	—	—	550$00
Cons 3 % T. '10	600$00	—	600$00
Cons. 3 1/2 % T. '10	—	—	737$00
Centenários 4 % 1940	—	—	1.600$00
Obg Tes 2 1/2 % '942	—	—	—
Obg Tes. 2 1/2 % '943	—	—	—
Obg Tes. 2 1/2 % '944	—	—	—
Externo 1.ª série	1.200$00	1.200$00	—
Externo 1.ª série car.	1.200$00	1.200$00	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	1.248$00
Externo, 3.ª série car.	1.300$00	1.300$00	1.310$00
Caut 3.ª série s/l.	285$00	285$00	290$00
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	104$00	—
Gás, Elect 3 3/4 %	—	—	880$00
Gás, Elect. 4 %	—	810$00	815$00
Gás, Elect 4 1/2 %	915$00	915$00	920$00
Gás, Elect 5 %	920$00	920$00	—
U. E. P 3 3/4 %	—	77$00	—
U E P 4 % '945	—	81$00	82$00
U. E. P. 4 % '948	—	—	—
U E. P. 4 1/2 %	—	80$00	—
U E P 5 % '951	—	81$00	82$00
U E. P 5 % '952	—	—	—
H do Douro	840$00	835$00	840$00
H E. S Estrela	—	—	—
C P 4 1/2 %	970$00	960$00	980$00
Metropolitano	910$00	900$00	915$00
TAP	—	—	980$00
Sonefe	—	700$00	705$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	1.340$00	1.320$00	1.340$00
Angola	—	1.500$00	1.600$00
Burnay s/d	—	—	—
Espírito Santo	—	11.700$00	—
Lisboa & Açores	—	—	4.400$00
Portugal	3.070$00	3.050$00	3.080$00
Ultramarino	1.442$00	1.442$00	1.446$00
Agricultura	1.080$00	1.080$00	1.085$00
Crédito Predial	1.950$00	1.940$00	1.950$00
Português do Atlântico	—	6.500$00	—
Totto Aliança	—	—	4.500$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	280$00	290$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.900$00
C.as Ultramarinas			
Agricola Cassequel	508$00	508$00	510$00
Agricola das Neves	—	70$00	—
Agricultura Colonial	—	80$00	—
Açúcar de Angola	685$00	680$00	690$00
Boror	—	100$00	105$00
Cabinda	—	—	—
Cádá	1.435$00	1.430$00	1.480$00
Com do Buzi	—	58$00	60$00
Ilha do Príncipe	—	—	400$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	45$00	50$00
Zambéz a	—	39$00	40$00
Diamantes	1.208$00	1.205$00	1.208$00
Lob to	410$00	405$00	410$00

Comp.as diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	2.000$00	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portuga e Colónias	—	—	—
Nac de Navegação	1.100$00	1.100$00	1.120$00
Col de Navegação	—	560$00	580$00
Port de Celulose	—	4.100$00	4.200$00
Port de Pesca	—	950$00	—
Port de Tabacos	439$00	439$00	440$00
Tabacos de Portugal	—	950$00	970$00
Sacor	5.000$00	4.998$00	5.050$00
Socal	—	3.100$00	3.200$00
U F Azoto	1.115$00	1.110$00	1.125$00
Petroquímica	—	—	—
Águas, Electricidade e Gás			
Águas de Lisboa 934	—	—	490$00
Águas de Lisboa '936	—	—	—
Eléctrica das Beiras	1.740$00	1.740$00	1.750$00
Gás e Electricidade	422$50	422$00	422$50
H Alto Alentejo	212$00	212$00	213$00
H E Cávado	—	1.370$00	—
H E Douro	1.360$00	1.360$00	1.370$00
H E Serra	—	—	—
H E Zêzere	—	1.625$00	1.650$00
Nac de Electricidade	1.700$00	1.700$00	—
União Eléctrica Portuguesa	216$00	215$00	217$00
Termoeléctrica	1.730$00	1.725$00	1.740$00
F. Invest Atlântico	—	173$80	179$00
F. I D E S	—	118$60	122$20

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
África do Sul — Rand	36$30	38$30
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a '000	28$60	28$90
Canadá — Dólar	26$20	26$70
Argentina — Peso	$07	$12
Austria — Shilling	1$10	1$15
Brasil — Cruzeiro	$00,8	$01,3
Espanha — Peseta	$47,2	$48,2
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$90	5$40
Bélgica	$55,7	$57,7
Franco	5$72	5$87
Suíça — Franco	6$58	6$73
Dinamarca — Coroa	4$05	4$25
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	295$00	305$00
Inglaterra (1/2 Libra)	237$00	252$00
Portugal — barra fina	33$50	34$5

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI — Telef 5 05 95
Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
George Peppard, James Mason e Ursula Andress num memorável acontecimento cinematográfico
AMBIÇÃO DE GLÓRIA
(«THE BLUE MAX»)

MONUMENTAL — Telef 55 51 31
Às 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Um filme realista arrancado á vida de desejos insaciáveis e prazeres descontrolados!
ESPERO-TE NO INFERNO, QUERIDA!
com Stuart Whitman e Janet Leigh

QUINZENA DE TERROR
Hoje — Adultos — Às 18.30 h.
A VOLÚPIA DO CRIME
(William Castle)
com Joan Crawford e Diane Baker
Dia 22: As Duas Faces do Dr. Jeckyl
(Adultos)

ODEON — Telef. 32 62 83
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA
Um filme corajoso em desvendar paixões proibidas...
RAINHA DO AMOR
A maior criação de SARA MONTIEL
Vibrante história de uma mulher vítima da fatalidade de ter nascido perigosamente bonita...
(Col.) CANÇÕES MARAVILHOSAS
(M. 17 anos)

ROMA — Plateia 72 77 78 — Balcão 72 91 92
(Adultos)
Às 15.30 e 21.45
Jean-Paul Belmondo, Geraldine Chaplin, Akim Tamiroff, Analia Gade e Gabriele Ferretti
na excepcional aventura
O RAPTO DE ZELDA
(CINEMASCOPE)
Um filme de Jacques Deray

MUNDIAL — Telef 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
Um filme de classe
UMA ESTRELA SEM NOME
com Maring Vlady e Claude Rich

estúdio 444 — Telef. 75 00 95
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
Nina Pens Rode e Bendt Rothe num excepcional filme!
A descrição ousada da luta de uma mulher pelo amor!...
GERTRUDES
Realização de Carl Dreyer
Prémio «Bodil — 1965»

POLITEAMA — Telef. 32 63 05
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(M. 12 anos)
Temerárias aventuras do mais famoso corsário
SURCOUF — O MAIOR DE TODOS
com Gerard Garin e Antonella Lualdi
A heróica história de um homem que passeou a sua audácia pelos mares.
TECNISCOPE — EASTMANCOLOR

IMPÉRIO — Telef. 55 51 34
As 15.15, e 21.30
(M. 12 anos)
Um monumento da realização cinematográfica
PARIS JÁ ESTÁ A ARDER?
33 actores de renome internacional sob a direcção de RENÉ CLEMENT
Atenção: Devido á sua longa metragem o filme começa 12 minutos depois do início das sessões.

estúdio — Às 15.30 — 18.30 — 21.45
11.ª SEMANA
(M 17 anos)
Um filme fora de série com Sidney Poitier
UMA RÉSTIA DE AZUL

SÃO JORGE — Telef. 5 41 53/54
As 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
(Adultos)
Espectáculo moderno, contado numa linguagem fora do comum
UM HOMEM E UMA MULHER
com Anouk Aimee, Jean-Louis Trintignant

AVIS — Telef. 53 23 00
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
Karin Dor e Joachim Fuchsberger no emocionante filme policial
A ARANHA BRANCA
A ultima palavra em Acção, «Suspense», Emoção e Poder de Choque!

CONDES
Telef. 32 25 23
As 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
Só o cinema pode apresentar um espectaculo como este!
MAJOR DUNDEE
com Charlton Heston e Richard Harris

ALVALADE — Telef. 76 30 80
Às 15.45 (p. r.) e 21.45
(M. 17 anos)
Sem «reservas» a melhor comédia do ano!
HOTEL PARAISO
c/ Alec Guinness e Gina Lollobrigida

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 h.
(M. 17 anos)
O TEMPERO DO AMOR
O SANGUE E A ROSA

LIZ — Telef 4 85 60
As 21 horas
(M. 12 anos)
NÃO ME MANDEM FLORES JERRY, ENFERMEIRO SEM DIPLOMA

TERRASSE
Telef. 32 09 17
Às 15 e 21 h.
(M. 12 anos)
ALVAREZ KELLY
O OPORTUNISTA

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

AVENIDA — Às 21 e 45: «O camarada Mussov» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 20 e 45 e ás 23: «Quem tem boca vai a Roma» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «De vento em popa» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e 45: «O Idolo» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Winchester 73» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «O terceiro tiro» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Uma pistola para Ringo» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «O emissário da Mafia» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Doutor .. tenha maneiras» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «5000 dólares vivo ou morto» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «A mulher felina» (12 anos).
PARIS — Às 21: «A batalha dos colinas do Whisky» (12 anos)
PROMOTORA — Às 21: «O mistério da costa negra» (12 anos).
REX — Às 21 e 30: «Bikinis ao sol» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «O tesouro dos Incas» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Cantinflas faz tudo» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «Os heróis de Telemark» (17 anos)

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Marnie» (17 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «Deus como te amo» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «A Bela de Roma» (17 anos).

SÃO LUIZ — Telef. 32 71 72
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(M. 17 anos)
Divertidas peripécias e situações equívocas num famoso hotel de Paris...
HOTEL PARAISO
c/ Alec Guiness e Gina Lollobrigida

EDEN — Telef. 32 07 68
As 15.15, 18.30 e 21.30
(M. 12 anos)
O imprevisto de uma excitante «operação» executada com perícia por profissionais do crime!
O NOSSO AGENTE EM MARRAKESH
com Tony Randall e Senta Berger

EUROPA — Telef. 66 10 16
As 15.30 e 21.45
(M. 17 anos)
5.ª SEMANA de êxito em Lisboa
OS PROFISSIONAIS
com Burt Lancaster — Lee Marvin — Jack Palance

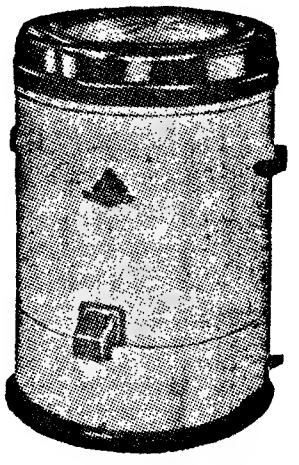
RESTELO
Telef. 61 03 75
As 21.30
(Adultos)
UM ITALIANO EM LONDRES
com Alberto Sordi
(TECHNICOLOR)

ALONSO MILLAN
FALA DA SUA COMÉDIA «A CASA DA IRENE»

Alonso Millan, embora ainda jovem, é, hoje, um dos mais consagrados valores, como autor, do teatro espanhol, a ele se devendo presentemente alguns dos maiores êxitos em cena nos teatros de Madrid. Millan, em comunicação telefónica com Lisboa, disse a propósito da sua comédia «A Casa da Irene», a estrear depois de amanhã no Teatro Monumental:

— «A Casa da Irene» é uma peça de jogo cómico, que não tem nada a ver com o sorriso velado. Pretende ser de gargalhada, essa gargalhada que nunca é reflexível, nem intelectual. Nesta peça, tudo sucede muito rápido e o ritmo dá a sensação de um disco posto a girar noutra velocidade ou de filme acelerado. Acho que o elenco que Vasco Morgado organizou para este espectáculo é perfeito e espero que o público ache graça a Henrique Santana, a «Irene», a Aida Baptista, e ao popular Costinha, artistas que reconheço de valor no Teatro português.

ACABE COM AS PREOCUPAÇÕES DIÁRIAS



com
ZET
...E SEMPRE SOL!
Secadores de roupa de fabrico alemão
Preços desde 1 660$00
Representantes Exclusivos:
SABEL
RUA D. ESTEFÂNIA, 98 - A
Telefones 5 93 38/73 40 69
LISBOA

Oito horas consecutivas de trabalho na Colômbia
— plano governamental

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

por JAVIER BAENA

BOGOTÁ (Colômbia) — O Governo colombiano começou a considerar o estabelecimento da jornada contínua de trabalho no país.

Há mais de 400 anos que, na Colômbia se trabalha diàriamente em dois períodos: das 8 ás 12 e das 14 ás 18 horas

O conselheiro presidencial, Emílio Urrea Delgado, calcula que, em Bogotá, cidade de dois milhões de habitantes, o actual regime implica quebra de produtividade, e que se impõe racionalizar o trabalho.

A jornada contínua, que é normal nas grandes cidades dos Estados Unidos, Europa, Venezuela, bem como noutros países latino-americanos, está agora a ser iniciada na Colômbia pelas grandes empresas, mormente pelas de capital estrangeiro, e os resultados têm sido excelentes.

Segundo o plano do Governo, far-se-ia uma jornada contínua de oito horas e meia, de segunda a sexta-feira, suprimindo-se o trabalho nos sábados de manhã. A jornada autorizada pelo Estatuto do Trabalho é de 48 horas semanais, mas na prática a média é de 43 horas.

O amplo plano do Governo, o qual procura pôr termo á desordem administrativa, prevê que se comece também a trabalhar ás 7 horas da manhã, em vez de ás 8, adiantando, para esse fim, a hora nacional.

Aproveitar-se-ia, deste modo, da melhor maneira, a energia eléctrica, ao mesmo tempo que se resolveriam alguns problemas de transporte e poderia dedicar-se aos trabalhos domésticos maior número de horas-luz; e, simultâneamente, seria possível incrementar o convívio e o recreio da comunidade colombiana.

Nalgumas cidades, como Bogotá, em tempo de Inverno escurece ás 17 e 30; a estabelecer-se a jornada contínua de trabalho, os trabalhadores poderiam terminar as suas tarefas quotidianas ás 16 e 30.

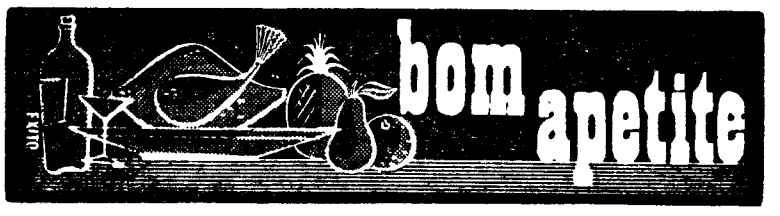
Na opinião do conselheiro presidencial, procura-se, com esta disposição, «recuperar a mística no trabalho, que não se deve ao desinteresse de muitos colombianos, mas sim á falta de uma melhor regulamentação»

O próprio presidente Carlos Lleras Restrepo está a dar o exemplo com duas fatigantes jornadas diárias: das 7 da manhã á uma da tarde e das 15 ás 21 ou 22 horas. Algumas vezes, o presidente aproveita as suas horas de almoço para dialogar com dirigentes políticos, parlamentários ou representantes dos Grémios económicos.

Inicialmente, obteve-se a resposta dos bancos, sectores do comércio que beneficiariam com a jornada contínua, sindicatos e outras entidades patronais. No caso de o Governo decidir dar este passo que transformaria fundamentalmente os antiquíssimos costumes do país, seriam as repartições oficiais a dar o exemplo, seguindo-se-lhes as empresas particulares

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º — TELEF. 369384

Auto Monumental do Areeiro, Lda.
AGÊNCIA OFICIAL
VOLKSWAGEN
PEÇAS LEGÍTIMAS
CARROS NOVOS E USADOS PROVENIENTES DE TROCAS COM GARANTIA E FACILIDADES DE PAGAMENTO
AVENIDA PADRE MANUEL DA NÓBREGA, 8, 8-C, 8-D (Ao Areeiro)
Telefones 72 76 54-72-77 65-71 30 57



restaurante arameiro — PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV. ST.º ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Tel. 36 71 85

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
(NÃO TEM SUCURSAIS)
AMANHÃ
ENSOPADO DE BORREGO Á ALENTEJANA
QUARTA-FEIRA
COZIDO Á PORTUGUESA
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 536080 (Junto ao Monumental)

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144 — Tel. 790211
(2.º Circular ao Campo Grande)
SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS
Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES COM O CONJUNTO PRIVATIVO AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 5 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

Problemas jurídicos dos seguros

focados numa conferência do prof. Antígono Donati na Faculdade de Direito

Na Faculdade de Direito de Lisboa, o sr. dr. Antigono Donati, professor da Faculdade de Direito de Roma e presidente do Instituto Nacional para o Comércio Externo do seu país, proferiu esta manhã a sua anunciada conferência sobre «Problemas e perspectivas do Direito dos Seguros».

Entre a assistência contava-se o embaixador da Itália em Lisboa, muitos professores catedráticos e outros membros do corpo docente, além de entidades ligadas aos seguros — o problema tratado reveste-se, entre nós, de particular actualidade e interesse — e muitos alunos. A apresentação do conferente foi feita pelo prof. dr. Carlos Olavo, catedrático de Direito Comercial, que começou por pôr em relevo a importancia de que para os juristas portugueses se reveste esta espécie de contacto com os seus colegas italianos, lembrando a passagem por Portugal, entre outros, das grandes figuras de Carnellutti e Hessineo.

O prof. dr. Carlos Olavo referiu-se depois, ás multiplas semelhanças existentes entre os ordenamentos jurídicos da Itália e de Portugal, e á influência que o primeiro tem exercido no segundo — nomeadamente no novo Código Civil, que em breve estará em vigor. Por fim fez uma pequena resenha da biobibliografia do prof. Donatti — destacando justamente o seu «Tratado do Direito de Seguros», cupula do vasto edifício da sua obra dentro da especialidade, e a monografia sobre «A invalidade da deliberação nas sociedades anónimas, primeiro trabalho completo e organico sobre o assunto — nas diversas facetas da sua actividade nos campos do direito e da docência, da política, das finanças e da economia».

O prof. Donatti começou por afirmar ter sido com alegria que recebeu o convite para proferir aquela conferência — convite que considerava uma honra para si. Sublinhou que não há diferenças substanciais, nesta matéria, entre as legislações italiana e portuguesa, e pôs em evidência o contributo que o nosso País deu, com as descobertas, para o desenvolvimento do comércio internacional.

Lembrou ainda o prof Donatti o contributo que juristas portugueses deram para a formação e desenvolvimento do direito dos seguros, e frisou que o prof. dr. Barbosa de Magalhães foi, desde o princípio, colaborador da primeira revista da especialidade que dirigiu. Depois fez uma resenha histórica sobre a evolução da matéria a versar, e desenvolveu uma lucida e profunda análise sobre os problemas que se põem no plano internacional no que concerne ao Direito dos Seguros — tendo sido muito ap'audido.

O prof. Donatti, que, entre outros importantes cargos, ocupa o de presidente da Associação Internacional de Direito dos Seguros, dirige, ainda hoje, uma reunião de estudo na secção portuguesa daquela associação

O guarda sr. Alcides Fernandes com o uniforme de serviço

MORTO A TIRO

POR DOIS DESCONHECIDOS

O GUARDA-NOCTURNO DE OLIVAL BASTO

Um guarda-nocturno foi assassinado a tiro em Olival Basto, cerca das 4 horas da manhã, junto á estação de serviço da Sonap. O crime teve por testemunhas um motorista de táxi e dois passageiros que este, na altura, transportava.

Há muito que a população de Olival Basto anda alarmada com repetidos roubos. Atento, o unico guarda-nocturno desta povoação do concelho de Loures, sr. Alcides Maia Fernandes, tentava localizar os malandrins. Esta noite, por volta das 3 da madrugada, foi a casa desfardar-se e buscar o *casse-tête*. A mulher estranhou o facto. Respondeu-lhe o sr. Fernandes que tinha visto dois indivíduos suspeitos a rondarem um pátio contiguo á oficina de cromagem de Pereira & Morais. Ia investigar por conta própria. A esposa pediu-lhe instantemente que se acautelasse.

Uma hora depois, um táxi conduzido pelo sr. Albano Santos Neves, casado, de 45 anos, morador na Rua do Jasmim, 19, 2.º, dt.º, que se dirigia a Olival Basto com um casal de fadistas, sr. António Alves Pires, de 43 anos, e D. Joaquina Gomes dos Santos, residentes na Rua de S. Tomé e Príncipe, 9, 3.º, esq.º, focou subitamente com os máximos, a cinquenta metros da referida estação de serviço da Sonap, o que ao motorista pareceu serem três vultos envolvidos em luta. Continuando a focar a cena, o sr. Neves fez diminuir a marcha do táxi. Trinta metros andados ouviam-se dois tiros. Um corpo ficava prostrado no passeio, enquanto os agressores se punham em fuga a coberto da noite.

A indecisão apoderou-se do motorista, que achou por bem dar conhecimento do sucedido ao subchefe Clemente Cordeiro, de serviço na 19.ª esquadra da P. S. P., ao Lumiar. Imediatamente o subalterno deu instruções para que saísse um carro-patrulha com três guardas, ao mesmo tempo que aconselhava o sr. Neves a voltar ao local e transportar o ferido para o Hospital de S. José. Atingido na cabeça e no tórax, com dois tiros de pistola, este veio a falecer no trajecto. A patrulha da P. S. P. tinha-o já identificado: era o guarda-nocturno de Olival Basto.

Organizada uma batida á zona, que se prolongou, sem êxito, até aos montes próximos com o reforço de pessoal da G. N. R. (posto de Loures) e da Polícia Judiciária, foram encontrados dois envólucros vazios e dois cartuchos por utilizar, além de uma faca de cozinha, de cabo comprido, e um recorte do «Diário de Lisboa», noticiando a actividade de um bando de gatunos em Odivelas.

O testemunho do motorista de táxi e dos passageiros é concorde: o guarda-nocturno foi atacado por dois homens. Mais preciso, o sr. Neves forneceu ás autoridades algumas indicações sobre os desconhecidos. Um deles, alto e magro, teria dado ordens ao companheiro para fugir. Mas este demorou-se um pouco mais no local do crime. E' de estatura média, tronco sobre o forte, com o cabelo bem aparado no pescoço. Ainda novo, vestia na ocasião um casaco com uma unica racha, o qual parecia de boa confecção.

Vários moradores da Vila Joaquim da Maia, cuja entrada dá para o pátio contíguo á oficina de cromagem, confirmam terem ouvido dois tiros. Um pedreiro, sr. Joaquim da Cunha, que primeiro saiu para a rua, já só pôde ver o corpo do guarda nocturno estendido no passeio. Dos agressores nem rasto. Segundo nos afirmou, ter-se-iam escapado para os montes, galgando um muro existente ao fundo do pátio.

A morte do sr. Alcides Fernandes, que deixa viuva a sr.ª D. Maria Teresa Fernandes, causou funda impressão em quantos o conheciam. O casal tinha dois filhos, respectivamente de 13 e 9 anos de idade, o mais velho dos quais frequenta o segundo ano da Escola Técnica Elementar Eugénio dos Santos, em Alvalade

O corpo recolheu á Morgue para ser autopsiado. Entretanto a Polícia Judiciária procura fazer luz sobre a identidade dos agressores, que tudo leva a crer sejam indivíduos com cadastro.

Nas imediações de Beja foram descobertas ruínas de uma provável povoação romana

BEJA, 20 — Os primeiros vestígios de uma povoação romana do século IV terão sido, ao que parece, postos a descoberto na Herdade da Almocreva, propriedade da sr.ª D. Carolina Almodôvar Fernandes, quando há dias uma escavadora ali revolvia terrenos de lavradio.

Esta descoberta acidental revelou a existência de ruínas de pavimentos e paredes, e ainda de uma galeria de acesso a uma sala abobadada. Os pavimentos são de formigão e estão revestidos com mosaicos policromos de motivo geométrico. Folhas de mármore cobrem as paredes.

No parecer do arqueólogo dr Nunes Ribeiro, a *civitas* da Herdade da Almocreva poderá ter constituído um importante nucleo populacional. Outros achados dispersos, como um anel de bronze e uma moeda com a efígie do imperador Teodósio, atestam a época provável em que a povoação viveu o seu auge. Há ainda a considerar um elemento importante para a localização no tempo: as ossadas de um indivíduo do sexo masculino, descobertas na mesma herdade.

Deslocar-se-á brevemente a esta cidade o dr. Bairrão Oleiro, da Faculdade de Letras de Coimbra, grande autoridade em mosaicos da época romana. O achado foi entretanto comunicado ao director-geral do Ensino Superior e Belas-Artes.

Acrescente-se que a sr.ª D. Carolina Almôdovar Fernandes deu ordens para que se interrompessem os trabalhos agrícolas, doando também ao futuro Museu Arqueológico de Beja todos os objectos encontratados no local.

De impossível imitação!

DROGAS MESQUITA — Porto

De aprendiz de electricista a aprendiz (nervoso) de milionário

(Continuação da página central)

sugestões, perguntas, perplexidade.

O Arménio de Jesus Bizarro é um rapaz vivo, simples, forte e atarracado.

— Nervoso?

— Um bocado.

Nasceu em Coimbra, filho de uma ajudante de cozinheira. Reside em Lisboa, com a mãe e uns tios, há cerca de dois anos.

Com o fato-macaco limpo, mas já meio desapertado e a chave de fendas a tremer-lhe na mão, procura disfarçar com um sorriso amarelo a emoção daquele momento.

— Alguma vez tinha pensado ganhar tanto dinheiro?

— Tinha fé.

— Costumava jogar?

— Jogava há bastante tempo. Sempre três escudos. Há duas semanas que parei. Nunca me saía nada! Mas no semana passada resolvi jogar outra vez.

— Porquê?

— Tive um palpite.

Estava visivelmente desorientado. Olhava insistentemente para o relógio á espera da hora da saída. As perguntas choviam de todos os lados. Sugestões. Disparates.

— Se jogava há muito, tem alguma aspiração que deseja realizar? Qual é a sua ideia neste momento?

— Sei lá! Sei, mas antes de resolver quero falar com a minha família.

Os colegas confidenciaram-nos: «Ele diz que de tarde já não vem trabalhar», «já quer ir de táxi para casa»; «o rapaz está nervoso». O aprendiz de

O jovem Bizarro confia-nos as suas intenções

electricista faz a sua aprendizagem de milionário).

— Que habilitações tem?

— O segundo grau.

— Pensa estudar?

— Não tenho cabeça para estudar...

O chefe da oficina intervém: «Não tens cabeça para estudar? Então és inteligente e aprendes bem a profissão, porque não hás-de ter cabeça para o estudo? Que queres fazer na vida com a 4.ª classe?»

Um colega: «Ainda há bocado disseste que ias estudar e agora já dizes o contrário?»

O rapaz hesita.

— Ponha lá que vou estudar. Eu sei o que hei-de fazer. Mas primeiro quero falar com a minha mãe.

— E seu pai?

— Sou filho de pai incógnito. Meu pai não quer saber de mim. Está casado com outra mulher.

O chefe da oficina e alguns colegas mais velhos dão-lhe bons conselhos.

— Tem calma! Faz a tua vida normal. Trabalha e estuda para seres um homem!

(«E' bom rapaz — disse-nos o encarregado — mas não quer ouvir conselhos. Na idade dele, uma coisa destas pode ser perigosa. Oxalá a mãe saiba e possa aconselhá-lo, para bem dele»).

O sinal do descanso para o almoço libertou o jovem «milionário» da tensão em que se encontrava. Estava livre de movimentos. Qual será o caminho que escolheu, nesse momento decisivo?

O inspector de Incêndios da Zona Sul

visitou os Voluntários de Estremoz

ESTREMOZ, 20 — A corporação dos Bombeiros Voluntários desta cidade recebeu a visita do inspector de Incêndios da Zona Sul, sr. coronel Rogério Cansado, que se interrou das dificuldades actuais da associação, quer no que respeita a pessoal, quer no que se refere a material. O visitante, que foi recebido pelo presidente da Camara Municipal, direcção da associação e comandante e corpo activo dos bombeiros, prometeu empenhar-se na resolução dos problemas da corporação, que já possui terreno, oferecido pelo Município, para a construção de um quartel condigno. O sr. coronel Rogério Cansado observou o esboço do projecto do edifício.

É curioso salientar que esta foi a primeira vez, em 33 anos, que a corporação de bombeiros de Estremoz recebeu a visita de um inspector de Incêndios.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

As inundações no Brasil causaram 200 mortos

RIO DE JANEIRO, 20 — (F. P.) — Contam-se já 200 mortos e 25 mil pessoas sem abrigo, devido ás chuvas torrenciais registadas no ultimo fim de semana, no Rio de Janeiro e Estados vizinhos.

Muitas casas velhas caíram, na noite passada, na antiga capital do Brasil. Equipas de socorros esforçam-se por retirar as vítimas que estão sob os escombros.

A União Soviética acusa Mao de suprimir o Partido Comunista

MOSCOVO, 20. — (R.). — O Kremlin acusa hoje Mao Tsé Tung de pôr de lado o Partido Comunista chinês e de tentar estabelecer uma ditadura apoiada no Exército, na Polícia Secreta e nas organizações dos «guardas vermelhos» e dos revolucionários maoistas.

A acusação consta de um longo artigo do órgão do Partido Comunista «Pravda», baseado na tese soviética de que numa sociedade socialista o partido deve constituir a força dirigente.

Qualquer tentativa para diminuir o papel dirigente do Partido, quer em política interna quer em política exterior, enfraquece a posição da classe operária e conduz á deterioração da democracia socialista — escreve a «Pravda».

MORTOS 60 «GUARDAS VERMELHOS»

HONG-KONG, 20. — (A. N. I.). — Sessenta «guardas vermelhos», partidários de Mao Tsé Tung, foram mortos e mais de 100 ficaram feridos nas cidades de Cantão e de Fat-Xun — escrevem jornais de Hong-Kong, noticiando novos recontros nas províncias meridionais de Kwanglung e Fukien, entre apaniguados e adversários do estadista chinês.

As melhores trinchas do Mundo!

DROGAS MESQUITA — Porto

AOS BANCOS E AO COMÉRCIO

Trespassa-se na Rua da Misericórdia, bom estabelecimento de gaveto, com 2 frentes e 2 montras, com grande área.

Resposta a este jornal ao n.º 61.

DESPORTOS

SUPLEMENTO DE SEGUNDA-FEIRA

2.º CADERNO DO Diario de Lisbôa

«Encarnados» e Estudantes não perdem terreno num campeonato que continua a palpitar de interesse

Académica, uma força...

Lógico...

Triunfo da Académica, por 3-1 (ao intervalo, 1-0), num jogo em que o Sporting de Braga foi realmente inferior, não parecendo, para além do mais, um necessitado disposto em coleccionar dois pontos para assim grimpar na tabela classifictiva e namorar, com algums pretensões, os lugares cimeiros.

Independentemente dos efeitos que terá provocado a expulsão de Perrichon, ocorrida aos 20 m. da segunda parte, com 1-1 no marcador, patenteou-se, sem sofismas, no passado e escorregadio relvado do Estádio Municipal 28 de Maio, batido por chuva que molhava a valer, o somatório das qualidades que distinguem, na actualidade, o «onze» coimbrão, embora o seu labor se situasse, desta vez, apenas (o que já não é pouco) na eficiência que várias circunstancias tornavam admissível.

No seu débito de exibição, a Académica fez, no entanto, sobressair um crédito de espírito competitivo, onde se confirmaram virtudes de apreciável teor: sentido colectivo em aturado grau; organização posicional a comunicar facilidade e intimidade; lucidez na interpretação do futebol que certas situações justificavam; e, como cúpula, uma notabilissima afirmação de capacidade atlética e resistência física, sobre uma relvado que era inimigo do equilíbrio, dos músculos e dos pulmões.

Vitória, por conseguinte, a reflectir não só a lógica dos acontecimentos como, ainda, a fornecer o esclarecimento, muito oportuno, sobre dúvidas que ardiam nos espíritos de alguns cépticos, quando se supunha que a água faria afogar, sem dó nem piedade, a decantada fragilidade de sua excelência o «onze» de futebol da Associação Académica de Coimbra.

Aqueles jovens-adultos, que adoptaram a consciência das atitudes em detrimento das irreverências de recorte romanesco, deixaram, ontem, em Braga, a mensagem que não deve ser ignorada, sequer subestimada, seja por quem for. Agora, poder-se-á afirmar que, na realidade, a Académica é uma força. Na essência animica, na potencialidade física e na demonstração técnico-táctica perpassa essa sensação. Curvemo-nos...

●

O jogo desiludiu na primeira parte, e interessou na segunda, conquanto alguns «casos» hajam

(Continua na página central)

por FERNANDO SOROMENHO

Mãos ao ar para Benje e remate de Iauca para o fundo das redes. Segundo tento dos benfiquistas

O BELENENSES MELHORA E O GUIMARÃES QUEBRA

O Belenenses venceu, com naturalidade, um Vitória de Guimarães muito «doente»...

Os vimaranenses habituaram-nos a acreditar na equipa mas a sua derrota de ontem, embora explicada pela supremacia evidenciada pelos «azuis» reflecte também a quebra vertiginosa que vêm a acusar.

Ao negativismo do jogo minhoto aliou-se um desalento tal que mais realçou uma baixa de forma indisfarçável. Efectivamente, nada desmentinámos que possa absolver a turma visitante. Ela exibiu-se muito mal, sem qualquer sentido prático e sem ao menos adoptar um sistema que servisse para atenuar a má impressão causada. Assim, dificilmente conservará o lugar que ultimamente tem ocupado.

Já o Belenenses, sem praticar um

(Continua na 7.ª página

Apoteose benfiquista durante uma parte

Quando «batiam» os três quartos de hora de jogo na Luz, estávamos todos rendidos ao futebol do Benfica. Eusébio interessado e em veia, a inspirar os companheiros e a destroçar a organização contrária, lançou a equipa para uma embalagem irresistível, e ela correspondeu á «explosão» do inigualável moçambicano.

Torres deu-se pressa em coadjuvar o colega e tal parceria, secundada por Yaúca e com a colaboração do resto do conjunto, jogou 45 minutos num plano reservado aos elcitos. Os benfiquistas tiveram tudo o que é bom: remates, desmarcações, ligação...

Como um ilusionista empenhado em exibir todo o seu repertório, o grupo dos «encarnados» fez um autêntico estendal do muito que sabe. Ele era a rapidez de pernas, o passe certeiro, a previsão do lance, um mundo de faculdades que a superioridade individual facultava naturalmente.

A presença do «pivot» Torres no eixo do ataque da Luz proporciona á equipa uma alternancia de jogadas rasteiras e altas da maior eficácia. Tanto que, alcançado o tento inaugurador numa descida de bola no chão, o segundo veio a ser conseguido por intermédio de Yauca após uma «cabeça» de Torres, dada lá de cima...

E a demonstração do «leader» seguiu o seu curso: a tranquilidade é boa conselheira e, completamente sossegada, qualquer turma rende o dobro. Pois, bem, o Benfica de ontem rendeu o triplo, tão bem saía fosse o que fosse que se lembrasse de empreender.

Na sequência natural do jogo que desenvolvia, em que se desgarrava

(Continua na página central)

Sensação de que o vimaranense Daniel tenta bater o seu próprio guarda-redes. Compreende-se que a sua intenção é enviar a bola para além da linha de cabeceira

O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

ZONA SUL

EMOÇÃO A RODOS NO JOGO DE TORRES VEDRAS

A interessante carreira do Torriense e a subida de forma do Alhandra levaram ao campo das Covas a mais numerosa assistência da época.

Com sistemas iguais (4x2x4), as equipas lutaram ardorosamente pela abertura do marcador, no decorrer do primeiro tempo, e o golo esteve várias vezes á vista, mormente por parte dos locais, que mereciam melhor do que o zero-zero verificado ao intervalo.

No segundo tempo, o jogo desenrolou-se quase sempre no campo defendido pelos visitantes, com lances de grande efeito, em luta cerrada, viril, mas correcta.

Todavia, duas verdades contribuiram para o sensacional desfecho do prélio: a infelicidade dos torrianos que, na segunda parte, viram a bola embater, por cinco vezes, na madeira da baliza á guarda de Bastos e a melhor marcação da defesa visitante, em contraste com a local, demasiadamente preocupada com o jogo ofensivo, dando espaço demasiado para a acção da linha atacante alhandrense, com destaque, a grande altura, de Roque.

No plano individual, todos actuaram de forma a merecerem elogios, mas no Torriense, Hermínio, Penetra, Serafim e Narciso distinguiram-se. No Alhandra, os melhores foram Bastos, Silva e Roque.

Excelente a arbitragem de Américo Barradas.

VIDAL SEVERINO

MERECIDA VITÓRIA DOS OLHANENSES

Claudicando na área de remate, muito embora completamente ao ataque, dominando o adversário desde o primeiro momento, os olhanenses, tal como se previa, resolveram fàcilmente a contenda na segunda metade da partida, obtendo três tentos sem resposta.

Impondo-se pela habilidade e estruturação de jogo, o que os levou a proporcionar árduo trabalho á defesa seixalense.

A arbitragem de Pinheiro de Abreu acertada e autoritária.

PEDRO MARTINS

RESULTADO CERTO EM SINTRA

Na partida Sintrense - «Os Leões» de Santarém, efectuada no campo «Manuel Soares Barreto», em Sintra, saiu vencedora a equipa sintrense por 3 bolas a 2. Vitória justa do Sintrense, que, sem ter atingido o seu melhor, foi superior ao adversário, dominando mais e dispondo de mais ocasiões de marcar.

Os sintrenses iniciaram o jogo em toada de franco ataque e, aos 10 minutos, primeiro Valdemar, depois Souto, estiveram prestes a inaugurar o marcador, o que só veio a acontecer aos 14 m.

A pouco e pouco, os visitantes conseguiram equilibrar a partida, e obtiveram, aos 37 minutos, o tento do empate, por intermédio de Abílio, na marcação de um «livre».

Após o intervalo, e durante o primeiro quarto de hora, a vantagem territorial pertenceu aos visitantes, que dominaram, pràticamente, o meio-campo.

Mas os sintrenses reagiram, alcançaram mais dois golos, embora no último minuto consentissem o segundo do antagonista.

Jogadores em evidência: No Sintrense, Pardal, Vítor, Sérgio, Souto e Rocha, e nos «Leões», Jaime, Castanheira, Ernesto, Abílio e Medeiros.

A arbitragem de Manuel do Olival (do Funchal), á parte o lance em que os visitantes reclamaram golo, situou-se em plano aceitável.

JOÃO LOPES

EM MARVILA FALTARAM GOLOS MAS HOUVE EMOÇÃO

O Portimonense mostrou em Marvila certas preocupações quanto ao desenrolar da partida.

Daí se fundamentam as cautelas que a turma visitante demonstrou em largos períodos de jogo, não esquecendo que para além do jogo em que intervinham, o seu pensamento estava também em Torres Vedras e Barreiro, o que, de certo modo, afectou a sua exibição.

O nulo verificado no final ajusta-se perfeitamente ao desenrolar da partida, em que as defesas tiveram ascendente nítido sobre os atacantes, com relevo para a algarvia, principalmente no segundo tempo, em que o Oriental carregou mais sobre o meio-campo contrário.

A primeira parte, que teve um Portimonense á altura do lugar que ocupa na tabela, com trocas de bola ao primeiro toque e demonstração de como se deve jogar com o esférico rente ao solo, o seu domínio só não resultou por falta de finalização adequada. É certo que a defesa lisboeta, a jogar com muita vontade e entreajuda, não deu largas aos habilidosos dianteiros contrários.

Ao bom labor dos algarvios até ao intervalo, responderam os visitados na segunda parte com garra e determinação, fazendo pender o jogo sobre a baliza de Daniel, cabendo por sua vez ao Portimonense defender-se de qualquer maneira para assegurar o ponto precioso do empate.

Trabalho difícil para o árbitro Samuel de Abreu, de Santarém, merecendo, no entanto, reparo a sua condescendência quando da carga intencional de Ferrão sobre José António, marcadora de maior rigor.

MÁRIO REIS

O COVA DA PIEDADE FOI SUPERIOR AO LUSITANO DE ÉVORA

Justa a vitória que o Desportivo da Cova da Piedade obteve sobre o Lusitano (3-1), pois, ao longo de toda a partida, os piedenses constituiram o melhor «onze» sobre o terreno, dispondo de maior número de ocasiões de golo, que só não foram concretizadas por manifesta falta de sorte.

Logo no início da partida, e aos 2 minutos, em lance fortuito, os alentejanos colocaram-se na posição de vencedores. O facto animou os eborenses, que assim pensaram num bom resultado e tudo fizeram para o conseguir.

Simplesmente aconteceu que os locais, em tarde inspirada, foram dominando o adversário e, a pouco e pouco, tomaram as «rédeas» do encontro, acabando por dominar em todos os capítulos de jogo

A boa réplica dada pelo Lusitano mais valorizou a justa vitória dos piedenses.

A partida, recheada de emoção, teve a ensombrá-la, por determinados períodos, a incorrecção de alguns atletas, a pedirem o caminho dos balneários, ante a passividade do juiz da partida, e neste caso o brasileiro Nelson distinguiu-se dos demais.

Jogadores em evidência, no Cova da Piedade, Torres, Cravo, Castro e Sério; e no Lusitano, José Pedro, Cordeiro e Vaz.

A arbitragem do sr César Correia, de Faro, foi fraca, acumulando erros sobre erros. No capítulo disciplinar, lamenta-se o seu trabalho, pois quando se resolveu expulsar Pedro, do Lusitano, outros deviam seguir o mesmo caminho.

ANTÓNIO FERNANDES

MAU JOGO NO MONTIJO

No Montijo, contra a equia local, o Luso do Barreiro empatou ontem por 0 - 0. Não mereciam outra coisa as equipas das duas terras vizinhas tais as deficiências de remate que se registaram nas linhas de avançados, os quais, tudo o leva a crer, se esqueceram do remate nos vestiários...

No decorrer do primeiro tempo, o jogo desenvolvido foi de fraco nível. Ambos os «teams» estão, assim o têm provado, á altura de exibir mais aceitável produção de jogo.

Raramente se assistiu ao desbobinar de um dos chamados lances com princípio, meio e f.m. Uma pobreza franciscana, das autônticas

Apenas rasgos individuais, despendidos sem nexo, com uma sofreguidão contraproducente. Cada um parecia querer remar para seu lado.

Diga-se, no entanto, que aos locais se depararam as unicas ocasiões de golo. Bem diminutas elas foram, no entanto.

No segundo tempo, os montijenses atacaram e os «lusos» defenderam-se. Toada monótona, sem qualsquer atractivos, pois os locais nunca souberam atacar da melhor maneira e os visitantes passaram o tempo a defender-se de qualquer forma, tentando apenas destruir, ver a bola o mais longe possível dos seus domínios.

E assim acabou o jogo — com 0-0 no marcador — um «zero» muito merecido para as duas equipas, em geral, e para os avançados, em especial... — A. R.

DIFICULDADES PARA O BARREIRENSE POR UM ERRO DO ÁRBITRO

Resolvendo invalidar um golo legítimo ao Barreirense, o árbitro contribuiu sèriamente para as inesperadas dificuldades encontradas pelo Barreirense para derrotar a aguerrida turma do Almada.

Iam decorridos 2 m. de jogo quando Ludovico recebeu a bola vinda de um adversário e a introduziu na baliza de Godinho. Perante a surpresa geral, o árbitro não considerou o golo e a turma local tardou em voltar ao acerto.

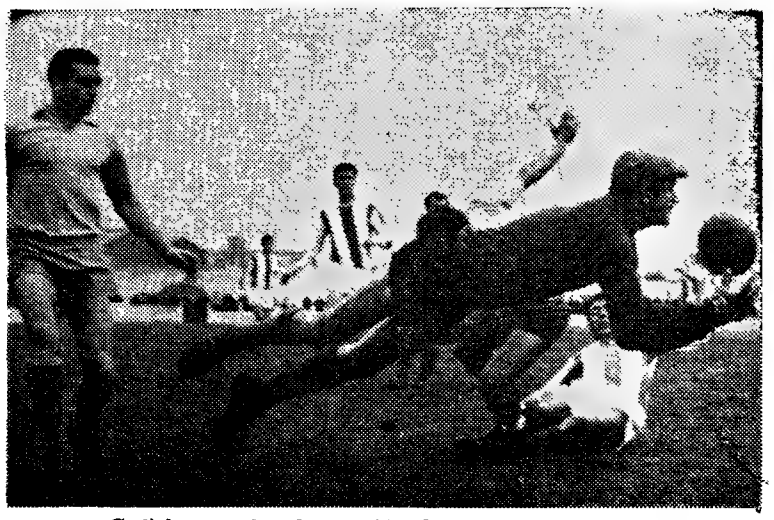
O Almada, dando todo o seu esforço em toada puramente defensiva, á espreita do contra-ataque, e adoptando muitas vezes a táctica de um estranho 6x1x3, fez quanto lhe foi possível para manter o 1-1 registado ao intervalo, ficando a dever quase tudo que o resultado traduz — um triunfo do Barreirense pela escassa margem de 2-1 — ao trabalho acertado, de bons reflexos, do seu guarda-redes, Godinho, e á decisão já referida do árbitro.

Godinho foi o melhor dos 22 jogadores, e Mira o melhor no «team» vencedor.

No Barreirense, Aureliano e Vitor foram os jogadores de menor rendimento, e no Almada todos se esforçaram por um resultado satisfatório, dentro das características apontadas.

O árbitro, sr. João Calado, de Santarém, cometeu alguns erros, mormente no primeiro tempo, avultando o que apontámos no começo desta ligeira crónica.

JOÃO DIAS



Godinho, guarda-redes do Almada, vai blocar o esférico

ZONA NORTE

SENSAÇÃO EM LEÇA DA PALMEIRA

O Leça, segundo classificado, recebeu o Torres Novas, o ultimo, a 3 pontos (agora) do mais próximo competidor. Claro que os leceiros desfrutavam de franco favoritismo, mas quem ganhou (1-0) foram os torrejanos, que, aliás, nos últimos encontros, têm revelado nítida subida de forma. Portanto, sensação em Leça da Palmeira.

Claro que os locais dominaram, por vezes intensamente. Mas os seus avançados falharam no capítulo do remate, de maneira clamorosa. Às vezes, no entanto, por exclusiva virtude dos defesas adversários. Será sempre necessário não esquecer tal pormenor.

Também não deverá deixar-se no olvido que, em determinados trechos do movimentado encontro, os torrejanos conseguiram delinear contra-ataques que deixaram surpresos os defensores adversários. Quer dizer: o Torres Novas foi dominado, mas acabou por alcançar um triunfo que não dá margem para largas manifestações de surpresa. Mas a sua vitória foi sensacional, lá isso foi... Mais uma vitória de uma equipa que sabe contra-atacar e tem defesa valente; mais uma derrota de uma equipa cujos avançados ficam perplexos sempre que se lhes deparam ensejos de visar certeiramente as balizas...

BOA VITÓRIA DO ACADÉMICO DE VISEU

O Salgueiros perdeu, por 2-1, no Estádio do Fontelo. Os visienses mereceram inteiramente este exito, pois os portuenses pareceram surpreendidos com o entusiasmo e, também, com o conjunto apreciável manifestados pelos adversários.

Na equipa de Viseu, o médio Jorge Gomes e o dianteiro Basto estiveram em grande evidência. Pode dizer-se mesmo que eles foram os principais artífices do triunfo conquistado pelo seu «team».

Depois do intervalo, que terminou com o empate de 1-1, o jogo ganhou extraordinária animação. A maior porção de ataques com princípio, meio e fim pertenceu aos visienses, mas os salgueiristas, intrépidos na defesa e, por vezes, hábeis na ordenação de contra-ataques, nunca deixaram de lutar com a habitual perseverança. E o certo é que só a 5 minutos do fim os visienses conseguiram o golo do a maior parte do numeroso público já tinha o empate quase dado como certo...

RESISTÊNCIA DA OVARENSE EM PENICHE

A Ovarense resistiu muito bem em Peniche. Perdeu por 1-0, mas impôs largos momentos de equilíbrio. Além disso, fez-se valer, uma vez mais, da sua solidez defensiva. Por isso, os dianteiros de Peniche, que costumam claudicar no capítulo de remate, experimentaram naturais embaraços.

Diga-se que a Ovarense, embora tivesse suportado maior porção de jogo defensivo, esteve quase a conquistar o empate. Todavia, a vitória da equipa local não escandaliza. No segundo tempo, o marcador quedou-se em branco. Largos trechos de equilíbrio e de... monotonia.

A finalizar: também os avançados da Ovarense, na conclusão dos seus contra-ataques, se mostraram muito inábeis na execução dos disparos ás balizas.

O ESPINHO DOMINOU

A Oliveirense, que se encontra na zona de perigo, jogou no vizinho campo de Espinho — e perdeu, por 1-0.

Os espinhenses dominaram quase sempre. E, na segunda parte, quando o guarda-redes adversário se magoou, tendo de ser substituído pelo suplente, mais aumentou a pressão exercida pelos locais.

Desta vez, a defesa oliveirense não deu tão boa conta de si, ainda que se houvesse batido com uma coragem e um ímpeto que, amiude, colocaram em dificuldade os dianteiros contrários.

Não há duvida, no entanto, que apenas um golo está longe de traduzir o largo domínio imposto pelos sportinguistas de Espinho. Chega, todavia, para compensar a tenacidade da defesa do «team» visitante.

OS UNIONISTAS DE TOMAR VENCERAM BEM

O Famalicão, que tem evidenciado crescendo de forma, soçobrou, ontem, naturalmente, em Tomar. O jogo teve lances de boa urdidura, pois ambas as equipas demonstra-

(Continua na 7.ª página)

ZONA SUL

Resultados

Olhanense-Seixal	3-0	(1-0)
Torriense-Alhandra	1-2	(4-3)
C. Piedade-Lusitano ...	3-1	(2-2)
Sintrense-«Os Leões» ...	3-2	(2-2)
Oriental-Portimonense ..	0-0	(0-2)
Montijo-Luso	0-0	(1-1)
Barreirense-Almada	2-1	(2-2)

Entre parêntesis indicam-se os resultados dos encontros da 1.ª volta.

Classificação

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Portimonense ..	16	9	3	4	24-20	21
Barreirense	16	8	5	3	38-19	21
Torriense	16	9	2	5	37-30	20
C. Piedade ...	16	6	8	2	23-13	20
Alhandra	16	7	4	5	23-21	18
Olhanense	16	7	3	6	28-20	17
Sintrense	16	5	7	4	24-25	17
Luso	16	5	5	6	16-19	15
Oriental	16	4	7	5	14-20	15
Montijo	16	4	6	6	20-27	14
«Os Leões»	16	4	5	7	19-28	13
Almada	16	3	6	7	14-21	12
Lusitano	16	5	2	9	28-33	12
Seixal	16	3	3	10	11-23	9

Factos salientes

A vitória do Alhandra em Torres Vedras — única desforra da jornada. As duas únicas confirmações, em relação à primeira volta: vitória do Olhanense e empate do Montijo. As rectificações, de empates para vitórias, do C. Piedade, Sintrense e Barreirense.

A próxima jornada

O campeonato prossegue no próximo domingo, com os encontros respeitantes à 17.ª jornada, que são os seguintes: «Os Leões»-Montijo (1-0); Seixal-Oriental (0-0); Portimonense-C. Piedade (0-4); Almada-Torriense (1-4); Alhandra-Olhanense (0-4); Luso-Barreirense (0-3); Lusitano-Sintrense (0-2).

O SORTEIO DA TAÇA «LUCIANO FERNANDES» REALIZA-SE AMANHÃ

Na sede da A. F. L., realiza-se hoje, pelas 21 e 30, o sorteio dos encontros a contar para o torneio de reservas dotado com a taça «Luciano Fernandes»

O espanhol Mendiburu venceu a «Volta à Andaluzia em bicicleta»

MALAGA, 20 — (A. N. I.) — O belga Emile Coppens venceu a ultima etapa da Volta á Andaluzia em bicicleta.

A classificação final foi a seguinte:

1.º, Ramon Mendiburu (Espanha), 32.10.42; 2.º, Sabino Erenosage (Espanha), 32.10.53; 3.º, José A. Momene (Esp.), 32.13.35; 4.º, Juan Pena (Esp.), 32.13.35; 5.º, Willy Boeklant (Bélgica), 32.14.41.

Por equipas triunfou a Fagor (Espanha), seguida da Flandria (Bélgica) e da Ferrys (Espanha).

Vitória do Dinamo de Zagreb na Taça das Feiras

BUCARESTE, 20 — (A.N.I.) — O Dínamo de Zagreb (Jugoslávia), derrotou o Pitesti Dínamo, de Bucareste, por 1-0, na primeira «mão» dos quartos-de-final da Taça das Cidades com Feira, em futebol.

Zambata, marcou o unico golo da partida aos 25 minutos de jogo, que foi presenciado por 15 mil pessoas.

A segunda «mão» será disputada em Zagreb, no dia 1 de Março.

CORRIDA DE GALGOS NA PISTA DA VALEIRA

Na pista da Valeira disputam-se sábado e domingo próximos corridas de galgos para o «Pote 1967». Estão inscritos galgos dos melhores canis, que correrão também uma prova de repescagem dotada com a taça «Clube dos Caçadores Portugueses».

Para o trânsito do Sul aconselha-se, como itinerário mais conveniente, a Estrada Nacional da Chamusca, Campo de Santa Margarida e pista; para o do Norte, as estradas de Abrantes ou Ponte de Sor a Bemposta.

CICLISMO

Augusto Cardoso estreou-se bem no Benfica vencendo a 1.ª prova da época

Está inaugurada a nova época de ciclismo.

As perspectivas neste dealbar não eram nada animadoras, pois são de todos conhecidas as dificuldades em que se debate toda a máquina que movimenta o ciclismo português. Todavia, apesar de se terem feito representar dois clubes, e com um numero assaz reduzido de corredores, a impressão geral colhida neste primeiro domingo de ciclismo nas provas organizadas pela Associação do Sul não foi nem pior nem melhor do que é normal ver-se na abertura da temporada.

Quisessem — e pudessem — todos quantos ainda podem lutar pela modalidade e o aspecto paupérrimo desta primeira pedalada nada significaria quanto ao futuro. Infelizmente, só com muito boa vontade se poderá manifestar optimismo.

Numa apreciação ligeira sobre o que vimos desde as 8 horas até pouco depois do meio-dia, podemos salientar duas notas positivas: o numero de ciclistas amadores ter excedido o de profissionais e a comparência de muito publico na meta de chegada.

O Sporting, com 11 amadores nas duas categorias, superou o Benfica, que apenas apresentou oito homens na 2.ª categoria, contribuindo assim sobremaneira para a primeira referência agradável a fazer neste começo de ano ciclista.

Quanto á presença do publico isto diz-nos que os adeptos da velocipedia continuam a manifestar um interesse que talvez não tenha sido devidamente aproveitado pelos responsáveis. A sua devoção continua a ser um facto... desaproveitado!

Das provas pouco há a dizer, o que também não é de admirar em estreia de época. Os amadores de 2.ª tiveram o comportamento mais meritório. Apesar de mais modestos, a sua superioridade em confronto com os seus colegas de 1.ª categoria e os profissionais ficou suficientemente expressa nas médias feitas — 35,761 km; 35,042 km e 34,366 km.

Os cinco primeiros chegados são do Sporting Isto diz tudo sobre a sua vantagem sobre os rivais do Benfica. Os «encarnados», em contraste com outras épocas, não apresentaram amadores de 1.ª.

A prova de profissionais teve escasso interesse. Logo á saída de Lisboa (Odivelas) Augusto Cardoso (Benf.) e Carlos Santos (Sp.) adiantaram-se ao pelotão e quando se julgava que a fuga não teria consequências sucedeu que fizeram a corrida naquela posição até á meta. É evidente que houve muita renúncia á retaguarda, pois continuamos a assistir á perniciosa marcação homem-a-homem. Nem mesmo a perseguição feita por outro «par», João Roque e Fernando Mendes teve qualquer efeito. Aqui, porém, devido a quebra do sportinguista, pois Mendes defendeu-se sistemáticamente, só ultrapassando Roque quando tinha a meta á vista...

Augusto Cardoso, que fazia a sua estreia no Benfica, venceu com mérito, pois colaborou bem com Carlos Santos na fuga. Foram, de longe, os melhores corredores da prova. O benfiquista demonstrou apenas melhor ponta final.

JUSTINO CORREIA

Principiou o «Regional» de hóquei em campo

Começou a disputar-se, ontem, o 43.º Campeonato de Lisboa de hóquei em campo, com a participação das equipas habituais e do estreante Atlético Clube do Tojal que, por sinal, entrou com o pé direito na competição, averbando uma concludente vitória, por 3-0, sobre o Hóquei Clube de Portugal.

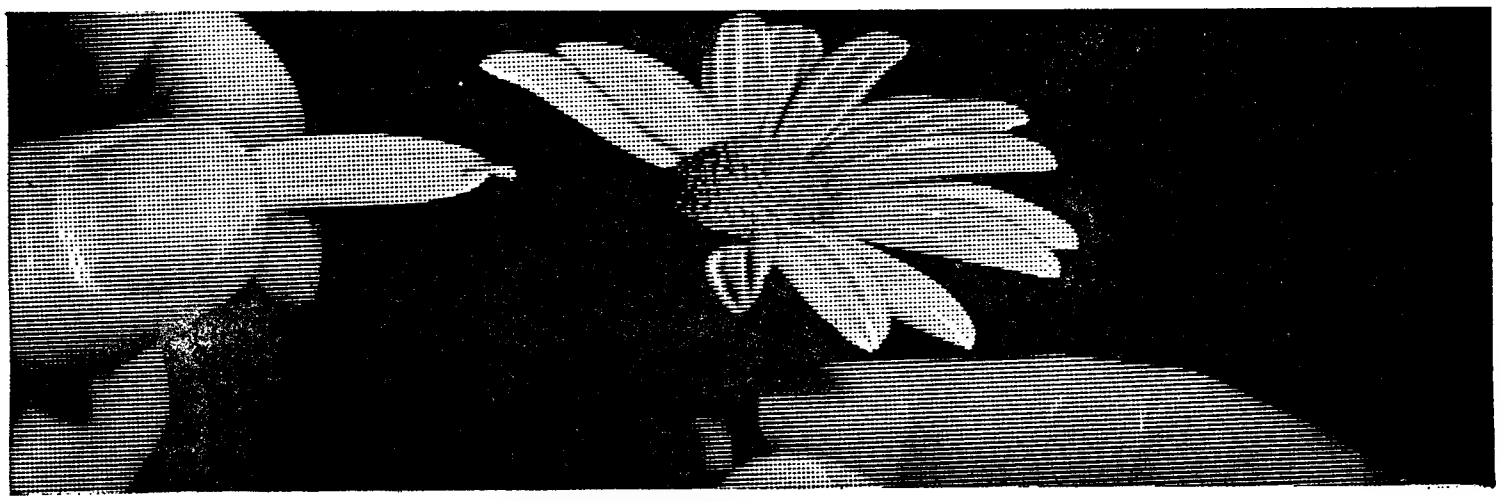
O Futebol Benfica, no seu campo, recebeu a visita do Linda-a-Velha. Apesar da excelente réplica dos visitantes, os donos da casa, que atravessam um bom momento, lograram alcançar elevado numero de golos, dezanove sem resposta, marca que passa a constituir «record» na presente temporada.

Finalmente, no Restelo, entre o Belenenses e o Benfica, travaram-se os prélios mais importantes da jornada.

Os «azuis», com vitórias em ambos os encontros, por 2-1 e 1-0, respectivamente, em primeiras categorias e reservas, desforraram-se dos reveses sofridos nos encontros do Torneio de Abertura.

*

Para o próximo domingo, o calendário estabelece os seguintes encontros: Benfica-Hóquei, Tojal-Futebol Benfica e Linda-a-Velha-Atlético, a contarem para o Campeonato de Lisboa; Atlético-Futebol Benfica e Benfica-Linda-a-Velha, para o Torneio de Abertura de juniores. P.ª Hóquei em Campo



...Copiar?...Duplicar?...Copiar?...Duplicopiar?...

...Copiduplicopi...

HOJE À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 26.º Campeonato Nacional de Basquetebol (distrito de Lisboa), «poule» final da 2.ª categoria: T. A. P. - F. Cimento Tejo e J. N. Frutas - - S. C. Cervejas, no ginásio da Escola «Francisco Arruda», a partir das 20 e 30.

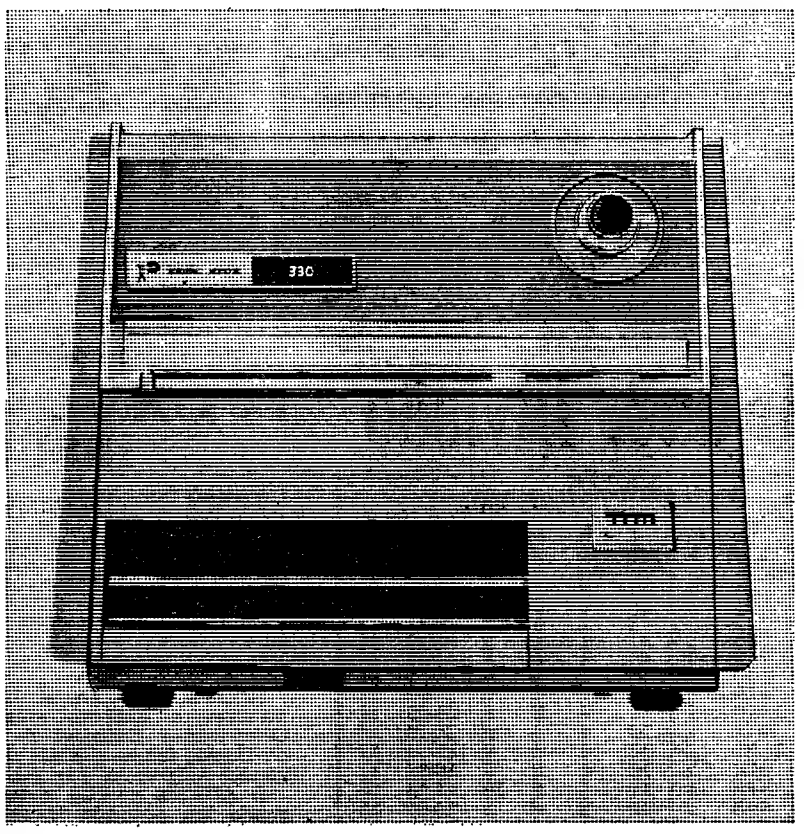
—— 26.º Campeonato Nacional de Ténis de Mesa (distrito de Lisboa): Standard - F. C. Regina, Sorefame - - Simca, C. N. Electricidade - Sacor, nas mesas dos primeiros; Alentejo - - Parry & Son, na mesa da F. N. A. T. (B), todos às 21 e 15.

—— 4.º Campeonato Nacional de Xadrez, individual, 1.ª categoria (distrito de Lisboa), de 1.ª e 2.ª categorias, na sede da F. N. A. T., às 21 horas.

TÉNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa, de juniores: Benfica (C) - Intendente (A); S. L. Águias - - Sporting (B) e P. Arcos - S. L. Amoreiras; Ateneu Comercial - D. C. Carmo; «Os Combatentes» - Benfica (B) e C. D. Graça - «Os Belenenses»; Armadorense - Benfica (A) e Intendente (B) - C. Católico nas mesas dos primeiros, às 21 e 30.

Alto!

Copie e duplique numa Rank Xerox 330



Para quê a hesitação entre fotocopiar e duplicar, quando a nova Rank Xerox* 330 lhe permite obter, imediatamente, qualquer número de cópias perfeitas em vulgar papel de escrita?

Basta colocar o próprio original na máquina, marcar o número de cópias pretendido e pronto, está feito!

E note que ao utilizar este copiador duplicador terá, ainda muitas outras vantagens: redução do custo por cópia, com o aumento da tiragem por original, economia de tempo do pessoal e, sobretudo, eliminação da preparação de matrizes, sempre indesejáveis de manuscar.

Aumente a eficiência dos seus métodos de trabalho, adoptando a Rank Xerox* 330 sem empate de capital.

A sua máquina nunca estará desactualizada.

Peça informações pelo tel. 41141 - LISBOA
(Porto - 67058-9)

RANK XEROX, LIMITED
Av. António Augusto de Aguiar, 106 - LISBOA
R. de Gonçalo Sampaio, 379 - PORTO

RANK XEROX
UMA EMPRESA DENTRO DA ORGANIZAÇÃO RANK, EM PROPRIEDADE CONJUNTA COM A XEROX CORPORATION

* Xerox é uma marca registada da Rank Xerox Limited

BENFICA-VARZIM

(Continuação da 1.ª página)

uma variedade de processos que surpreendiam pela simplicidade de concepção e execução, o Benfica passou a marca para 4-0. Grande penalidade sobre Eusébio e por Eusébio transformada e «cabeça» vitoriosa de Torres desferida do ultimo andar.

Os donos do campo desentranharam-se ainda em mais umas quantas jogadas-demonstração. Assinalámos então umas trocas de lugares na altura própria, uma espontaneidade de acção no género de «isto não custa nada» e, por ultimo, uma preciosa utilização de espaços vazios.

Já no segundo tempo, e como a colocar um corolário naquele manancial de bom futebol, Eusébio driblou o mundo inteiro e, depois, empurrou o esférico para o fundo das redes. Apoteose!

Como acontece no circo quando os trabalhos emocionantes levam o publico a gritar «basta!», o Benfica entendeu que era o suficiente. Igual ao funcionário que completou o serviço que lhe era destinado, a equipa visitada «correu os taipais», fechou a secretária e auto-reformou-se.

Então o Varzim entendeu ser a ocasião de abandonar a situação passiva a que tinha estado submetida até ai. Primeiro, uns toques de uns para os outros, depois, umas infiltrações cada vez mais ousadas e ai temos os poveiros a marcar uma posição.

Um «penalty» originou o primeiro tento dos visitantes que, não contentes com isso, repetiram a dose. Porém, o Benfica chegaria ainda á meia duzia, noutra acção «made in Eusébio».

Torna-se, ao mesmo tempo, chocante e compreensível, observar as duas faces apresentadas pelo Benfica. Quanto ao Varzim, acreditamos, pelos antecedentes e pelo que vimos na segunda parte, que o «team» tem valor e «estaleca».

Eusébio, Torres e Yaúca, os de maior evidência no Benfica, Jorge, M. José e Benje, os de acção mais positiva no Varzim.

Arbitragem boa, do sr. Renato Santos.

FRANCISCO CAMILO

O «NACIONAL» DA

BOM TRABALHO DO F. C. PORTO

E POR ISSO HOUVE FUTEBOL NAS ANTAS

Tardou o F. C. Porto em consolidar o resultado (o primeiro golo só surgiu aos 24 m.; e o segundo, dos cinco marcados, apareceu aos 17 m. do segundo tempo) e, todavia, desde o primeiro minuto a sua supremacia foi fortemente vincada. Simplesmente, ao bom jogo dos portuenses, ao seu domínio constante, com grande quantidade de jogadas nas proximidades da baliza contrária, mesmo aos bons remates desferidos pelos seus jogadores, opôs o Atlético uma deliberada defesa (na frente, só se encontravam Tito e Cravo) ajudada com a exibição extraordinária do seu guarda-redes Botelho.

Nunca esteve em causa pois, a vitória portuense, mas os seus remates encontravam dificuldade em passar o labirinto de pernas de jogadores adversários e quando passavam, lá estava Botelho a voar de um a outro lado, a agarrar o esférico, de todas as formas. E o intervalo chegou com 1-0, curtíssimo, na realidade, para a exibição patenteada pelo F. C. Porto.

No segundo tempo, Seminário adiantou-se um pouco mais, mas isso nada adiantou aos visitantes, pois os locais continuaram com a sua agradável exibição, começando a sobressair, até, o bom trabalho em muitas jogadas, de Nóbrega e Ernesto. Em dois minutos, porém, Pinto — o incansável trabalhador dos locais — resolveu a questão (aos 17 e 19 m.) e, então, a tranquilidade quanto ao resultado apareceu para o F. C. Porto. Já não se temeu qualquer surpresa.

E, a partir daí, a história do encontro resumiu-se a seis factos mais destacados: a substituição de Botelho por Ramin (aos 20 m.), o golo, por este sofrido no minuto seguinte, de grande espectáculo marcado por Ernesto, que driblou toda a defesa e o próprio guarda-redes; o tento de honra do Atlético, aos 25 m., sem culpas para Américo; a saída de Almeida, por lesão; um «penalty» marcado por Djalma e defendido por Ramin; e o quinto golo, por Nóbrega, mesmo sobre a hora.

ANTÓNIO AUGUSTO

Com Fernando Ferreira no rés-do-chão, Torres cabeceia, lá de cima, um golo «encarnado»

A marcha do campeonato

A 16.ª jornada deu uma vitória de visitante (Académica, em Braga), dois empates, em S. João da Madeira e Setúbal, e quatro triunfos locais — Porto, Benfica, Belenenses e Beira-Mar.

Observemos o mapa dos resultados de ontem:

Braga, 1 - Académica, 3
F. C. Porto, 5 - Atlético, 1
Sanjoanense, 1 - Sporting, 1
Benfica, 6 - Varzim, 2
V. Setúbal, 0 - Leixões, 0
Belenenses, 2 - V. Guimarães, 1
Beira-Mar, 2 - C. U. F., 0

Factos salientes

O êxito dos estudantes no Estádio bracarense e o triunfo «encarnado» na Luz fizeram com que se mantivesse o «duo» da frente.

O F. C. Porto, que se desembaraçou do Atlético com naturalidade, consolidou a terceira posição.

O empate que o Leixões conseguiu em Setúbal levou-o a aproximar-se do Braga e a afastar-se do pelotão que o segue. A igualdade de S. João da Madeira e o desaire vimaranense, em Belém, conduziram à formação de um «trio» — Sporting, V. Setúbal e V. Guimarães — que dividem entre si o sétimo lugar.

No que se refere aos lugares perigosos, temos cinco equipas pouco tranquilas: Belenenses e Varzim (12 pontos), Beira-Mar (11), Atlético e Sanjoanense (10).

A próxima jornada vai ser extremamente importante para a definição de muitas situações.

SORTEIOS DA TAÇA DE PORTUGAL e do «Nacional» de juniores hoje, à noite, na Federação

Nas instalações da F. P. F., na Rua da Emenda, efectuam-se hoje, á noite, os sorteios dos jogos referentes á 3.ª eliminatória da Taça de Portugal e á 1.ª fase do campeonato nacional de juniores.

Eleitos os corpos gerentes do Santana F. C.

A assembleia geral do Santana F. C. elegeu os novos corpos gerentes. Presidem aos órgãos principais os srs. Manuel Fortes da Silva (assembleia geral), Albertino Ramos (direcção) e José Luís Nascimento (conselho fiscal).

MARCADORES

UM GOLO SEPARA EUSÉBIO DE ARTUR JORGE

Registou um substancial aumento de tentos, em relação ao domingo anterior, a jornada de ontem do «Nacional» da 1.ª Divisão.

Foram marcados 25 tentos, o que dá uma média de 3,5 golos por desafio.

O melhor marcador da jornada foi o benfiquista Eusébio, autor de três golos, seguido de Artur Jorge (Académica), Torres (Benfica), Carlos Pedro (Belenenses) e Nartanga (Beira-Mar), cada um com dois.

Assim, enquanto o conimbricense viu reduzida a sua vantagem em relação ao jogador «encarnado», os dois afastaram-se mais de Djalma, que ocupa o terceiro posto.

A actual classificação dos melhores marcadores é a seguinte:

Artur Jorge (Académica)	18
Eusébio (Benfica)	17
Djalma (F. C. Porto)	12
Ernesto (Académica) e Carlos Pedro (Belenenses)	9
Perrichon (Spt. Braga), Torres (Benfica) e Adão (Spt. Braga)	8
José Augusto (Benfica), Fernando (C. U. F.), Matateu (Atlético), Pinto (F. C. Porto) e Mendes (Guimarães)	7
Manuel Duarte (Sporting), Bernardo da Velha (F. C. Porto), Louro (Sanjoanense) e Nartanga (Beira-Mar)	6
Wagner e Esteves (Leixões) e Figueiredo (Sporting)	5

Classificação do «Nacional» da 1.ª Divisão

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica	9	9	—	—	30- 4	18	7	4	1	2	9- 9	9	16	13	1	2	39-13	27
Académica	8	7	—	1	21- 8	14	8	6	1	1	14- 5	13	16	13	1	2	35-13	27
F. C. Porto	9	8	1	—	29- 5	17	7	2	1	4	7-12	5	16	10	2	4	36-17	22
Sp. Braga	9	5	2	2	19-10	12	7	2	3	2	4- 4	7	16	7	5	4	23-14	19
Leixões	7	5	1	1	13- 5	11	9	2	2	5	4-13	6	16	7	3	6	17-18	17
C. U. F.	8	4	1	3	9- 8	9	8	2	2	4	8-18	6	16	6	3	7	17-26	15
Sporting	7	3	3	1	12- 6	9	9	1	3	5	9-15	5	16	4	6	6	21-21	14
V. Setubal	8	4	2	2	9- 5	10	8	—	4	4	3-10	4	16	4	6	6	12-15	14
V. Guimarães	7	3	1	3	8 6	7	9	3	1	5	12-19	7	16	6	2	8	20-25	14
Belenenses	8	3	2	3	11 8	8	8	1	2	5	4-11	4	16	4	4	8	15-19	12
Varzim	7	2	3	2	5- 8	7	9	2	1	6	12-22	5	16	4	4	8	17-30	12
Beira-Mar	8	3	3	2	11- 9	9	8	1	—	7	5-23	2	16	4	3	9	16-32	11
Atlético	8	3	1	4	10- 9	7	8	1	1	6	8-19	3	16	4	2	10	18-28	10
Sanjoanense	9	2	4	3	9-14	8	7	—	2	5	6-16	2	16	2	6	8	15-30	10

FUTEBOL INSULAR

ANGRA DO HEROÍSMO, 20 — (A. N. I.) — Resultados da primeira «mão» da primeira eliminatória do torneio de classificação distrital para a Taça de Portugal: em Angra do Heroísmo: Agrense-União, 1-2; na Praia: Praiense-Lusitania, 0-1.

*

HORTA, 20 — (A. N. I.) — Disputou-se o ultimo encontro do Campeonato Distrital de Futebol da Horta, tendo o Faial Sport derrotado o Sporting por 3-0.

O Atlético venceu o torneio, ficando em segundo lugar o Faial Sport e em terceiro o Sporting.

O 10.º triunf dos estudant

(Continuação da 1.ª página)

afectado a planificação do seu desenvolvimento. Neles lampejou a interferência do árbitro e do seu auxiliar do lado da tribuna. Mas com a ocorrência destas «arestas» contribuiu para valorizar o embate precisamente que, do o mesmo parecia despertar prolongado estado hipnótico, que foi todo aquele período da primeira parte a partir do 1-0 quando faltava pouco mais de um quarto de hora para o intervalo. Nessa fase sonolenta, esclareceu-se, quem mais fez figura de hipnotizado foi o «team» dos minhotos.

A Académica, depois do inesperado 1-0 («livre» transformado por Serafim de cerca de 25 metros e com culpas para Armando, que confiou no golpe de vista ou em qualquer outra coisa contrária que não é de aceitar no exercício da sua profissão) refinou na toada que lhe estava a convir e daí não saiu. Mesmo que a frustração do lado espectacular do embate fosse um facto e o amolecimento do público, outro.

Esses «casos» acontecidos após o intervalo, foram o golo dos bracarenses (9 minutos); uma bola assinalada fora pela linha de cabeceira dos minhotos, em lance que daria o 2-1 da Académica; a expulsão de Perrichon; e os dois golos de Artur Jorge.

Explicamos...

Foram justificados os protestos dos estudantes ante o êxito de Adão, houve «off-side»; o juiz de linha do lado da tribuna não hesitou em apontar fora uma bola que saltitou sobre o risco da baliza de Armando; Perrichon, a vestir pele de cordeiro, cometeu irregularidade justificativa do máximo rigor; e Artur Jorge, só no 2-1, deu a sensação de estar deslocado quando, na realidade, o seu movimento consistiu em desmarcação acutilante, já que no 3-1, se limitou a fazer a recarga a bola não segura por Armando que a recebeu de Ernesto, rematada de considerável distancia, vindo a propósito frisar que Ribeiro se limitou a ver Artur Jorge á sua ilharga atirar á baliza. Como se a Banda estivesse a passar...

Outros «casos», muito longe de serem escandalosos, nada disso, realçaram o trabalho do sr. Aníbal de Oliveira, infeliz em decisões para questões de sòmenos

...DA 1.ª DIVISÃO

...TO
...TAS

...a tranq... ...ado apare... ...não se ...

...tória do e... ...s factos mais ...ção de Bo... ...m.), o golo, ...uto seguinte. ...marcado por ...da a defesa ...dès; o ter... ...s 25 m., sem ...a saída de ...m «penalty» ...e defendido ...golo, por Na... ...hora.

...AUGUSTO

Uma boa defesa do «keeper» alcantarense

...triunfo consecutivo
...udantes foi convincente

...página)

...ão do seu ...s lampejos ...rbitro e o ...da tribuna ...ia destas ...ara valor... ...nente que fi... ...desperta... ...nótico, que ...do da pri... ...o 1-0 quar... ...ais de um ...intervalo. ...esclarece... ...figura de ...m» dos mi...

...s do ines... ...nsformado ...de 25 me... ...Armando ...de vista os ...sa contrá... ...r no exer... ...o) refinou ...ava a con... ...smo que a ...pectacular ...facto e o ...ico, outros ...cidos após ...golo dos ...tos); uma ...pela linha ...hotos, em ...da Acadé... ...Perrichon; ...ur Jorge.

...os protes... ...te o êxit... ...de»; o juiz ...ibuna não ...fora uma ...re o risco ...do; Per... ...cordeiro ...justifica... ...; e Artur ...sensação ...uando, na ...uento con... ...acutilan... ...limitou a ...a não se... ...a recebeu ...de consi... ...o a propó... ...se limitou ...a ilha... ...e a Ban...

...o longe de ...ada disso, ...lo sr. Ani... ...em deci... ...sòmenos importancia. Neste aspecto não agradou. Nem a uns, nem a outros. Nem á Crítica. Sinceramente, estranhamos o árbitro que continua a ser, refira-se, um alto valor entre os homens do apito portugueses. É até oportuno dizer que ele e os seus auxiliares demonstraram entendimento, mesmo nas resoluções de figuração errada, o que quer dizer que no trio abunda a unidade.

●

A Académica confirmou a ideia de ser a explanação inequivoca do lance que se desenvolve com apoio. Na sua manobra não paira o hiato ditado por egoismo individual, pedântico e atroz. Esse hiato, pausa para meditação, cintila como razão lógica, tendo em vista a necessidade de refrear ou esmaecer a réplica contrária e propiciar, concomitantemente, a estabilidade para novos impulsos. Ontem, sobretudo na segunda parte, os estudantes assemelharam-se ao Benfica quando realizaram irresistíveis mutações de velocidade que provocaram nos minhotos progressão vertiginosa e acentuada no cansaço físico e na fadiga mental. A faceta ilustra, claro, a maturidade que dimana da autoconfiança que cada seu jogador transmite, quer nas atitudes, quer nos movimentos.

Quanto ao dispositivo táctico predominou um 4 × 3 × 3 elástico, como vem sendo generalidade, visando explorar a rapidez, a imaginação, tecnicismo e sentido acutilante do binário Artur Jorge-Ernesto; a solidez do povoamento do meio-campo e a eficácia da segunda defensiva; o processo foi eficaz ainque, por vezes, a fadiga do talentoso Rocha contrariasse determinados esquemas que careciam de suporte menos particularizado. Valeu, no entanto, o generoso esforço de Vítor Campos, portentoso no meio--campo, e a abnegada colaboração dada nessa zona vital por Gervásio e, a espaços na segunda parte, por Serafim, este quando a equipa espevitou para a arrancada depois do 1-1. Na frente, a genica de Ernesto, forja de golpes acutilantes e ameaçadores, sobressaiu para obrigar até Artur Jorge a cumprir o seu dever. Ficámos com a impressão de que Artur Jorge acusa o peso da responsabilidade de ser famoso. O que é natural...

Mais referências individuais? Mas a Académica é um todo. Contudo, suscita apreço a atenção do dr. Maló e a homogeneidade do quarteto em que se salientaram Rui Rodrigues e Curado. A interdependência dos sectores e o saber reter a bola foram também factores de forte sugestão. Enfim, a Académica tem a cabeça no seu lugar. E a cabeça trabalha...

●

O Sporting de Braga forneceu uma imagem inferior á sua real valia, ainda que se considere o facto de ter ficado reduzida a dez unidades quando havia a igualdade a uma bola.

Todavia, completo, nunca espelhou capacidade para se superiorizar ao ao antagonista e muito menos marcar golos para compensar outros sofridos. Quer dizer, existiu o débito de rendimento na ofensiva e na retaguarda. Os extremos tocaram--se...

Só os homens do meio-campo (Mário e Luciano) se situaram em plano aceitável, embora condenados a esforço inglório, em consequência de não haver ninguém para garantir a necessária continuidade.

Nas balizas, Armando não tranquilizou os seus companheiros de equipa e na sua frente Ribeiro e Coimbra claudicaram nos lances de bola em jogada ampla. Na frente salvou-se a «ralé» de Adão. Perrichon, inferior ao Perrichon da época transacta. Estêvão e Bino esforçados mas pouco lúcidos.

●

Em despique de acentuado carácter competitivo no segundo tempo todos os jogadores se comportaram com modelar conexão, salvo no momento mau de Perrichon, uma gota de água no Oceano.

Uma referência ainda para o facto de nem a Académica — a coleccionar o seu 10.º triunfo consecutivo — nem o Sporting de Braga terem praticado o chamado «futebol moderno», o tal que se alicerça na premeditada adopção de esquema defensivo. Dizem...

F. S.

A defesa do Leixões tapou o ataque setubalense

O encontro entre sadinos e leixonenses terminou sem que o marcador chegasse a funcionar.

A partida fez-nos, até, lembrar outras realizadas no Bonfim, em que o excesso de domínio dos sadinos só deu como consequência a obstrução do caminho para a baliza adversária.

O Leixões defendeu-se de qualquer modo, dominado de princípio a fim sem que qualquer dos seus elementos se tivesse distinguido no ataque (que pràticamente não existiu). Abrimos, contudo, uma excepção para Arnaldo que, por duas ou três vezes deu ligeira amostra do seu sentido atacante.

O Vitória, cuja subida de forma tem vindo a afirmar-se nos últimos jogos, realizou magnífica exibição, plena de energia e excelente técnica, de tal forma que quase não houve lugar para distinguir qualquer dos seus elementos. No entanto, assinalamos o trabalho do defesa Conceição, apoiando com excelentes iniciativas os seus dianteiros e muitas vezes integrando-se no próprio ataque com jogadas individuais, plenas de beleza e de valor, e que provocaram aplausos do público. Ainda Carlos Manuel, também com lances valiosos a criarem, frequentemente, dificuldades à cerrada defesa do Leixões.

Dum modo geral, a linha atacante setubalense jogou excelentemente, não obstante a grande aglomeração de adversários, concentrados na defesa (quase toda a equipa). E rematou vezes sem conta à baliza de Rosas, que tudo defendeu, salvando a sua turma da derrota.

Como dissemos, o ataque do Leixões não existiu. Na primeira parte, Vital fez apenas duas fáceis defesas, e, na segunda, cinco. O Leixões sofreu catorze cantos e o Vitória apenas um, em todo o encontro.

O árbitro, dr. Décio de Freitas, atento e oportuno na marcação das faltas, com o senão de, por vezes, beneficiar o infractor.

C. P.

VITÓRIA DA PERTINÁCIA NUM JOGO DE VIBRAÇÃO

Certos de que apenas uma vitória lhes convinha, os beira-marenses lançaram-se na ofensiva de forma pertinaz e insistente logo que soou o apito do árbitro para o começo do jogo.

No entanto, o tempo passava e o golo que os visitados tanto justificavam e mereciam ia-se-lhes negando de forma por vezes a causar descontentamento, como no caso em que Diego rematou, de cabeça, embatendo a bola num poste.

O Beira-Mar, em constante pressão, obrigou a C. U. F. a árduo trabalho defensivo, aliás, sempre coroado de manifesta felicidade.

Com efeito, o «team» aveirense estava desafortunado. Para cúmulo o seu defesa Almeida, num choque com um adversário, lesionou-se, sa-

(Continua na 7.ª página)

As nossas estrelas

★ ★ ★

Eusébio (Benfica), Ernesto (F. C. Porto), Botelho (Atlético), Moreira (Sanjoanense) e Cardoso (Belenenses).

★ ★

Torres (Benfica), Rui Rodrigues e Vítor Campos (Académica), Abdul e Nartanga (Beira-Mar), Américo (C. U. F.), Nóbrega (F. C. Porto), Carvalho e Peres (Sporting), Conceição, Carlos Manuel, Pedras e Augusto (Setúbal), Rosas (Leixões), Gomes, Fernando e Rodrigues (Belenenses), Joaquim Jorge (Guimarães)

★

Yauca (Benfica), Jorge, Manuel José e Benje (Varzim), Mário, Luciano e Adão (Spt. Braga), Maló, Celestino, Gervásio, Curado, Rocha, Ernesto e Artur Jorge (Académica), Vítor, Louro, Marçal e Garcia (Beira-Mar), Durand e Espírito Santo (C. U. F.), Arsénio e Macedo (Sanjoanense), João Morais e José Morais (Sporting), Carriço, Herculano, Torpes, Tomé e Guerreiro (Setúbal), Arnaldo (Leixões).

Tudo dentro do menos mau em S. João da Madeira

No conteúdo geral da partida entre a Sanjoanense e o Sporting, não se pode dizer que o empate não esteja certo.

Contudo, ao relativo equilíbrio de domínio da primeira parte, sucedeu algum domínio dos locais no segundo tempo, através de permanência mais prolongada no meio--campo do antagonista, beneficiando ainda de três ocasiões soberanas para marcar, o que só não aconteceu por falta de calma dos atacantes.

A partida, que se iniciara em boa velocidade e com o vento a ajudar os forasteiros, decorreu, até ao intervalo, com ligeiro ascendente dos lisboetas e o golo que marcaram foi bom prémio.

Após o descanso, porém, e com o Sporting a mostrar querer empertigar-se, o domínio dos sanjoanenses foi mais claro, pelo que os forasteiros passaram a usar o contra-ataque para se libertarem um tanto da pressão que sofriam, pelo que a igualdade estabelecida por Louro foi também prémio, mas minguado que os sanjoanenses arrecadaram.

A diferença tangencial favorável aos visitados aceitava-se sem contrariedade, mas essa marca contunderia com o excelente labor dos verde-brancos

E para que tudo tivesse estado menos mau, o jogo, que foi de autêntico campeonato, não deixou de dar óptimos apontamentos técnicos, estes, naturalmente, em maior conta por parte dos «leões», cujos sectores actuaram em excelentes condições de entendimento.

Os sanjoanenses não deixaram também de mostrar a qualidade do seu futebol. Simplesmente, a sofreguidão pelo golo terá [illegible] aos locais faculdades de discernimento na conclusão das jogadas. E se não foi esta causa impeditiva da concretização, o óbice terá estado na felicidade do Sporting ao conjurar o perigo nas três vezes em que foi flagrante a ocasião de golo favorável aos locais.

Ainda integrado no menos mau, também Aniceto Nogueira fez trabalho de acerto ao anular um golo ao Sporting, por deslocação de Figueiredo.

Finalmente, o menos mau esteve ainda no trabalho das equipas, das quais citamos os seguintes elementos: Moreira, Arsénio, Saturnino, Macedo e Louro, na Sanjoanense; no Sporting, Carvalho, João Morais, José Carlos, José Morais e Peres.

NOÉ TEIXEIRA

Uma avançada da Sanjoanense la nçou pânico nas hostes «leoninas»

CAMPEONATOS NACIONAIS DE CONDUTORES 1966

OS CAMPEÕES NACIONAIS PREFERIRAM **SACOR**

Manuel Lopes Cião
campeão nacional de **RALIS**

Joaquim Pereira Gomes
campeão nacional de **REGULARIDADE**

SACOR

CIDLA • Distribuidores Exclusivos dos Lubrificantes SACOR

O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

(Continuação da 2.ª página)

ram conjunto agradável, em especial a dos unionistas de Tomar. Foi precisamente esse conjunto que valorizou a partida e justificou o triunfo alcançado pelos locais. Estes marcaram um golo na primeira parte, resultante da transformação de uma grande penalidade, e outro na segunda, aos 34 minutos, graças a um rasgo de Faustino, um homem do meio-campo.

Os minhotos jamais deixaram de oferecer boa réplica. No entanto, os seus avançados denunciaram falhas de tino no capítulo do remate. Aliás, também, os dianteiros de Tomar se mostraram, por vezes, imprecisos em tão importante pormenor do jogo.

Como quer que seja, a vitória pendeu para a equipa que mais a merecia. Para a que, aliás, desfrutava de favoritismo. Os famalicenses precisavam de rever os problemas da sua linha avançada.

O TIRSENSE — MAIS «LEADER»

O Tirsense recebeu ontem a equipa do Sporting da Covilhã, com a qual se torna necessário sempre contar. Previa-se que os covilhanenses opusessem ao «leader» porfiada resistência, mas o certo é que os tirsenses voltaram a vencer e a convencer. Um triunfo que se cifrou em 4-0 e que reflecte bem a supremacia exercida, em todos os capítulos de jogo, pelos representantes de Santo Tirso, que, assim, ficaram mais «leaders».

De nada valeu ao Sporting da Covilhã a decisão posta na organização defensiva. Em conjunto — um conjunto servido por bons valores — o adversário impôs-se de maneira categórica.

A equipa tirsense foi, de novo, uma máquina bem afinada. Daquelas que sabem criar ensejos de remate e que não se fazem rogadas todas as vezes que se lhes deparam ensejos de visar as redes.

Não há dúvida de que a linha dianteira do Tirsense foi, no jogo de ontem, forte de mais para a defesa serrana, mostrando-se, por vezes, mesmo, irresistível.

UMA PROEZA DO UNIÃO DE LAMAS

Em Penafiel, diante de contendor difícil, o União de Lamas conquistou um excelente triunfo, que se cifrou em 2-1. Na primeira parte, 2-0, sendo o primeiro golo resultante de uma grande penalidade.

No segundo tempo, os penafidelenses aumentaram de velocidade e de ímpeto, chamando a si o comando da partida, mas apenas conseguiram um golo.

Os unionistas de Lamas alardearam conjunto satisfatório, principalmente no que respeita ao compartimento defensivo. No entanto, os contra-ataques por eles gizados lançaram, com certa frequência, também a perturbação entre os defesas adversários.

Penafiel não teve, porém, avançados á altura das circunstâncias. Falhas constantes no capítulo do remate. Falhas incompreensíveis, se atendermos a que os dianteiros do «team» local são servidos por conjunto agradável.

Todavia, a defesa de Lamas agiu sempre com desenvoltura e rapidez, mostrando-se, igualmente, bem preparada no ponto de vista atlético. Assim, mais embaraços experimentaram, naturalmente, os dianteiros penafidelenses.

Como quer que seja, os visitantes acabaram por alcançar um triunfo que se reveste de acentuados laivos de proeza. Uma boa saída...

ZONA NORTE

Resultados

Sp. Espinho-Oliveirense	1-0	(0-2)
Leça-Torres Novas	0-1	(0-0)
U. Tomar-Famalicão	2-0	(0-4)
Ac. Viseu-Salgueiros	2-1	(0-2)
Penafiel-U. Lamas	1-2	(2-1)
Tirsense-Sp. Covilhã	4-0	(0-1)
Peniche-Ovarense	1-0	(1-4)

Entre parêntesis indicam-se os resultados dos encontros da 1.ª volta.

Classificação

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Tirsense	16	13	—	3	49-16	26
Leça	16	9	3	4	17-13	21
Covilhã	16	6	6	4	20-18	18
Salgueiros	16	7	4	5	32-24	18
U. Tomar	16	8	1	7	28-28	17
Espinho	16	6	4	6	22-24	16
Peniche	16	7	2	7	25-22	16
U. Lamas	16	6	4	6	23-23	16
A. Viseu	16	7	1	8	20-25	15
Penafiel	16	7	—	9	24-29	14
Famalicão	16	4	5	7	18-28	13
Oliveirense	16	5	3	8	16-24	13
Ovarense	16	4	4	8	19-24	12
T. Novas	16	3	3	10	19-35	9

Factos salientes

A derrota do Leça frente ao último classificado e, implicitamente, a vitória do Torres Novas, no campo do adversário. Os desaires do Covilhã e do Salgueiros, a afastá-los do guia e subguia. A percentagem de desforras, em relação aos jogos da 1.ª volta — nada menos de seis.

A próxima jornada

O campeonato prossegue no próximo domingo, com os encontros respeitantes à 17.ª jornada, que são os seguintes: Sp. Covilhã - Leça (1-2); U. Lamas-Sp. Espinho (1-0); Oliveirense-A. Viseu (0-1); T. Novas - Penafiel (1-4); Ovarense - Tirsense (1-4); Salgueiros-U. Tomar (3-4); Famalicão-Peniche (0-4).

PROVAS DA A. F. L.

«SEM EFEITO»

A FINAL DOS JUNIORES MESMO COM PROLONGAMENTO

Embora se recorresse a meia hora suplementar, ficou «sem efeito» a final do Campeonato Regional de Juniores. E tal decisão recebe-se sem protestos já que, em partida decisiva, nenhum dos contendores exerceu sobre o adversário a supremacia que dá direito ao título.

O jogo conheceu várias flutuações. Tão depressa o Benfica se mostrava mais prático e parecia capaz de ganhar, como o Sporting denotava melhor organização e transmitia a noção de superiorizar-se ao adversário.

Os «encarnados» adoptaram um sistema visìvelmente mais rasgado, com lançamentos mais profundos, «á homem». Os «leões», de menor capacidade atlética, contrariaram esses processos e, mercê de entreajuda e ligação, conseguiram contrabalançar tal desvantagem.

Uma vez que as individualidades, e os individualismos, dos benfiquistas não proporcionaram a finalidade desejada, os sportinguistas, com uma equipa menos sortida de elementos relativamente «feitos», souberam entreajudar-se na defesa e na zona de meio-campo, através de um futebol colectivo, em que todos colaboravam, equilibrando as operações.

Surpreendentemente, os elementos da Luz, no primeiro tempo ligeiramente superiores, «caíram» mais cedo do que os de Alvalade, e estes puderam abrir o marcador a 10 m. do fim, na altura em que jogaram melhor.

As dificuldades de movimentação dos benfiquistas foram esquecidas por minutos, e isso garantiu-lhes o empate pouco depois.

Sucedeu-se um prolongamento que representou um suplício para os rapazes de ambos os conjuntos. Repetiram-se as cãibras, a fadiga apoderou-se de todos — e o final do encontro foi recebido com alívio.

Humberto, Tomás e Teixeira, no Benfica; Armando, Chaves e Teiana, no Sporting, justificam aplausos.

Arbitrou bem o sr. Henrique Silva.

FRANCISCO CAMILO

MESMO EMPATANDO, O CASA PIA GANHOU UM PONTO (I DIVISÃO)

Com alguma surpresa, o Casa Pia cedeu um empate, no seu campo, frente ao modesto Odivelas, na 21.ª jornada do campeonato da 1.ª Divisão.

Contudo, os «gansos» acabaram por ganhar mais um ponto ao Sacavenense, que foi perder a Vila Franca de Xira.

Um avançado do Casa Pia em posição de remate

Resultados (reservas entre parêntesis):

Algés - Loures	2-3	(3-1)
D. Olivais - S. L. Olivais	2-0	(0-2)
Palmense - Alverca	0-1	(1-1)
Bucelenses - Estoril	2-2	(2-2)
Casa Pia - Odivelas	2-2	(1-0)
Vilafranq.-Sacavenense	1-0	(3-0)
E. Amadora - Vitória	3-1	(1-1)

Classificação: 1.º, Casa Pia (53-14), 56 pontos; 2.º, Sacavenense (30-12), 51; 3.ºs, Palmense (32-29) e Vilafranquense (34-36), 45; 5.º, D. Olivais (30-39), 43; 6.ºs, Vitória (33-35), S. L. Olivais (25-29), Bucelenses (31-37) e Est. Amadora (38-29), 41; 10.º, Odivelas (27-24), 40; 11.º, Loures (35-44), 38; 12.ºs, U. Algés (30-40) e Estoril (18-27), 35; 14.º, Alverca (14-33), 31.

O Vialonga passou ao comando da 2.ª Divisão

O «leader», Livramento, recebeu o Vialonga, segundo classificado da 2.ª Divisão, na 15.ª jornada da prova. O êxito dos visitantes conferiu-lhes o comando da prova.

Resultados:

Santa Iria - Linda-a-Pastora	5-0
I. Cruzeiro - Montelavarense	3-0
Fut. Benfica - Arroios	3-3
Livramento - Vialonga	0-1
Ericeirense - Oeiras	4-1
Lourel - Zambujalense	0-0
Linda-a-Velha - Charneca	3-1

Classificação: 1.º, Vialonga, 38 pontos; 2.º, Livramento, 37; 3.ºs, Zambujalense e Santa Iria, 33; 5.º, Linda-a-Velha, 31; 6.ºs, Arroios e Fut Benfica, 30; 8.º, Charneca, 29; 9.º, Oeiras, 27; 10.ºs, Linda-a-Pastora, I. Cruzeiro e Lourel, 26; 13.ºs, Montelavarense e Ericeirense, 24.

SEIS COMPETIÇÕES INTERNACIONAIS NO CALENDÁRIO DE PISTA DE 1967

A Federação Portuguesa de Atletismo, após parecer do seu Conselho Técnico, elaborou para a época de pista de 1967 o seu calendário, recheado de competições de interesse, oferecendo á temporada uma movimentação efectivamente grande.

Enquadradas no calendário internacional, podemos assinalar no programa português seis importantes competições no âmbito das selecções nacionais, que são: I Portugal-Marrocos, «Taça da Europa», Portugal - Bélgica, Suíça - Portugal, Portugal-Espanha e França-Portugal.

Inclui-se também no documento, que vai ainda ser aprovado pela Direcção-Geral dos Desportos, a criação de vários «Grandes Prémios», a realizar em Alcobaça, Coimbra, Porto, Braga, Faro, Tavira, Viseu e Tramagal, locais onde existem pistas, algumas delas há bem pouco tempo inauguradas.

Eis o calendário:

ABRIL: 15/16 — Campeonato Nacional de Iniciados (masculino); 29/30 — Campeonatos Nacionais Juvenis (masculino e feminino).

MAIO: 13/14 — Campeonato Nacional de Juniores (feminino); 13 — Grande Prémio de Santarém; 20/21 — I Marrocos-Portugal (Casablanca).

JUNHO: 10/11 — Campeonato Nacional de Juniores (masculino); 24/25 — «Taça da Europa» (Atenas); Grandes Prémios de Alcobaça e Coimbra.

JULHO: 2 — Taça Olímpica (juniores); 18/19 — Portugal-Bélgica (masculinos e femininos) 22/23 — Campeonato Nacional da 2.ª Divisão (equipas — fase metropolitana); 29/30 — Campeonato Nacional de Senhoras; Grandes Prémios do Porto e Braga.

AGOSTO: 5/6 — Suíça-Portugal (juniores) e Portugal-Espanha (femininos); 12/13—Campeonato Nacional da 1.ª Divisão (equipas); 19/20 — Campeonato Nacional da 2.ª Divisão (equipas — fase final); Pentatlo Nacional Feminino; 26/27 — Grandes Prémios de Faro e Tavira.

SETEMBRO: 9/10 — Campeonatos Nacionais Individuais (1.ª e 2.ª categorias); 16/17 — Campeonatos Nacionais Individuais (1.ª e 2.ª categorias); 24 — Grande Prémio de Viseu; 30/1-10 — França-Portugal (Sul da França).

OUTUBRO: 8 — Grande Prémio do Tramagal.

ACTIVIDADES DA M. P.

Campeonatos distritais em várias modalidades

Prosseguiram ontem os campeonatos distritais da Mocidade Portuguesa em várias modalidades desportivas. As várias competições tiveram os seguintes resultados:

FUTEBOL DE ONZE — *Juvenis:* Colégio S. João de Brito-Liceu Gil Vicente, 4-0; Casa Pia (Maria Pia)-Escola da Paiã, 2-1; Escola Salesiana do Estoril-Pupilos do Exército, 2-0.

Juniores: Escola Salesiana do Estoril-Casa Pia (Pina Manique), 2-0.

FUTEBOL DE CINCO — *Iniciados:* Escola Patrício Prazeres-Liceu Gil Vicente, 2-0; L. A. F. O. S.-Casa Pia (Pina Manique), 2-0; Pupilos do Exército-Casa Pia (Maria Pia), 0-0.

HANDEBOL DE SETE — *Iniciados:* Escola Marquês de Pombal-Colégio Militar, 5-1.

Juvenis: Escola Ferreira Borges (B)-Colégio Manuel Bernardes, 8-5; Liceu Gil Vicente-Escola Salesiana do Estoril, 10-6.

Juniores: Escola Marquês de Pombal-Liceu Gil Vicente, 10-8, Escola Ferreira Borges (B)-Escola Patrício Prazeres, 11-7; Pupilos do Exército-Colégio Manuel Bernardes, 26-1; Liceu Camões-Colégio Moderno, V. f. c.

BASQUETEBOL — *Juvenis:* Colégio Militar (A)-Casa Pia (Maria Pia), 33-18; Escola Ferreira Borges-Colégio Militar (B), 22-7.

Juniores: Colégio Militar-Escola Patrício Prazeres, 23-11; Escola Ferreira Borges-Casa Pia (Maria Pia), 30-18.

Os «azuis» podiam ter marcado mais golos

(Continuação da 1.ª página)

futebol categórico, soube, no entanto, desenvolver lances corridos á custa de manobra mais vasta, aproximando-se depressa do objectivo, embora com o senão de desperdiçar as ocasiões mais flagrantes de obter golos.

Na primeira parte, as duas equipas patentearam um padrão de jogo semelhante, que tinha por meta o predomínio do meio-campo. O Vitória, todavia, cedeu á medida que o tempo decorria e, consequentemente, esse factor favoreceu o grupo de Belém, mais apto para segurar o fio de jogo que exibia.

Tornaram-se frequentes as ofensivas dos «azuis», enleando a defesa oposta sem, contudo, tirarem proveito desses ataques por excesso de remates defeituosos.

Na segunda metade do encontro, o meio-campo belenense cedeu um pouco pela evidente quebra física de Canário, incapaz de acompanhar o ritmo dos restantes colegas. Desse facto não se aperceberam os visitantes que, teimosamente, mantiveram o mesmo tom.

Como já deixámos transparecer, o Belenenses colocou na luta maior denodo e evidenciou superior coesão. Houve, porém, duas oportunidades, esporádicas perdidas pelos vimaranenses que, a concretizarem-se, poderiam ter alterado o rumo dos acontecimentos. Na primeira, Peres atirou para as nuvens mas, na segunda, a sorte esteve com os lisboetas, quando Vieira rematou, sem oposição, e a bola encontrou o poste na sua trajectória, ressaltando, depois, para as mãos de Gomes.

Mas estas contingências fazem parte do jogo.

Quando a referências individuais, começamos pelo Belenenses: Cardoso está em excelente forma; Gomes foi um guarda-redes atento e confiante e Rodrigues continua a ser um defesa seguro. Na linha da frente, Simões e Fernando são elementos para fazer a vida cara a qualquer defesa.

Entre os vimaranenses, Joaquim Jorge, esforçado, Roldão atento, e Gualter, activo, estiveram acima dos companheiros.

O sr. Marcos Lobato seguiu o jogo com atenção, merecendo um bom.

MÁRIO FRANCO

Actividades do C. D. U. L.

O C. D. Universitário de Lisboa informa os interessados de que os treinos das diversas modalidades têm lugar em dias e horas a seguir indicados:

Handebol: 2.ºs e 4.ºs-feiras, ás 18; 6.ºs, ás 21. *Atletismo:* dias úteis, das 16 ás 20; domingos, das 10 ás 13. *Badmington:* 4.ºs, ás 20; domingos, ás 10. *Basquetebol:* 2.ºs e 4.ºs, ás 21; 3.ºs e 5.ºs, ás 19. *Esgrima:* 3.ºs, 5.ºs e sábados, ás 18. *Natação:* 3.ºs, 4.ºs e 6.ºs, ás 20 e 30 (na piscina da Rua Almeida Brandão, 39). *Ténis:* todos os dias, ás 9. *Voleibol feminino:* 3.ºs e 6.ºs, ás 18 e 30.

BEIRA MAR-CUF

(Continuação da página central)

bendo-se depois que sofrera fractura do perónio da perna esquerda.

Este facto obrigou Garcia a derivar para defesa e permitiu que os cufistas pensassem em tirar partido da superioridade numérica, aparecendo, então, com mais frequência no ataque.

Todavia, a defesa de Aveiro foi sempre um bloco muito seguro, homogéneo e eficaz, não dando um palmo de terreno aos dianteiros contrários, pelo que estes se viam na contingência de rematar de longe, sem, portanto, grandes possibilidades de êxito.

No segundo tempo, o Beira-Mar, procurou segurar a vantagem obtida no 1.º tempo, embora isso não signifique que não tivesse tentado o ataque.

O Beira-Mar, a despeito de ter «congelado» a bola, foi ainda a única equipa perigosa, já que o G. D. da C. U. F., insistindo nos erros anteriores e com falta de imaginação e de clarividência dos seus dianteiros, foi um adversário pouco perigoso.

No último momento da partida, uma indecisão dos defesas da C. U. F. permitiu que Nartanga obtivesse novo tento. Mesmo assim, o triunfo dos aveirenses peca apenas por exíguo.

A arbitragem de Salvador Garcia foi firme.

ANTÓNIO LEOPOLDO

RÂGUEBI

OS JUNIORES DO C. D. U. L.
UM «QUINZE» DE JOGO BRILHANTE

Dada a presença do C. D. U. L. e da Académica de Coimbra em Barcelona para disputarem o III Torneio Ibérico, que ontem terminou, o «Nacional» de râguebi foi interrompido.

No entanto, tivemos oportunidade de presenciar um encontro de juniores (C. D. U. L. - Direito), cujo nível não foi nada inferior a alguns dos de seniores que temos visto.

A movimentação dos juniores do C. D. U. L. revelou uma profundidade de conhecimento do jogo bem superior ao dos adversários.

Merece realce um ensaio de Simões, marcado no segundo tempo, no qual o marcador, entrando pelo canto da área simulou marcar e arrancou, irresistìvelmente, para marcar no meio dos postes.

Lince, Sucena e Simões foram os mais brilhantes de um «quinze» que sem contar com «Chico» Guedes e L. Penha e Costa demonstrou ser o mais categorizado da categoria.

O «quinze» de Direito demonstrou possuir no jovem Carmona um superdotado elemento para o difícil lugar de médio de formação. Os restantes, adentro da sua maior inexperiência, revelaram qualidades d combatividade, decisão e coragem susceptíveis de lhe proporcionarem bom futuro.

O C. D. U. L. segundo classificado no III Torneio Ibérico

O C. D. U. L., campeão nacional, não conseguiu bater o Canöe no encontro final do III Torneio Ibérico e limitou-se a conquistar o segundo lugar, pois perdeu por 11-3 com os campeões de Espanha, Canöe de Madrid.

Pelos resultados obtidos é de deduzir a boa presença de ambas as equipas nacionais.

O C. D. U. L., nos dois jogos, marcou 19 pontos e sofreu 20, o que indica certo nivelamento de valor em relação aos adversários.

A Académica marcou 15 e sofreu 34 pontos. No entanto, o comportamento dos estudantes de Coimbra merece maior realce, pois era de aguardar maior diferença do que os 19 pontos verificados. A oposição feita aos cotados adversários revela trabalho aturado, dedicado e entusiástico e vem provar, mais uma vez, que os encontros internacionais são o mais poderoso aliciante para os atletas amadores.

Este Torneio Ibérico foi o primeiro em que as equipas ficaram intercaladas. No primeiro, o 1.º e o 4.º foram espanhóis e os 2.º e 3.º portugueses; no segundo, o 1.º e o 2.º classificados foram espanhóis e os dois últimos portugueses.

Como se verifica, nunca nenhuma equipa portuguesa venceu este torneio. Até quando?

FLY-HALF

Remates à baliza...

● **Reacção...**

Esta a fermentar uma reacção, aliás natural, ante o lento e complicado ciclo evolutivo dos processos que, no futebol português, carecem de sanção superior no ambito da hierarquia da modalidade até á cúpula-Federação.

A série de choques, que provocam decisões contrárias, de todo antagónicas, não parece beneficiar a modalidade, além de que inoculam nos próprios órgãos encarregados de aplicar justiça dois vírus, o da insegurança e o da desconfiança.

Cada um desses órgãos quando decide, nunca tem a certeza de arrumar um caso, definitivamente, e quem do mesmo depende, por via de incompreensíveis e excessivas dilatações de tempo perdido com as intermináveis viagens de «dossiers» por secretarias, oficiais e particulares, sofre prejuízos de ordem vária. Por outro lado, conquanto se reconheça o direito de se recorrer a todos os escalões da justiça, os comentários mais agrestes e desprimorosos, motivados por controvérsia que vem ao conhecimento do publico, só contribuem para criar o desprestígio da modalidade.

Duvida-se, sinceramente, da eficácia da estrutura jurisdicional em vigor no futebol português. Quando os juristas se não entendem, por vezes em tom exaltado e inconveniente, o publico fica sem perceber patavina. E no mundo da bola a multidão não gosta de «andar ás aranhas», sem ver o «jogo dos gabinetes»...

● **Deslocações...**

O desencontro dos calendários de futebol existente entre a América do Sul e a Europa não é propício a deslocações em qualquer altura do ano. Quando lá, eles podem jogar fora dos campeonatos, cá, nós andamos metidos dentro dos torneios. A deslocação da Académica ao Brasil, hipótese que esteve de pé há dias, não pôde ser levada por diante pelas razões expostas. O convite foi formulado pelo Flamengo e a Académica receberia, por dois jogos, 300 contos com todas as despesas pagas.

● **Estudantes...**

Os estudantes, como é óbvio, não abundam em dinheiro. É tradicional a sua aflição financeira. Compreender-se-á, pois, o sofrimento que a Académica está a provocar com a sua sensacional carreira no campeonato nacional da 1.ª Divisão. Todos querem testemunhar as proezas, que os netos adorarão ouvir, mais daqui a uns anos. Todavia, com imaginação e desembaraço sempre é possível sair-se de Coimbra para fazer companhia a apoiar o «onze» de futebol da «malta».

Foi o que vimos ontem a caminho de Braga. Uma borla aqui, outra acolá e lá se conseguiu atingir a meta ambicionada, mesmo que a aquisição do bilhete de ingresso constituisse, na aparência, óbice intransponível.

Mas, com a capa estendida no chão molhado e atitudes esfíngicas, as moedas sentiram-se atraídas. E quem dava ria-se com o «descaramento dos rapazes».

S.

FUTEBOL NA EUROPA

ESPANHA

Resultados dos jogos para o Campeonato da Liga espanhola:

Real Madrid-Sevilha, 3-0; Las Palmas-Atlético de Madrid, 1-0; Hercules-Saragoça, 1-1; Valencia-Elche, 5-0; Barcelona-Espanhol, 3-1; Cordova-Sabadell, 3-2; Atlético de Bilbau-Granada, 2-1; Corunha-Pontevedra, 1-2.

Classificação:

Real Madrid, 34 pontos; Barcelona, 27; Espanhol, 26; Valencia, 25; Atlético de Madrid e Saragoça, 24; Sabadell, 22; Atlético de Bilbau, 21; Pontevedra e Cordova, 19; Elche, Sevilha e Las Palmas, 18; Granada, 16; Corunha e Hercules, 12.

ITÁLIA

Resultados dos jogos para o campeonato italiano:

Atalanta-Lazio, 3-0; Brescia-Juventus, 1-1; Cagliari-Foggia, 0-0; Fiorentina-Veneza, 2-0; Lecco-Mantua, 0-0; Milão-Napoles, 1-0; Roma-Lanerossi, 1-1; Spal-Inter, 1-3; Turim-Bolonha, 1-1.

Classificação:

Inter. 34 pontos; Juventus, 31; Napoles e Cagliari, 27; Fiorentina, 26; Bolonha 25; Roma e Milão, 23; Mantua, 22; Turim e Atalanta, 21; Brescia, 19; Lazio, 17; Lanerossi e Spal, 16; Veneza, 11; Foggia, 10; Lecco, 9.

FRANÇA

Resultados dos jogos para o campeonato francês:

Nice-Angers, 3-1; Ruão-St. Etienne, 0-1; Sedan-Stade de Paris, 0-0; Estrasburgo Nimes, 1-2; Bordéus-Sochaux, 1-0; Rennes-Vallenciennes, 1-0; Marselha-Lille, 2-1; Lyons-Reims, 3-1; Lens-Toulouse (adiado, campo impraticável); Nantes-Mónaco (idem).

Classificação: St. Etienne, 25 jogos — 35 pontos; Nantes, 24/31; Lens, 24/29; Angers, 25/29; Bordéus, 25/29; Marselha, 24/27; Lille, 25/27; RCP Sedan, 25/26; Estrasburgo, 25/26; Valenciennes e Nice, 25/25; Lyon e Sochaux, 24/22; Rennes, 25/20; Ruão, 24/21; Toulouse, 24/20; Stade de Paris, 24/20; Reims, 25/19; Nimes, 25/18; Mónaco, 23/17.

BÉLGICA

Os jogos para o campeonato belga forneceram os seguintes resultados:

SC de Charleroi-Tilleur (adiado); Malinois-Racing White, 2-0; Standard-Anderlecht, 2-0; FC de Bruges-Beringen, 3-2; Antuérpia-Beerschot, 1-1; Daring, St. Trond, 2-3; Lierse-Waregem, 1-1; FC de Liege-Gantoise, 5-1.

Classificação: FC de Bruges e Anderlecht, 31 pontos; Standard, 28; FC de Liege, 26; Antuérpia, 25; Waregem, 24; St. Strond, 20; Lierse e Daring, 19; Gantoise, Beringen e Malinois, 18; Beerschot, 15; Tilleur, 14; Racing White e SC de Charleroi, 13.

O FC de Liege, o St. Strond, o Tilleur e o SC de Charleroi, têm um jogo a menos.

-O lápis de PARGANA comenta...

—«Tá-se» mesmo a ver que era o Braga que tinha que ver por um «canudo», não «tá-se»?!

—Os poveiros afundaram-se no «mar» agitado da Luz...

—O Belenenses «dá uma no cravo, outra na ferradura»...

—Vamos lá dividir «isto» irmãmente para dois descontentes...

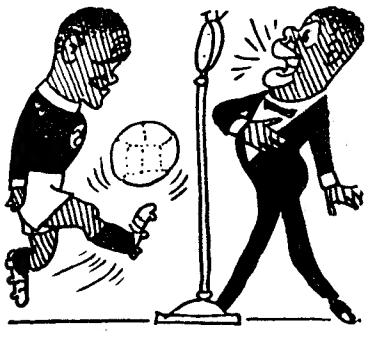
—A C. U. F. está a «trabalhar» muito mal nesta «empreitada»...

—Os «Técnicos» do voleibol mostraram técnica mas perderam...

PONTO de MIRA

CANÇÃO: FUTEBOL (AH, COMPAROU!...)

Acaso repararam na semelhança que há entre a Canção Portuguesa e o Futebol Nacional? Os intérpretes de ambas as competições são metropolitanos e ultramarinos. No futebol temos o Eusébio; na canção o Eduardo Nascimento. Como disse o locutor — no Festival da Canção, a decisão do júri é soberana. No futebol, o que o árbitro diz é que é verdade. Nas duas



competições há nervos nos Estúdios e nos Estádios. No futebol há «frangos», na canção há «fífias». Ao fim, só há uma diferença das duas modalidades nas competições internacionais, lá fora — é que são menos os «frangos» do futebol que as «fífias» da canção. Ah, comparou!...

INEGOCIÁVEL?

O Inter de Milão vai até 39 mil contos na transferência do brasileiro Pelé. Fixem bem: 39 *quiladas* para o *menino de oiro* (e de que quilate) do futebol brasileiro deixar de ser *bandeirante* para *embandeirar* no clube de Itália. Com tantas *Liras* cambiadas em *Cruzeiros* não chega um barco de carga para levar tantas notas de Itália para o Brasil. Estas avultadas somas até fazem estremecer um Estádio do Maracanã ou de S. Ciro e perturbam aqueles dirigentes de clubes que — no caso do Santos — costumam dizer: «Pelé é inegociável, não há dinheiro que pague este jogador». Nisto é que nós temos as nossas dúvidas e perguntamos quer se trate de Pelé ou Eusébio, Bob Charlton ou outro qualquer: «haverá no Mundo algum jogador de futebol que não seja negociável por 39 mil contos?»

SÓ SENDO SINALEIROS!

Os árbitros de hóquei em campo — por decisão da Direcção-Geral dos Desportos — não podem recusar-se a «apitar» os desafios para que são nomeados. No caso de recusa são imediatamente suspensos e não podem exercer a «actividade do apito» em qualquer outra parte — a menos, evidentemente, que sejam sinaleiros!

DESCENDÊNCIA ENCARNADA

O Benfica está a resolver o problema da sucessão da sua famosa equipa de futebol pela descendência. Começou por mandar vir um sobrinho do Águas. Depois recrutou um primo do Cavém. E é possível que outros apareçam por aí como sucessores familiares dos «ases» da equipa da Luz. Claro que o problema não se resolve assim do pé para a mão. Se, por um lado, já há a promessa de um Águas 2.º nas fileiras dos «encarnados», por outro, não se vislumbra ainda a sucessão de muitos outros que estão a pedir reforma. Quando aparecerá no reino da bola um Costa Pereira 2.º, um Germano 2.º, um Coluna 2.º e um Simões 3.º? Há que dar tempo ao tempo — muito tempo mesmo — porquanto a descendência daqueles está muito atrasada. Nesses casos talvez ela se faça de pais para netos e não para sobrinhos e primos como vem acontecendo.

TERCEIRA PÁTRIA?

O ex-Alvalade Jorge Mendonça, que depois de passar por Braga, virou as costas a Guimarães — berço da fundação — e trocou a sua pátria por Espanha... acaba de anunciar que talvez mude de ares para se fixar na América do Sul. Oxalá que, desta vez, não precise de voltar a naturalizar-se para continuar a dar pontapés na bola. Terceira pátria?

Texto de HENRIQUE PARREIRÃO e ilustrações de PARGANA